



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Leonardo Padilha dos Santos

Título: História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting

Florianópolis

2019

Leonardo Padilha dos Santos

Título: História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting

Dissertação submetida ao Programa de Linguística Aplicada da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em linguística.
Orientador: Prof. Dra. Marianne Rossi Stumpf.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos , Leonardo Padilha dos
História em Quadrinhos no processo de leitura e
compreensão textual em SignWriting / Leonardo Padilha dos
Santos ; orientador, Marianne Rossi Stumpf , 2019.
205 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Valerie Sutton. 3. História em
Quadrinhos (HQ) em Libras. 4. SignWriting - Escrita de
Sinais. 5. leitura e compreensão textual. I. , Marianne
Rossi Stumpf. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

LEONARDO PADILHA DOS SANTOS

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE LEITURA E COMPREENSÃO
TEXTUAL EM SIGNWRITING**

Dissertação de Mestrado elaborada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLIN/UFSC, Curso de Mestrado, Centro de Comunicação e Expressão – CCE/UFSC. Área de Concentração: Linguística Aplicada - Linha de Pesquisa: Língua Brasileira de Sinais

**Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Linguística
Prof. Dr. Atílio Butturi Junior**

Prof^a. Dr^a. Marianne Rossi Stumpf.
(Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Débora Campos Wanderley.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Mailce Borges Mota
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^o. Dr. Marcos Luchi
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, permitindo que eu realizasse mais esta etapa da minha vida profissional.

Aos meus pais, Sr. Osny Tadeu Padilha dos Santos e Sra. Maria Raimunda França, por toda a ajuda e compreensão. Aos meus familiares, em especial, aos meus queridos sobrinhos: Bruno Corrêa dos Santos, Emanuely Baixo dos Santos e Laura de Amorim Santos.

À minha orientadora Dra Marianne Rossi Stumpf, todo respeito e admiração pelo seu profissionalismo. Sinto-me honrado pela confiança depositada em mim. Grato pela nossa amizade durante esses anos, compartilhando ideias e juntos buscando construir uma educação de qualidade aos surdos brasileiros.

A Ivorete Alves, minha mãe do coração e grande exemplo de mulher. Muito obrigado por todo o carinho.

À professora Dra. Débora Campos Wanderley grande mentora e especialista do sistema de escrita – SignWriting. Meus sinceros votos de apreço e admiração por toda interação e aconselhamento ao longo da minha formação acadêmica.

À professora Dra. Mailce Borges Mota agradeço pela espetacular contribuição teórica direcionada a esta pesquisa, pelos encaminhamentos durante a banca de qualificação, e por ter aceito o convite para participar da banca de defesa final desta dissertação. Grato por tudo!

Ao Professor Me. João Paulo Ampessan, fidedigno estudioso do SignWriting, muito obrigado por todo incentivo.

À professora Dra. Aline Lemos Pizzio, minha imensa gratidão por todo o conhecimento compartilhado nas disciplinas de Estudos Linguísticos e Aquisição de Linguagem.

Aos amigos Professores da Universidade Federal de Tocantins, Venícios Cassiano Linden e Gésica Suellen Sobrinho Costa. Agradeço por todo apoio.

Às professoras Dra. Nubia Saraiva Ferreira e Dra. Ana Claudia de Souza pelas valiosas contribuições ao longo das disciplinas de Sintaxe e Metodologia da pesquisa em aquisição e processamento da linguagem, ministradas no curso de mestrado - PPGLIN.

A querida amiga de estudos Me. Cristiane Bochi Palma, obrigado pela nossa amizade no decorrer dos estudos acadêmicos. Desejo-lhe sucesso!

Ao meu grande amigo Bruno Machado, por toda ajuda durante os momentos finais desta dissertação. Obrigado pelo companheirismo.

Aos Intérpretes da Libras, Camila Neves Petropulos da Luz, Gizelle Fagá, Gisele Iandra Pessini Anater Matos, Damaris Aline Vidal Oliveira, Letícia Regiane da Silva Tobal e Viviane Barazzutti, grato por todo o suporte de tradução nas aulas do curso de mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo e apoio aos pós-graduandos.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) por toda eficiência e cautela ao analisar o projeto inicial desta pesquisa.

Aos surdos participantes desta pesquisa, pela contribuição voluntária.

Aos amigos e colegas, tanto do curso de graduação Letras-Libras quanto do programa de Pós-graduação em Linguística, meus sinceros votos de agradecimento.

Por fim, agradeço a todos que participaram da minha trajetória profissional e acadêmica.

RESUMO

As histórias em quadrinhos (HQs) têm ganhado espaço no cotidiano de crianças, jovens e adultos, por possibilitarem uma leitura de entretenimento fácil e por sua ludicidade. Não obstante, podem proporcionar uma melhor compreensão dos assuntos abordados em seus enredos, pelo fato dos textos serem apoiados em imagens e utilizarem uma comunicação clara e/ou objetiva. Embora o atual mercado de quadrinhos ofereça variados modelos desse gênero textual, as HQs, com textos em escritas de sinais – SignWriting, ainda não fazem parte do mercado consumidor. O sistema de escrita para as línguas de sinais - SignWriting, criado pela norte-americana Valerie Sutton, em 1974, é um sistema que oportuniza os surdos escrever e ler textos na sua própria língua, ou seja, a Língua de Sinais. A carência de publicações de HQs escritas em SignWriting, de certo modo, limitam a gama de recursos literários para a Comunidade Surda. Desse modo, nas instituições de ensino, que objetivam desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual, é muito comum que os alunos apresentem dificuldade de relacionar o assunto lido, com o contexto de sua realidade, permanecendo inúmeras vezes presos às informações explícitas do texto, podendo assim, gerar a possibilidade de uma compreensão textual malsucedida. Além disso, poderá reter o leitor em um grau superficial de leitura e inibindo-os de filtrar as informações que não estão diretamente expressas em uma mensagem. Com o intuito de estimular e promover o hábito da leitura e proporcionar recursos, para analisar o processo de leitura e compreensão de textos em SignWriting, o objetivo geral desta pesquisa é criar um modelo de HQ, com textos exclusivamente escritos em SignWriting, utilizando uma sequência rica de imagens, retratando expressões e sinais, inerentes à Língua de Sinais, neste caso a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A criação deste modelo pretende analisar os aspectos da leitura de literatura visual de uma HQ, produzida em SignWriting, por três motivos: a - analisar os principais aspectos linguísticos envolvidos no processo de leitura e compreensão textual, de textos escritos com modalidades distintas; b- entender os aspectos técnicos de criação e aperfeiçoamento do material, produzido especificamente para esta pesquisa; c - analisar as vantagens do processo de leitura e compreensão textual, de uma história em quadrinhos com textos escritos em SignWriting. Para obtermos respostas aos questionamentos supracitados, esta dissertação recorreu, principalmente, aos fundamentos teóricos de: Mikhail Bakhtin, Waldomiro Vergueiro, Marianne Rossi Stumpf. Por fim, esta pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Letras-Libras (modalidade presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, os quais já cursaram as disciplinas: Escrita de Sinais I e II.

Palavras-chave: História em Quadrinhos – Libras - SignWriting.

ABSTRACT

Comic books (comics) have been gaining ground in the daily lives of children, young people and adults, as they make it easy to read and entertaining. However, they can provide a better understanding of the subjects covered in their storylines, because texts are supported by images and use clear and/or objective communication. Although the current comic book market offers various models of this textual genre, comics featuring balloon text with SignWriting are not yet part of the consumer market. Sign Language Writing System – named SignWriting, created by the American Valerie Sutton in 1974, is a system that enables deaf people to write and read texts in their own language, ie the Sign Language. The lack of comic books written in SignWriting somewhat limits the range of literary resources for the Deaf Community. Thus, in educational institutions that aim to develop reading and textual comprehension skills, it is very common for students to have difficulty relating the read subject, with the context of its reality, remaining many times stuck to the explicit information of the text. thus generate the possibility of an unsuccessful textual understanding. In addition, it may retain the reader in a superficial degree of reading and inhibit them from filtering information that is not directly expressed in a message. In order to stimulate and promote the reading habit and provide resources to analyze the process of reading and reading texts in SignWriting, the general objective of this research is to create a comic book model, with texts exclusively written in SignWriting, using a sequence rich in images, portraying expressions and signs inherent to the Sign Language, in this case the Brazilian Sign Language - Libras. The creation of this model aims to analyze the aspects of reading visual literature of a comic produced in SignWriting for three reasons: a - to analyze the main linguistic aspects involved in the reading and textual comprehension process of texts written with different modalities; b-understand the technical aspects of creation and improvement of the material, produced specifically for this research; c - analyze the advantages of the reading and textual comprehension process, of a comic book with texts written in SignWriting. To obtain answers to the above questions, this dissertation resorted mainly to the theoretical basement of: Mikhail Bakhtin, Waldomiro Vergueiro, Marianne Rossi Stumpf. Finally, this research was conducted with the students of the Brazilian Sign Language course (presential modality), from the Federal University of Santa Catarina - UFSC, who have already attended the subjects: SignWriting I and II (first and second university content's module).

Keywords: Comics - Libras - SignWriting.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ASL - *American Sign Language*

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

CEPSH - Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos

CM - Configuração de mãos

HQ - História em quadrinhos

Libras - Língua Brasileira de Sinais

SW - *Sign Writing*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questão 99 - ENEM.....	14
Figura 2: Da esquerda para direita: Branca de Neve, Cachinhos Dourados, A Bela Adormecida,	16
Figura 3: Garfield (Jim Davis – tira).....	28
Figura 4: DanceWriting – Valerie Sutton 1970.....	42
Figura 5: Exemplo do sistema de notação do movimento – <i>DanceWriting</i>	43
Figura 6: Sinal paralelo à parede.	44
Figura 7: Sinal paralelo ao solo.	45
Figura 8: Histórias em Quadrinhos – Marvel.	60
Figura 9: Histórias em Quadrinhos – DC comics.	61
Figura 10: Turma da Mônica, Maurício de Sousa.	61
Figura 11: Produção da cena de resgate.	65
Figura 12: Produção da cena do gato.	66
Figura 13: Produção da cena final da HQ.	66
Figura 14: Produção da cena do desfecho.	66
Figura 15: Preenchimento dos balões por meio do software Signpuddle	68
Figura 16: Exemplo de ação linear.	70
Figura 17: Exemplo de ação paralela.	71
Figura 18: Exemplo de ação evocativa.	71
Figura 19: Propaganda de creme dental.	84
Figura 20: Ambiguidade - Quadrinhos	85
Figura 21: Exemplo de imagens sequenciais com expressão facial.	91
Figura 22: Ilustração representando alguns sinais da Libras.	91
Figura 23: Balão com texto escrito em SignWriting.	92
Figura 24: Tríade em destaque.	93
Figura 25: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 01.	97
Figura 26: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 02 (1ª parte).	98
Figura 27: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 02 (2ª parte).	99
Figura 28: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 03.	101
Figura 29: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 04.	103
Figura 30: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 05.	105

Figura 31: Sinal SOCORRO, escrito em SignWriting com tamanho de fontes diferentes - questão 06.....	107
Figura 32: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 07.	109
Figura 33: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 08.	111
Figura 34: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 09.	113
Figura 35: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 10.	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Esquema dos níveis de processamento da compreensão textual.....	24
Quadro 2: Dimensões dos gêneros do discurso	31
Quadro 3: Exemplos dos sinais SURDO, VERDE e PAPAI.....	47
Quadro 4: Movimento com a mão direita, esquerda ou ambas.	48
Quadro 5: Conjunto de representações escritas dos movimentos no plano vertical.....	48
Quadro 6: Movimentos no plano diagonal	49
Quadro 7: Tipos de movimentos.....	49
Quadro 8: Símbolos de contato.	50
Quadro 9: Símbolo de contato (asterísco) – sinal JUNTO e ESCOLA.....	51
Quadro 10: Exemplo – símbolo de contato (entre) – sinal CONFUSÃO e MÁQUINA.....	51
Quadro 11: Exemplo – símbolo de contato (batida) –sinal BATER.....	52
Quadro 12: Símbolos – movimento dos dedos – sinal SÓ.....	53
Quadro 13: Pontos de articulação – sinal QUEIJO.....	54
Quadro 14: Expressões não manuais – sinal LADRÃO/ROUBAR.....	55
Quadro 15: Exemplos de pontuação em SignWriting.....	56
Quadro 16: Exemplo de escrita na vertical e na horizontal.....	57
Quadro 17:Tipos de balões.....	62
Quadro 18: Sinal – NADAR em Libras.....	86
Quadro 19: Sinal - NADA em Libras	87
Quadro 20: Dados relativos a questão nº 01 – participante, gabarito e justificativa.....	96
Quadro 21: Dados relativos a questão nº 02 - participante, gabarito e justificativa.....	97
Quadro 22:Dados relativos a questão nº 03 - participante, gabarito e justificativa.....	99
Quadro 23: Dados relativos a questão nº 04 - participante, gabarito e justificativa.....	101
Quadro 24: Dados relativos a questão nº 05 - participante, gabarito e justificativa.....	103
Quadro 25: Dados relativos a questão nº 06 - participante, gabarito e justificativa.....	106
Quadro 26: Dados relativos a questão nº 07 - participante, gabarito e justificativa.....	108
Quadro 27: Dados relativos a questão nº 08 - participante, gabarito e justificativa.....	109
Quadro 28: Dados relativos a questão nº 09 - participante, gabarito e justificativa.....	111
Quadro 30: Dados relativos a questão nº 10 - nome dos participante, gabarito e justificativa	114

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Configuração de Mãos (CM).	46
Tabela 2: Discrepâncias entre os métodos: qualitativo e quantitativo.....	59
Tabela 3: Planilha – processo de criação da HQ.	64
Tabela 4: Roteiro das entrevistas.	79
Tabela 5: Perguntas do questionário.	80
Tabela 6: Nome fictício dos participantes, idade e nível de surdez.....	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	17
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	18
1.2.1	OBJETIVO GERAL	18
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	19
2.1	OLHARES ACERCA DA LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	19
2.2	COMPREENSÃO LEITORA	22
2.3	VIABILIZANDO A COMPREENSÃO TEXTUAL POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	26
2.4	OS GÊNEROS TEXTUAIS – UMA ROTA A PARTIR DE MIKHAIL BAKHTIN	29
2.5	A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SINAIS PARA O SURDO	35
2.5.1	Aspectos sobre a leitura surda	37
2.5.2	A leitura em língua natural	38
2.5.3	A Escrita de Sinais – SignWriting	41
2.5.4	SignWriting – Noções Básicas	44
3	METODOLOGIA	58
3.1	A PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SIGNWRITING	60
3.2	O PAPEL DO PESQUISADOR E OS PRINCÍPIOS ÉTICOS	74
3.3	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	76
3.3.1	Entrevistas	77
3.3.2	A Elaboração do questionário	79
4	ANÁLISE DOS DADOS	82
4.1	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	82
4.1.1	Sobre o hábito de leitura dos surdos, acerca das HQ's escritas em Língua Portuguesa	83
4.1.2	A experiência leitora de uma HQ em SW	89
4.2	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	95
5	CONCLUSÃO	117
	REFERÊNCIAS	120
	ANEXOS	124

ANEXO A – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – OS TRÊS IRMÃOS SURDOS.....	125
ANEXO B – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – OS TRÊS IRMÃOS SURDOS (VERSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA).....	157
ANEXO C – QUESTIONÁRIO	187
ANEXO D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	189
ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	198
ANEXO F – TERMO CESSÃO DE FILMAGENS.....	203
ANEXO G - DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES	204
ANEXO H - DECLARAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS/UFSC	205

1 INTRODUÇÃO

O gênero textual História em Quadrinhos (HQ) como modelo de entretenimento pode funcionar como importante instrumento de ensino e aprendizagem para diversas áreas do conhecimento. As HQs apresentam conteúdos de forma divertida, com esquemas de linguagens que podem complementar o ensino-aprendizagem dos assuntos tratados, como por exemplo, nos livros didáticos, contribuindo no processo de construção de sentidos. As Histórias em Quadrinhos aliadas a um enredo de conteúdo científico, podem direcionar o aluno a compreender inclusive conteúdos complexos, abstratos, despertando cada vez mais o interesse pela leitura, tornando esse tipo de material algo potencialmente significativo. O uso das HQs em sala de aula apresenta inúmeros exemplos de como unir esse material às práticas docentes, com a finalidade de ensinar conteúdos de forma atrativa e estimulante.

Segundo Vergueiro (2010, p. 13) as histórias em quadrinhos, por muito tempo foram estigmatizadas e denominadas leituras sem prestígio. Os quadrinhos provocavam uma espécie de incredulidade quanto aos efeitos que poderia provocar nos leitores. As aventuras fantasiosas das HQs pareciam exercer uma falsa cultura, o que afastaria de certa maneira os jovens de leituras mais profundas.

Todavia, atualmente as HQ são bem aceitas em diversos setores, especialmente nas instituições de ensino. Inclusive o próprio governo brasileiro incentiva à prática da leitura por intermédio das Histórias em Quadrinhos, nas diversas fases da Educação Básica, principalmente nos primeiros anos da educação infantil, pois mesmo sem iniciar efetivamente o processo de alfabetização, as crianças já contam histórias apenas pelas imagens dos desenhos, assim dando início ao universo da leitura e da imaginação. Na década de 80, as HQ's foram bem aceitas nas escolas brasileiras e também foram incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais segue:

[...] é preferível que os textos tenham índices de suporte gráfico e semântico – desenhos, tabelas, mapas, gráficos, título, diálogos, subtítulos, itens – para auxiliar os alunos na sua compreensão. Também textos narrativos são uma boa escolha nessa fase, além de notícias curtas de jornais e revistas, charges e **quadrinhos**, instruções simples de manuais. (<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>, Grifo nosso, p. 113).

Logo, esse tipo de gênero textual vem ganhando espaço nos principais vestibulares e livros didáticos. A exemplo disso, a figura a seguir apresenta uma questão elaborada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na edição de 2012. Criada por Laerte¹, a imagem abaixo apresenta um exemplo de quadrinhos, como proposta de compreensão e interpretação textual aos candidatos do certame.

QUESTÃO 99

LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set 2011.

Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- A Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- B Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- C Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- D Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- E Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

Figura 1: Questão 99 - ENEM

Fonte: <https://blogdoenem.com.br/interpretacao-de-tirinhas-e-outros-textos-simulado-enceja/>

Acesso: 09 set 2017.

¹ Nascida na cidade de São Paulo no dia 10 de junho de 1951, Laerte Coutinho é uma das quadrinistas mais conhecida no Brasil. Iniciou seus estudos universitários na ECA-USP, onde passou pelos cursos de música e comunicações, mas não terminou nenhum deles. Suas atividades como profissional tiveram início em 1970, na revista Sibila, onde Laerte desenhava um personagem chamado Leão. Em meados dos anos 70, em conjunto com Luiz Gê, criou a revista Balão. Naquela época, Laerte ainda prestou serviços para a Placar, revista esportiva, e para a revista Banas. No ano de 1974, a cartunista teve a sua primeira oportunidade de colaborar com um jornal, quando fez um trabalho para a Gazeta Mercantil. Fonte: <https://www.infoescola.com/biografias/laerte-coutinho/> - Acesso: 13 dez 2017.

Vergueiro (2004, p. 26) assegura que o único limite, à respeito do uso das HQ em sala de aula, é a inventividade do professor e seu talento para utilizar esse tipo de gênero textual, de modo a alcançar os objetivos da aprendizagem.

Todavia, neste contexto, vários questionamentos surgem ao analisarmos a área da Educação de Surdos no Brasil, em especial a oferta de materiais que visam o acesso dos surdos ao mundo dos conhecimentos, por intermédio de textos escritos em Língua Portuguesa. Há uma grande preocupação quando nos referimos à proposta de oferta desses recursos pedagógicos (livros, dicionários, apostilas) pois, para os surdos, a leitura de textos em português implica uma série de questões linguísticas, gerando algumas barreiras comunicativas, frutos das diferentes modalidades linguísticas.

A língua de sinais pertence a uma modalidade diferente das línguas orais. Nas línguas orais-auditivas a percepção acontece mediante a audição e são produzidas por meio da fala. O que não acontece com as línguas de sinais, pois pertencem a modalidade visuo-espacial, sendo percebidas pela visão e produzidas por meio das mãos, dentro de um espaço de sinalização. Frisa-se também que as línguas de sinais possuem propriedades linguísticas específicas, ou seja, características diferentes das línguas faladas pelas comunidades ouvintes nas quais estão introduzidas.

Observando a aprendizagem da língua escrita e/ou silábica dos alunos ouvintes, torna-se possível reconhecer que os registros da oralidade proporcionam-lhes avanços da compreensão da escrita, posto que este entendimento parte da percepção de que a escrita inclina-se a representar o sons da fala. Contudo, no caso do aluno surdo este processo não é igual, visto que no geral os alunos surdos são submetidos ao ensino da língua portuguesa escrita, independentemente da ausência da referência sonora para sustentar-se no decorrer do processo.

Respaldando-se da estimativa na qual todas as línguas possuem suas correspondentes escritas, constata-se que a língua de sinais utilizada pelos surdos também tem sua própria escrita.

Os surdos brasileiros, não diferente dos surdos de outros países, vivem em uma sociedade cuja cultura e língua são prioritariamente ouvintistas. Logo, o alunado surdo precisa aprender a língua portuguesa escrita por diversas questões que englobam a vida social, exercitando a cidadania, acessando seus direitos e manifestando suas necessidades e aquisições. Mas nem tudo parece ser muito simples, pois, para os surdos, aprender uma língua cuja a modalidade é a oral-auditiva, é uma tarefa que requer muito esforço.

As vantagens que a leitura e a escrita proporcionam são inquestionáveis ao ser humano. Desse modo, pensa-se no sentido da oferta de uma leitura que utilize um código

linguístico naturalmente acessível. O SignWriting em conjunto com a língua de sinais pode beneficiar o desenvolvimento do pensamento, sem contar que há uma grande possibilidade da união deste conjunto auxiliar os surdos nos processos de leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos escritos em língua portuguesa.

No mercado atual, podemos encontrar algumas obras escritas, através do sistema de escrita (SignWriting) criado em 1974, por Valerie Sutton. A figura apresenta alguns exemplos das obras escritas em SignWriting:



Figura 2: Da esquerda para direita: Branca de Neve, Cachinhos Dourados, A Bela Adormecida, Uma Menina Chamada Kauana e Negrinho e Solimões.

Fonte: <http://www.signwriting.org/library/children/>

Acesso: 05 jan 2018.

As obras supracitadas são frequentemente utilizadas tanto para a aquisição da escrita de sinais, quanto recurso didático para os docentes da área da Educação de Surdos, em especial

os professores de Escrita de Sinais. Entretanto, perpetua-se a falta de alguns recursos didáticos na área da Educação de Surdos, com relação ao acesso de uma leitura de textos, que aborde outros gêneros textuais que representem a língua natural do surdo. O SignWriting está totalmente comprometido com esta função, proporcionando a leitura de textos escritos por meio de um sistema de códigos que, diferente das línguas orais, se apóia diretamente nos sinais.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Em virtude da baixa quantidade de publicações do gênero textual (HQ), com textos em SignWriting, nasceu a proposta de criação um modelo próprio para a realização desta pesquisa. A HQ produzida pelo mestrando responsável por esta pesquisa contém 32 páginas, com uma sequência de imagens coloridas, com personagens surdos, além de apresentar todo os textos escritos em SignWriting. Para isto, a presente pesquisa visa analisar a contribuição das Histórias em Quadrinhos, no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting.

A seleção dos alunos participantes desta pesquisa deu-se por meio de perfil específico, por três motivos: a) por ter conhecimento das normas de escrita do sistema SignWriting; b) pela experiência em leitura e acesso às diferentes formas de registro (referências bibliográficas) em SignWriting, em especial, as quais são abordadas nas disciplinas Escrita de Sinais I e II; c) por estar no processo final de conclusão de curso acadêmico, ou seja, na iminência da formação linguística para a atuação profissional. Salienta-se ainda que, os alunos supracitados *a priori* possuam experiência leitora em SignWriting, mínimo de 01 ano (144 hora/aula), em virtude da conclusão das disciplinas mencionadas. A faixa etária dos participantes corresponde à média de 25 anos de idade, de ambos os sexos, surdos e ouvintes, do curso de Letras – Libras (modalidade presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus Reitor João David Ferreira Lima, Campus Trindade, na cidade de Florianópolis –SC.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Na busca por outros gêneros textuais que apresentem textos em SignWriting, verifica-se a ausência de publicações das Histórias em Quadrinhos, com textos escritos efetivamente em SignWriting. A carência das HQs escritas em SignWriting, de certo modo, limitam a gama de gêneros textuais que poderiam ser abordados, nas mais variadas situações, em especial, nos ambientes de ensino/aprendizagem dos alunos surdos. A ausência deste material literário empobrece diretamente o leque de opções que permeia o processo de desenvolvimento intelectual dos surdos e ouvintes, aprendizes da Escrita de Sinais (SignWriting), restringindo-os assim, do acesso aos demais gêneros textuais. Nesse sentido, como proposta alternativa de leitura e entretenimento, por meio de um sistema que represente a língua de sinais, no caso a LIBRAS, a seguinte pesquisa tem como objetivo geral:

Criar uma História em Quadrinhos totalmente escrita em SignWriting, como instrumento de análise dos aspectos da leitura de literatura visual.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Analisar os principais aspectos linguísticos envolvidos no processo de leitura e compreensão textual, de textos escritos com modalidades distintas;
- 2- Entender os aspectos técnicos de criação e aperfeiçoamento do material, produzido especificamente para esta pesquisa;
- 3- Analisar as vantagens do processo de leitura e compreensão textual, de uma história em quadrinhos com textos escritos em SignWriting.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A presente pesquisa está relacionada diretamente com o desejo de perceber o mundo sob as mais diversas perspectivas. Relacionar o sentido das coisas que nos rodeia, comparar a realidade ficcional com a que vivemos por meio do contato com um livro ou através dos gêneros textuais, verbais ou não verbais, multimodais ou multissemióticos, independente disso, estamos lendo. Estamos inseridos em uma sociedade letrada e a escrita se faz presente em nossas práticas sociais. Diante deste cenário constatamos a importância da leitura e a necessidade de abordar a questão do ensino/aprendizagem no espaço escolar estimulando sua prática recorrendo a metodologias adequadas ao atual contexto. O gênero textual História em Quadrinhos (HQ) desperta o interesse dos estudantes de todas as idades. É uma das mais produtivas formas de expressar diversas temáticas, na qual se faz presente a relação entre a palavra e a imagem, bem como outros recursos que possibilitam distintas leituras. Assim, nos referimos ao gênero que reúne em sua forma vários recursos semióticos e/ou multimodais.

Segundo Kress (2010) os gêneros textuais são multimodais, pois apresentam, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e imagens. Esses dados nos encaminham à necessidade de se rediscutir indagações relativas à leitura, pois os recursos disponíveis e os suportes permitem que uma informação seja representada apenas por imagens, por meio da associação da linguagem explícita elíptica ou semiótica que podem favorecer para que o leitor construa sentido ao texto.

2.1 OLHARES ACERCA DA LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Inseridas em uma sociedade centralizada na cultura escrita, a partir da infância as crianças entram em contato com as letras, palavras e textos. Dado o exposto, faz-se necessário desenvolvermos habilidades de leitura para defrontar com uma diversidade de informações. A leitura por si só não tem significado.

A habilidade de interpretar assume um papel essencial e passou a ser um dos grandes objetivos das unidades de ensino. Kleiman (1987, p 52) reconhece que a leitura precisa conceder que o leitor aprenda o sentido do texto, evitando que ele se resuma a uma simples

decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Nessa vertente, para que a compreensão se efetive é preciso viabilizar situações de aprendizagem significativa. O ideal é que a leitura seja sondada de forma reflexiva e que o leitor aprenda a se localizar diante de novas informações, averiguando por intermédio da leitura, novos saberes.

Atividades reflexivas e significativas são aquelas que possibilitam ao aluno a interpretar um texto, questionar, buscar novas informações, aumentar seus conhecimentos e de certo modo, estar pronto para a vida social. Nesse viés, afirma Cagliari (1996, p 148) “[...] O melhor que a escola tem a oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura [...]”

Iniciar o prazer pela leitura é fundamental e a prática deve começar o quanto antes. As unidades de ensino, em especial a sala de aula, devem promover atividades estimulantes que proporcionem aos alunos subsídios para desenvolver a competência leitora. Cabe ao professor elaborar materiais e estratégias que explorem a leitura como prática social, facultando ao aprendiz compreender a necessidade de uma leitura eficiente, como é percebido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p 54):

(...) ressaltar a importância da leitura como objetivo do ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto.

A prática e o ensino da leitura estão diretamente interligados à cadeia discursiva que faz parte do dia a dia das pessoas e a escola é um dos recintos em que esta cadeia se faz presente. Uma aprendizagem significativa pode ser promovida através do diálogo. Logo, além de oferecer condições para o desenvolvimento do aluno como leitor pleno, o diálogo pode favorecer o conhecimento de novas palavras em uma panorâmica dialógica. Desse modo, remetemos aos estudos de Bakhtin (2006), considerando a leitura como um processo dialógico que abrange a construção de sentido do texto e a constituição dos sujeitos que participam das situações de interação. Do ponto de vista pelo qual observamos a leitura, é vital desenvolver as capacidades para a participação consciente do aluno nas práticas de linguagem, sejam elas, verbais e não verbais, independente da convencionalidade e/ou virtualidade do ambiente. Tal concepção chama atenção para algumas reflexões à respeito do interesse, pelo real funcionamento da

linguagem em toda a sua abrangência, fazendo parte das conexões humanas nas práticas sociais assinaladas pelo dialogismo. Nesta situação, apontamos às reflexões de Bakhtin (2006, p.96) que reitera: “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Portanto, tal reflexão nos faz acreditar que produzimos sentido para o que lemos, doravante nossas experiências significativas. No decorrer deste raciocínio, Paulo Freire (1988, p.11) afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

De outro modo, Bakhtin trata do homem histórico social, ativando a compreensão verbal quando faz a ligação do que foi dito com a sua própria vida. Nesse sentido, Bakhtin e Freire apontam a obrigatoriedade na qual a linguagem transpassa uma discussão entre o interior e o exterior dos sujeitos que dialogam, interligadas às práticas sociais. Interações verbais surgem a todo instante, seja entre professor e aluno, ou entre os próprios alunos. Bakhtin e Freire citam a questão da subjetividade ao dialogarem com diferentes experiências do cotidiano propiciando aos seus pares o enriquecimento da sua própria linguagem, influenciando no entendimento e compreensão da leitura dos inúmeros contextos por meio de diferentes gêneros textuais.

Assim, as reflexões dos autores são de vital contribuição para esta pesquisa, visto a relevância das práticas da linguagem, das habilidades interpretação e compreensão textual, interligadas às práticas sociais. Na próxima seção, abordaremos significativas considerações sobre os níveis de processamento textuais, ou seja, a análise semântica, o nível linguístico, a base textual, e a importância do conhecimento prévio.

2.2 COMPREENSÃO LEITORA

O mérito da leitura está vinculado às capacidades intelectuais que ela amplifica, ao passo que os sujeitos se envolvem em suas inúmeras particularidades. Independentemente do tipo de texto, seja ele de cunho recreativo ou não, informativo ou acadêmico, não se vive sem leitura.

O processo de leitura não pode ser confundida com uma simples mutação do texto impresso em fala, pois a leitura é compreendida com uma das mais complexas habilidades cognitivas do ser humano; envolvendo um processo, ora de descoberta, ora de construção da significação do texto. Desse modo, o ato de ler fundamenta-se no processamento da informação de um um texto escrito, com o intuito de interpretá-lo. Ellis (1995, p. 17) elucida que “jamais devemos ignorar o fato de que a leitura em seu estado natural envolve ler sentenças que se ligam para formarem passagens de textos coerentes e conectados que informam, instruem ou, talvez apenas entretêm.” Nesse sentido, para Salles e Parente (2002, p. 323):

[...] uma compreensão textual bem-sucedida exige processos cognitivos de alto nível, como capacidade de realizar inferências, habilidade linguísticas gerais, habilidades de memória, conhecimento de mundo, que juntos contribuem para a construção de uma representação macroestrutural do texto.

Os processos cognitivos de alto nível, segundo Colomer e Camps (2002), podem ser compreendidos como raciocínio, etapa seguinte da decifração de signos gráficos. Além disso, Colomer e Camps (2002, p.32) mencionam que durante a leitura é fundamental:

[...] saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se

possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.

Essenciais e indissociáveis da compreensão, os processos de baixo nível são entendidos como as habilidades básicas de leitura. Contudo, a compreensão é um patamar superior à decodificação. No momento em que a decodificação está relacionada com a palavra, pode-se afirmar que a compreensão se relaciona com o texto. Ao pensarmos a inferência (compreendida como a derivação de proposições com base em proposições presentes no texto, ou do conhecimento prévio do leitor), como processo fundamental para a compreensão e a decodificação como etapa fundamental para a leitura de palavras isoladas, observa-se que estas se desenvolvem de forma independente. Sendo a decodificação uma habilidade fundamental, porém incapaz de garantir a compreensão textual. (SPINILLO, 2013)

No entanto, ressalta-se um dos mais importantes modelos teóricos de compreensão, que diz respeito ao modelo: Construção-Interação de Kintsch e Van Dijk (KINTSCH; VAN DIJK, 1978; KINTSCH, 1988; KINTSCH; RAWSON, 2013). Conforme este modelo, encontram-se distintos níveis de processamento textuais, ainda que estas informações não sejam acumuladas imperiosamente em representações distintas ou separadas. Os três principais níveis hierárquicos de processamento textual são: a) o nível linguístico, b) a análise semântica e c) a base textual. (KINTSCH, 1988; KINTSCH; RAWSON, 2013).

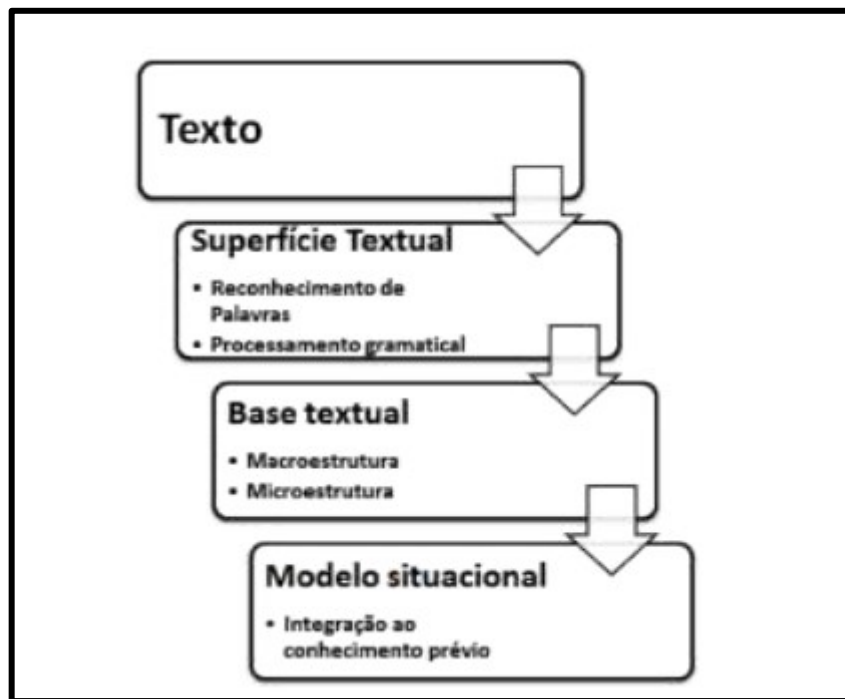
Primeiramente, o nível linguístico remete-se ao processo de reconhecimento de palavras e competência de seus papéis gramaticais em frases e sentenças. Engloba apenas a superfície do texto a partir da percepção, análise e reconhecimento de símbolos gráficos, como por exemplo, o processo de decodificação fonológica.

A análise semântica abarca a formação de proposições ou de unidades de ideias ao combinar os significados das palavras pelo texto. Tais combinações, conforme o modelo de Construção-Integração, se apresentam de forma micro e macroestrutural. Formada pelos significados das palavras e de suas relações sintáticas, a microestrutura surge principalmente pela sobreposição ou correferência de argumentos, o que pode gerar uma unidade de ideias.

Para conceber uma microestrutura coerente, a inferência é necessária, como por exemplo, os pronomes que são identificados pela correspondência com outros elementos da sentença. Já a macroestrutura, ela é responsável por organizar as microestruturas em estruturas globais do texto, de acordo com esquemas retóricos familiares. Logo, não somente as palavras são relacionadas, mas segmentos completos do texto.

A base textual é formada pelo micro e macroestrutura, que indica o significado explícito do texto. O conjunto do conhecimento prévio relevante, com o conhecimento do texto e com os objetivos do leitor, elabora-se um modelo situacional. Desse modo, tal modelo permite uma compreensão em profundidade. Faz-se saber que o modelo mental da situação descrita no texto não se confina ap domínio verbal, porém é capaz de circundar também emoções, imagens e experiências pessoais (KINTSCH; RAWSON, 2013).

O quadro 01 apresenta um diagrama com os elementos básicos do processamento da compreensão textual deste modelo.



Quadro 1: Esquema dos níveis de processamento da compreensão textual (interpretação do autor ao modelo de Construção-integração de kintsch e van dijk (1978)).

Fonte: KNIGHT, D.; ADOLPHS, S.; Building a spoken corpus: what are the basics?

The Routledge Handbook of Corpus Linguistics. New York: Routledge, 2011.

Então, nesse momento, fica claro que o processo da leitura, entre o texto e o leitor, é uma complexa interação, a qual necessita de conhecimento prévio e monitorização. Entretanto, ainda, qual é o objetivo da leitura e para onde este raciocínio conduz o leitor?

A princípio a compreensão, como processo e objetivo de leitura, requer conhecimentos prévios e procedimentos específicos. Dias, Ferreira e Roazzi (2010, p.43) garantem: “Ler é compreender e este é o processo básico da aprendizagem da leitura.” Nesse sentido, compreende-se os conhecimentos prévios: o entendimento elementar da língua, dos textos e das suas formas e diversidades, bem como a capacidade de fazer inferências. No entanto, o processo inferencial é considerado uma atividade cognitiva que unifica informações conhecidas para atingir outras novas informações. Construindo sentido, criando e compreendendo o que é lido (DIAS; FERREIRA; ROAZZI, 2010).

Acredita-se, conseqüentemente, que a compreensão não é uma simples extração de poucos conceitos do texto que são capazes de resumi-lo, assim como se estes conceitos estivessem abismados, carecendo de alguém para resgatá-los.

Sendo assim, é o leitor que energeticamente constrói o sentido do texto, resgatando do seu léxico mental, o significado das palavras isoladas e estruturando o significado das sentenças completas. Não obstante, neste processo de construção do sentido do texto, o leitor reconhece as relações gramaticais entre as palavras e frases e o conceito criado pelo agrupamento das sentenças inter-relacionadas, incluindo ao seu conhecimento de mundo. A compreensão de um texto exige que o leitor integre uma extensa sucessão de informações, a partir das quais realiza suas próprias inferências.

Desse modo, a leitura depende do leitor, do texto, e essencialmente da relação entre os dois. Há tantas leituras quantas forem os textos e os leitores. Segundo Foucambert (2008, p. 64):

[...] não há graus de leitura, leituras que sejam melhores que outras; saber ler é poder fazer tudo, quando se quiser e quando o texto se restar a isso. Aprender a ler é então aprender a explorar um texto, lentamente quando o quisermos, muito rapidamente quando quisermos: é aprender a adaptar nossa busca ao nosso projeto.

Contudo, o autor salienta o caráter executivo e de adaptação que deve existir no processo de leitura, de acordo com o contexto, complementando:

A leitura é [...] uma tomada de informações e o que pode variar de uma situação à outra, é o que se quer fazer com essas informações: sonho, prazer, especulação, ação, etc. É em função daquilo que se quer fazer que serão selecionadas as informações num registro ou noutro, num campo ou noutro.” (FOUCAMBERT, 2008, p. 63)

Nessa linha de raciocínio, ler é muito mais do que decodificar letras, palavras ou frases. Ler é compreender um discurso, seja ele oral ou escrito. Por fim, a compreensão leitora está sumamente interconectada à capacidade de interpretar, diretamente ligada na atribuição de sentido(s), em busca da clareza acerca das informações de um conjunto de ideias expostas ao interlocutor. Logo, essa compreensão é fundamental para a construção de conhecimento por parte dos estudantes. O processo de leitura e de compreensão não é automático, requer trabalho contínuo. Desse modo, as estratégias para aprimorar a compreensão leitora devem ser arquitetadas desde cedo, incentivando e estimulando a leitura nas crianças.

Na sequência, apresentaremos o olhar dos principais estudiosos acerca dos gêneros textuais, em especial, sob a perspectiva do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Além disso, levantaremos dados sobre a importância da leitura em língua natural, em particular, a leitura de textos através dos sistemas de escrita para escrever a língua de sinais, neste caso, o SignWriting.

2.3 VIABILIZANDO A COMPREENSÃO TEXTUAL POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

As Histórias em quadrinhos são caracterizadas como uma das formas mais ricas e produtivas de expressar inúmeras temáticas, fazendo o uso da linguagem verbal e não verbal, através de uma combinação da linguagem imagética, elíptica (constituída de omissão de um ou mais termos de uma oração) ou explícita (desprovida de dúvidas ou ambiguidade). Além disso, com significativa diversidade semiótica a qual oferece também grande valor semântico. De certa maneira, esses elementos impulsionam o leitor a ficar atento diante da proposta de leitura, posto que, o sentido de uma determinada palavra inserida dependerá da sua contextualização, bem como as palavras que precedem e a sucedem, determinantes para a atribuição dos sentidos. Este

gênero textual adquiriu força e interage com outros fenômenos que com ele dialogam, seja uma charge, um cartum, tiras etc. As produtoras das revistas em quadrinhos dispõem de uma grande acervo no atual mercado consumidor, sendo utilizadas nas mais diversas áreas, bem como nos livros didáticos, sites, revistas, jornais e concursos públicos.

As várias linguagens apresentadas pelos quadrinhos, recursos textuais e discursivos, permitem utilizar estratégias eficientes estabelecendo uma interação com seus leitores. As cores e o formato dos balões, bem como as expressões faciais dos personagens, funcionam como recursos para a compreensão textual, mostrando-se um mecanismo que contribui no ensino dos saberes, assumindo-se como um coerente recurso didático para a aquisição do conhecimento. Conforme Barbosa (2004, p 17):

(...) as HQ's passaram a ter um novo status, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais e passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como forma de comunicação artística com características próprias.

As Histórias em Quadrinhos proporcionam um ensino dinâmico e prazeroso, estimulando os estudantes ao interesse pelos conteúdos escolares, provocando a curiosidade e instigando o senso crítico. A relação existente entre o texto e imagem ampliam a possibilidade de entendimento, compreensão, sobretudo, contribuem para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento lexical. Mendonça (2007, p.207) relata:

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, se associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Desse modo, entende-se que as Histórias em Quadrinhos abarcam um gênero muito rico e acessível, tendo em conta circulam em diferentes veículos. Rama et al. (2004) considera

que este gênero é concebido por uma linguagem visual, com protagonistas e/ou personagens secundários. Além disso, poderá usufruir de metáfora visuais, figuras cinéticas, desfrutando da linguagem verbal, balão de fala, legendas, transmitindo uma mensagem humorística, crítica, sendo comum a utilização deste gênero textual em diversas fontes. Vejamos um exemplo:



Figura 3: Garfield (Jim Davis – tira)

Fonte: <http://usufrua.blogspot.com/2016/01/10-melhores-tirinhas-engracadas-do.html>

Acesso: 07 set 2017.

O Gato Garfield, do autor Jim Davis, é um astro das tirinhas mais famosas da história. Aproximadamente 2.500 jornais de todo mundo o utilizam como forma de entretenimento². Nesta tirinha é possível perceber a ausência de um diálogo entre os participantes. No início da tirinha, constatamos a reflexão de Garfield acerca de estar com fome e sede. Na sequência, sem diálogo algum, Garfield observa um pequeno aquário com um peixe. Logo finaliza a tirinha com uma expressão facial de satisfação. Neste caso, a leitura desta tirinha objetiva divertir o leitor, tratando-se então, de uma tirinha humorística.

Além das tirinhas exercerem uma função humorística, elas também podem operar outras funções sociais, abordando temáticas, tais como: preconceito, racismo, questões políticas, desigualdade social, entre outras. Para expressar a comunicação entre os sujeitos envolvidos, diversas formas são aplicadas: as imagens, os gestos, os balões, que atribuem sentido ao texto. Em virtude disso, complementa Dionísio (2006, p.141):

² Hoje, as tirinhas de Garfield são publicadas em mais 2,5 mil jornais e lidas diariamente por 263 milhões de pessoas. No Brasil, as tirinhas só chegaram em 1983. Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/comilao-rabugento-preguicoso-garfield-faz-40-anos-com-milhoes-de-fas-no-mundo-22766266> - Acesso: 07 set 2017.

(...) imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais.

Frente as determinações sociais contemporâneas, o atual contexto da globalização impõe aos leitores a capacidade de compreender corretamente os mais variados gêneros, até mesmo os multimodais. Constata-se, dessa maneira, a importância de formar leitores competentes para lerem textos que associam o verbal ao não verbal. Rojo (2008, p.25) também comenta que é preciso ultrapassar alguns limites à respeito da leitura de textos escritos para os quais desenvolvemos as teorias para efetuar o ensino da leitura. Ou seja, é imprescindível fazer o uso das imagens em relação ao texto escrito, com signos de outras modalidades de linguagens, como por exemplo: imagens estáticas e em movimento. Fazer uso de textos que possuam diferentes modalidades da linguagem no ensino de um idioma, certamente contribuirá para a formação de leitores, no contexto escolar, além de contribuir com os conteúdos abordados pelo professor.

2.4 OS GÊNEROS TEXTUAIS – UMA ROTA A PARTIR DE MIKHAIL BAKHTIN

Até o presente momento, na esfera dos estudos dos gêneros textuais, torna-se imprescindível citar o trabalho de Mikhail Bakhtin e seu círculo³, como eixo norteador para a pesquisa sobre gêneros. Anteriormente as pesquisas de Bakhtin, os estudos se concentravam na

³ Mikhail Bakhtin dedicou a vida à definição de noções, conceitos e categorias de análise da linguagem com base em discursos cotidianos, artísticos, filosóficos, científicos e institucionais. Em sua trajetória, notável pelo volume de textos, ensaios e livros redigidos, esse filósofo russo não esteve sozinho. Foi um dos mais destacados pensadores de uma rede de profissionais preocupados com as formas de estudar linguagem, literatura e arte. Um dos aspectos mais inovadores da produção do Círculo de Bakhtin, como ficou conhecido o grupo, foi enxergar a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo - e não apenas como um sistema autônomo. "A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam", escreveu o filósofo. Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo> - acesso em 02 fev 2018.

área retórica, ou seja, na literatura e na gramática . Assim, não havendo tanta preocupação com a natureza linguística do enunciado.

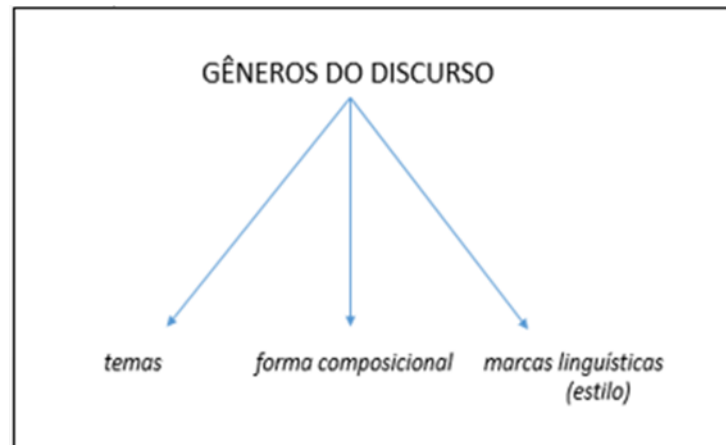
Os gêneros textuais são compreendidos como elementos de natureza sociocultural, que materializam a língua nas mais diversas situações comunicativas. Contudo, entende-se como um campo de estudo, absolutamente fundamental, devido à percepção de seu destaque, promovendo o ensino de línguas, baseado na vida cotidiana e nas diversas áreas que os gêneros textuais se envolvem.

Para Bakhtin, a linguagem transpassa toda a vida social, se infiltrando e desempenhando um papel central fundamental na formação sociopolítica e nos sistemas ideológicos. Entre as categorias centrais, na obra Bakhtiniana - Marxismo e Filosofia da Linguagem, publicada em 1929/1930, citamos as noções de interação, linguagem, dialogismo e ideologia, sustentada no subjetivismo e/ou no objetivismo.

Conforme Bakhtin (1997, p.31): "A linguagem é de natureza socioideológica e tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo". A ideologia é uma representação das estruturas sociais, sendo que entre linguagem e sociedade existem relações complexas e dinâmicas que se corporificam nos discursos, para tanto: gêneros do discurso.

Na visão bakhtiniana, ressalta-se que todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua. Logo, a diversidade de usos de um sistema comunicativo desencadeia uma variedade incalculável de gêneros, observando que toda essa atividade se efetiva, "[...] em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana" (BAKHTIN, 2000, p.279).

Tais atividades humanas não são desordenadas nem acidentais, levando-se em consideração que os enunciados produzidos refletem as condições peculiares e os objetivos de cada uma das esferas, não somente por seu conteúdo, ou pelo estilo verbal (isto é, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e/ou gramaticais), mas também, essencialmente por sua construção composicional. A formulação veicula um aspecto central da teoria do gênero do discurso, segundo a visão bakhtiniana, sendo que os gêneros possuem três dimensões constitutivas, como é percebido na ilustração a seguir:



Quadro 2: Dimensões dos gêneros do discurso

Fonte: Meurer, J.L, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth. Gêneros: teorias, métodos e debates
São Paulo: Parábola Editorial, 2005 – p.196

Na figura acima, o conteúdo temático ou aspecto temático, que neste caso são denominados: objetos, conteúdos, sentidos, gerados em uma esfera discursiva dentro das realidades socioculturais. Na sequência, a construção composicional ou aspecto formal do texto, ou seja, os procedimentos, as relações, a organização, as participações que se referem à estruturação e acabamento do texto, levando em conta os participantes. E por último, o estilo ou aspecto expressivo, as marcas linguísticas de uma seleção lexical, frasal, gramatical e formas de dizer que têm sua compreensão determinada pelo gênero.

É importante ressaltar que os gêneros estão sempre ligados a algum tema e a um estilo. Sejam eles como uma composição própria e com eles exercemos de modo inevitável e incontornável, desde que usemos a língua. Nesse sentido, Bakhtin (2000, p.301-302), comenta:

“Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.”

Ainda sob a ótica de Bakhtin, uma releitura aponta-nos que os gêneros discursivos não são criados, a cada vez, pelos falantes, porém são transmitidos de forma social e também historicamente. Os falantes colaboram tanto para sua preservação como para sua permanente transformação e renovação. Conseqüentemente essa explicação contempla o quesito de criatividade nos usos dos gêneros. Não obstante, existe uma relação muito estreita e tênue entre os vários processos de formação de gêneros e as ações humanas. Sejam elas individuais ou coletivas, envolvendo um historicismo fundamental. Todavia, um gênero nunca será um simples ato individual, mas sim uma forma de inserção social, pois a Língua em uso e a vida humana, quer queira ou não, acabam um dia se entrecruzando.

Acerca dos processos e ações sociais, Meurer (2000) afirma que há tantos gêneros textuais quantas são as situações sociais convencionadas em que são utilizados em suas funções também convencionadas. Um gênero é um exemplar específico com função também específica, usado em contextos sociais únicos, estabelecendo processos e ações sociais peculiares e, conseqüentemente, práticas sociais únicas. Os gêneros textuais que os seres humanos produzem, consomem e a eles se expõem lhes determinam, em grande parte, os conhecimentos, a identidade, os relacionamentos sociais, a cultura e até a própria vida que experimentam. Meurer ainda salienta que, devido à existência de diferentes estruturas de dominação, significados e legitimação, diferentes gêneros textuais são imprescindíveis para a gestão de atividades sociais distintas, e que os textos ganham formas e significados mais ou menos exclusivos, em conformidade com a estrutura social em que se formalizam.

Ao longo dos séculos, os gêneros textuais vêm passando por vários conceitos e classificações, tornando-se objeto de preocupação da poética e da retórica. Do ponto de vista linguístico, a preocupação com o gênero inicia com os princípios de cientificidade atribuídos à natureza da língua, quando para a linguística almeja-se a um status científico e para isso busca-se a objetividade, classificando-se seu material de análise (Brandão, 2000).

Hodiernamente, é comum a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social (Marcuschi, 2002). Nesse ângulo, entende-se os gêneros como um produto coletivo dos diversos usos da linguagem, que não se apresentam em forma rigorosamente definida, como pretendiam os estudiosos do passado, mas sim, realizam-se de diversos modos, de acordo com as necessidades de comunicação cotidiana. Logo, a cada evolução tecnológica que surge e traz consigo uma nova maneira de se comunicar, um novo gênero surge. Contudo, os gêneros são práticas sociais, exemplificando assim: bilhetes, convites, fichas de cadastro, e-mail, chats, debates, cartas, receitas culinárias, bula de

remédio, artigos de jornal, revistas, entrevistas, propagandas, resumos, resenhas, charges, tiras entre outros, as histórias em quadrinhos.

Sob outra perspectiva, como ressalta Marcuschi (2002), o fato de se classificar os gêneros por aspectos sócio-comunicativos e funcionais não significa que a forma deixe de ser considerada. Em muitos casos, são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos, serão as funções. Nesse sentido, por exemplo, o poema é considerado um gênero determinado pela forma, no tocante que um desenho tanto pode despertar o gosto pelo estético, como pode ter uma função social pragmática.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 19):

Já se tornou trivial a ideia de que gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, Surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação as sociedades anteriores à comunicação escrita.

A gama de variações dos gêneros textuais é de extrema importância para a concretização da leitura nas unidades de ensino. Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.24) apresentam diretrizes que orientam acerca desta temática:

Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em

função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer à reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Nesse sentido, para Soares (2005), o sujeito letrado é aquele que desloca-se além da simples decodificação, acarreta entender o que está por trás dos símbolos e sinais apresentados. Ou seja, aprendizagem da leitura e da escrita como práticas sociais, como mecanismos que promovem a cidadania, possibilitando expressar pontos de vista, ideias, no âmbito em que vivencia. Devido ao surgimento de novos fenômenos, como por exemplo a internet, despontam outros gêneros textuais que precisam ser agraciados no ensino da leitura, causando um cenário cheio de desafios para o professor, no sentido de formar leitores competentes que possam construir sentido para os diversos gêneros textuais multimodais presentes no dia a dia.

Esses gêneros textuais ensinam a representar uma informação empregando imagens e palavras, pois é relevante comentar que, além do código das letras existem os recursos visuais. Os recursos visuais ilustram o conteúdo em questão, ou sejam, imagens, cores, tipos de letras também podem ser considerados uma estratégia, e essas permitem construir sentido e precisam ser interpretados e lidos. Logo, trazem informações que possuem a necessidade de ser compreendidas, sendo possível se o indivíduo prosperar a capacidade de compreensão, os diversos modos de significar inerentes à linguagem, isto é, a multimodalidade assinalada por Dionísio (2008, p 132):

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...]

Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.

Assim, os recursos visuais empregados na construção dos gêneros textuais merecem atenção especial, pois evidenciam, sobretudo, as relações com a sociedade.

Por fim, compreender o pensamento de Bakhtin exige um olhar voltado para as relações dialógicas que integram o sujeito em seu diálogo com o outro. A essência de todo o pensamento bakhtiniano está concentrada na interação verbal e em seu caráter dialógico, pois a linguagem é essencialmente dialógica. Nessa vertente, Bakhtin utiliza duas concepções de dialogismo: a concepção de dialogismo entre interlocutores e outra entre discursos. A primeira abordagem trata do dialogismo entre sujeitos, considerando que a interação é o princípio fundamental da linguagem e que o sentido necessita da relação entre sujeitos sociais. A segunda abordagem faz referência aos diálogos entre discursos, tratando das relações entre discursos em um mesmo enunciado ou em outros enunciados. Contudo, podemos dizer que o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem, considerando assim o diálogo a forma básica de comunicação discursiva. E sendo assim, a presente pesquisa está ancorada nesta abordagem sociodiscursiva.

A seguir, apresentaremos dados mais específicos sobre a magnitude da leitura e da escrita de sinais para os leitores surdos.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SINAIS PARA O SURDO

No Brasil, durante o período escolar, quando os alunos ouvintes vão à escola, eles já conhecem o significado das palavras. Quando eles aprendem a ler, entendem o que as palavras significam, uma vez que a escrita da língua portuguesa manifesta atributos da fala, da mesma maneira como se fosse um retrato. Stumpf (2002) explica que a criança ouvinte ao aprender a ler, ela vê esse retrato e o identifica. Em contrapartida, a criança surda não escuta a fala da

família. Desse modo, o surdo vai à escola, inicia o processo de aprendizagem da leitura de textos escritos em língua portuguesa, entretanto não consegue entender o que as palavras significam. Ou seja, o surdo fracassa no reconhecimento do retrato, outrora identificado pela criança ouvinte, porque antes não ouviu a palavra associada à ação ou ao objeto. Em virtude disso, o surdo aparenta ler um texto escrito em língua portuguesa, porém acaba não entendendo o significado das palavras. Nessa mesma esfera, Stumpf complementa:

Nós, surdos, precisamos de uma escrita que represente os sinais visuais-espaciais como os quais nos comunicamos, não podemos aprender bem uma escrita que reproduz os sons que não conseguimos ouvir. (STUMPF, p. 63)

A escrita de sinais, no caso o SignWriting, traz para os surdos um sistema de escrita que os habilita o poder de construção e desenvolvimento da cultura. Proporcionando ao surdo o poder da escolha, bem como a participação efetiva na sociedade. Por muito tempo, na civilização ocidental os surdos sentiam a falta de uma escrita própria, visto que estavam sempre subordinados a ler e escrever em outra língua (oral-auditiva), gerando assim inúmeras barreiras e limitações comunicativas.

Sentimos a falta das histórias em quadrinhos com textos em escrita de sinais. Na verdade, notamos a ausência das histórias que estimulem e despertem o interesse dos surdos jovens. Em geral, as histórias infantis são as mais lidas, porém, geram também um certo desinteresse pelo público surdo mais experiente. Por outro lado, o que acontece sempre é que os assuntos que são interessantes para os jovens e adultos surdos equivalem a uma proficiência, a um nível de leitura que poucos possuem. Dessa forma, uma série de informações importantes não são compreendidas ou são parcialmente compreendidas. De acordo com Stumpf (2002, p 69):

Com o português sempre há muita insegurança. Precisamos receber a aprovação para saber com certeza o significado das palavras e é ainda mais difícil organizar as frases. Esta é uma tarefa impossível para quase a totalidade dos surdos.

Além disso, a autora também comenta:

Proporcionar uma quantidade variada de textos escritos em SignWriting é um ato de grande valor para toda a comunidade surda. Isto implica em mudanças positivas e substanciais para a vida social e cultural, além de contribuir para formação de leitores surdos.

2.5.1 Aspectos sobre a leitura surda.

Na área da Linguística Aplicada, apesar das diversas pesquisas, o processo de leitura dos surdos ainda gera várias dúvidas. Até então, inúmeras pesquisas são estimuladas em virtude dos questionamentos, das indagações que circundam o processo de leitura e compreensão textual, especificamente do leitor surdo.

Na leitura de um texto escrito em língua portuguesa, muitas incertezas surgem pois a modalidade oral-auditiva (divergente da modalidade da língua natural da pessoa surda) pode acarretar um grande conflito linguístico, no que diz respeito a produzir, expressar e compreender uma língua oralizada.

Construir um sentido do texto escrito em português, em muitos casos, é uma árdua missão para o leitor surdo. A modalidade da língua portuguesa, assim como outras línguas orais, apoiam-se na oralidade. Este fator talvez seja um grande influenciador pelo fracasso da leitura de textos, em língua portuguesa, por grande parte dos surdos brasileiros. O insucesso no processo de leitura e compreensão textual realizado por um leitor surdo pode estar relacionado também à prática pedagógica, pois nem todos os professores de língua portuguesa, por exemplo, possuem proficiência em língua de sinais.

Explicar o sentido de uma palavra de forma isolada no texto, em muitos casos³, também não contribui para o processo de construção de sentido do texto, para o leitor surdo. A Libras, assim como outras línguas, possui elementos de ligação, tais como: preposições,

conjunções, artigos, etc. Dessa forma, a proficiência do professor mediador, tanto na língua portuguesa quanto na língua de sinais, é extremamente fundamental, pois há uma possibilidade maior de aproximação entre professor e aluno, afastando assim o surgimento de algumas barreiras comunicativas.

Grande parte das instituições de ensino no Brasil priorizam a escrita da língua portuguesa para o aluno surdo. Esta metodologia é viável para aqueles que escutam, ou seja, para aqueles que utilizam o canal auditivo como fonte de condução das informações.

No caso de muitos alunos surdos⁴, o canal auditivo é praticamente inútil, sendo o canal visual o grande responsável pela assimilação das informações. Falta-nos uma introdução ao que é ler em sinais, para que serve a escrita, ou seja, a nossa escrita, da nossa própria língua. Uma escrita que represente os sinais da nossa língua. Isto remete-nos à uma preocupação ainda maior quando se trata do surdo em fase de aquisição de linguagem, pois é nesta fase em que a língua de sinais está aflorando naturalmente.

Diante de todas as argumentações anteriormente elencadas, em muitos casos, o processo de leitura e compreensão do surdo não é uma atividade prazerosa, produtiva, lucrativa e vantajosa. Logo, é necessário que exista uma efetividade de uma primeira língua, pois sem ela, será cada vez mais comum que haja uma desordem no processo de leitura e compreensão uma segunda língua, sobretudo, as línguas de modalidade oral-auditiva.

2.5.2 A leitura em língua natural

O sistema de escrita das línguas de sinais, denominado Signwriting, ainda está em período de experimentação. Este sistema não é oficial, muito menos único, havendo outros sistemas semelhantes, desenvolvidos com o intuito de representar a gramática e o léxico que são baseados na visualidade. Alguns pesquisadores da esfera linguística (PEREIRA, 2003; KARNOPP, 2003; SILVA, 2001) reiteram que a língua portuguesa, na modalidade escrita, é uma segunda língua para o sujeito surdo sinalizante da língua de sinais; a princípio, a suprema

⁴ Considerando o nível de surdez que determinada portador possui: leve (> 40 decibéis), moderada (>40 a 70 decibéis), severa (>70 a 90 decibéis) ou profunda (> 90 decibéis).

distinção entre as duas línguas é a modalidade em que ambas são arquitetadas. A língua portuguesa é uma língua oral-auditiva, usada pela comunidade predominante, ou seja, os ouvintes. Já a língua de sinais é uma língua de modalidade viso-espacial, baseada na visualidade, utilizada pelos surdos e pelas comunidades surda.

Na área da educação de surdos, lamentavelmente, alguns profissionais entendem que para respeitar às peculiaridades visual do surdo, se faz necessário somente o uso de imagens. É claro que as imagens também fazem parte do arcabouço, são recursos linguísticos estratégicos, mas não se remetem exclusivamente a isso. Necessitamos ultrapassar outras barreiras, ir mais além.

No Brasil, durante a fase de alfabetização das crianças surdas, muitas pesquisas indicam um alarmante problema pois, em geral, a educação básica acontece diretamente na língua portuguesa, que é considerada como segunda língua para os surdos. Desse modo, não é incomum encontrarmos surdos que lêem, mas não compreendem exatamente o que está escrito. Tudo isto pode ser fruto da inexistência de um planejamento de ensino que não prioriza a língua de sinais, como língua natural do surdo. Todavia, muitos pesquisadores surdos sugerem um planejamento que envolva processos pedagógicos com materiais de leitura e escrita em língua de sinais. Seria um grande passo para os alunos surdos. Caso contrário, talvez, o processo de leitura, escrita e compreensão textual continuem sendo um perpétuo desafio.

Na aprendizagem da leitura e escrita, cada um percorre um caminho individual e próprio. A leitura conduz a um bom desempenho na escrita e juntas alavancam o pensamento. Acreditando assim, que a produção de diferentes textos podem melhorar a compreensão da leitura.

Segundo Allende e Condemarín (2005), afirmam que grande parte dos estudos linguísticos concluem que leitura e escrita estão diretamente ligadas, apoiadas e envolvidas com o pensamento. Não obstante, a combinação de diversas experiências de leitura e escrita podem desenvolver níveis elevados de pensamento.

Contudo, para os estudantes surdos, os benefícios que a leitura e a escrita proporcionam somente terão resultados caso o código linguístico empregado for o naturalmente acessível. A hipótese desta pesquisa se debruça na ideia de uma HQ, com textos escritos em um sistema de escrita para escrever as línguas de sinais, com a intenção de favorecer melhores condições de leitura e compreensão textual; uma vez que grande parte desses materiais são publicados, exclusivamente com textos escritos e baseados nas línguas orais.

A utilização do sistema de escrita para escrever língua de sinais se organiza de maneira mais coerente, compreensível e coesa para o leitor surdo. Através deste sistema podemos ler os

textos de forma mais precisa, pois a base do código linguístico utilizado é a língua de sinais. Ao realizar a leitura com a escrita de sinais é possível se desprender, quase que em sua totalidade, da língua portuguesa. Esse sistema pode ser muito eficaz, pois ele pode ativar e reativar informações armazenadas no cérebro de forma condizente à modalidade gesto-visual. Lamentavelmente para os surdos, os conteúdos escolares são escritos em língua portuguesa, e isso infelizmente gera pontos negativos para uma contribuição de dados memorizados, das lembranças e associação com outros conhecimentos.

Alliende e Condemarin (2005, p.16) salientam que “o ato de estudar com apoio de resumos, esquemas, apontamentos, notas, gráficos, etc. permite que os conteúdos das disciplinas, por serem estruturados, sejam compreendidos e memorizados de forma mais permanente”. Outra peculiaridade importante da escrita é a de desenvolver a criatividade enquanto estimula a expressão de afetividade e imaginação por meios de poemas, prosas, roteiros de dramatizações, qualquer outro meio de expressão de sentimentos, das fantasias e do humor.

Levando em consideração todo o raciocínio dos autores, ainda nos deparamos com uma situação preocupante: a língua de sinais não tem sido ensinada na sua modalidade escrita, por grande parte das instituições de ensino no Brasil. Para tanto, a escrita da língua portuguesa vem sendo utilizada como forma escrita da Libras, ou seja, uma descontinuidade da língua de modalidade gesto-visual com a escrita de uma língua oral-auditiva. Os alunos surdos devem ter acesso as várias literaturas, pois a relativa capacidade de um leitor é fundamental no processo de uma boa leitura, assim como: a cultura social, o conhecimento preexistente, o controle linguístico. Fatores estes adquiridos pelos surdos quando são imersos o mais precocemente possível, na língua de sinais.

Para Goodman (1987) toda a leitura é a interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que conhece e acredita *a priori*, ou seja, antes da leitura.

Logo, sentir a necessidade e o prazer de ler e escrever é algo cada vez mais raro entre as crianças, jovens e adultos surdos. Uma das hipóteses mais prováveis está fundamentada na descontinuidade entre a língua de sinais e da língua portuguesa, conforme apresentado nos trabalhos de Capovilla e Sutton (2001).

Em virtude dos fatos mencionados, é importante que a pessoa surda aprenda a ler e escrever na sua língua natural. Capovilla (2004, p. 256) explana claramente sobre a descontinuidade da língua imposta aos surdos:

Na criança ouvinte e falante, há uma continuidade entre os três contextos comunicativos básicos: a comunicação transitória consigo mesma (i.e., o pensar), a falar), e a comunicação perene na relação remota e mediada (i.e., o escrever). Com isto todo o seu processamento lingüístico pode concentrar-se na palavra falada de uma mesma língua: para pensar, comunicar-se e escrever, ela pode fazer uso das mesmas palavras de sua própria língua falada primária. Para essa criança há uma compatibilidade entre os sistemas de representação lingüística primária (i.e., a língua falada) e secundária (i.e., a língua escrita alfabética) [...]. Da criança surda, no entanto, espera-se muito mais. Ela pensa e se comunica em sua língua de sinais primária na modalidade visual e quiroarticulatória (i.e., quiro, do Grego, mão). Mas, frente à tarefa de escrever, espera-se que o faça por meio das palavras de uma língua falada estrangeira: A Língua Portuguesa (grifos do autor.)

Existe uma descontinuidade do ponto de vista lingüístico com relação à escrita de sinais. Este fator não pode ser desconsiderado, e tal descontinuidade fomentou às pesquisas que levaram à criação de uma forma de escrever as línguas de sinais, denominada SignWriting.

2.5.3 A Escrita de Sinais – SignWriting

No Brasil são utilizados alguns sistemas para a escrita da língua de sinais, como por exemplo a ELiS – Escrita das Línguas de Sinais (BARROS, 2008), SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012), Visografia (BENASSI, 2017) e o SignWriting (SUTTON, 2006). Dentre os modelos supracitados o SignWriting tem adquirido um patamar mais amplo, sendo adotado inclusive na maioria das instituições de ensino, como por exemplo a Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina de Escrita de Sinais. (COSTA, 2017).

O sistema de escrita para escrever língua de sinais - SignWriting foi desenvolvido em 1974, pela norte-americana Valerie Sutton. O SignWriting surgiu por intermédio de um outro registro capaz de escrever os passos de dança, conhecido por *DanceWriting*.

Em 1966, aos 15 anos de idade, Valerie Sutton treinava balé profissional e, para uso pessoal, ela inventou um sistema para gravar os passos de balé clássico. Os registros dos passos de dança eram formados por desenhos que a própria dançarina criava. O sistema de notação de movimento não foi inventado a partir de um conhecimento prévio de sinais ou das língua de sinais, entretanto é um sistema que permitia registrar os movimentos de uma dança. As figuras 04 e 05 mostram alguns exemplos do sistema de notação de movimentos, o *DanceWriting*.



Figura 4: DanceWriting – Valerie Sutton 1970.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dancewriting_001.jpg

Acesso: 07 fev 2018

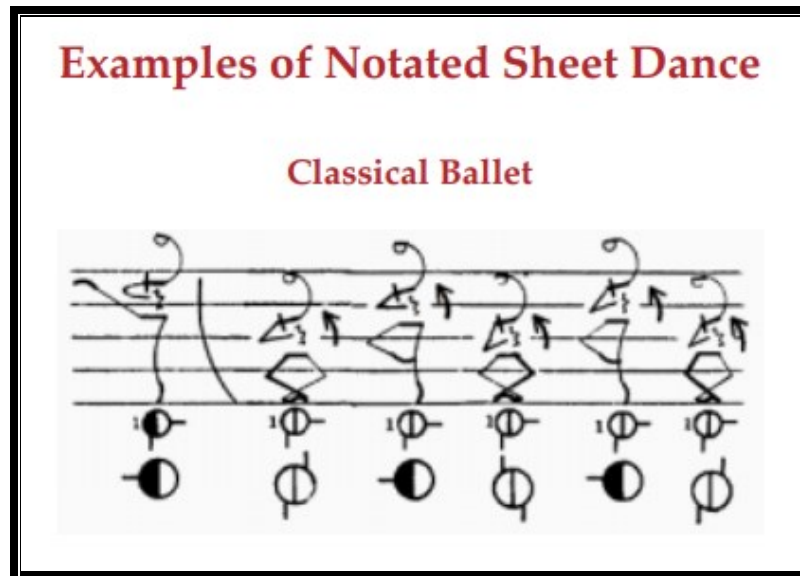


Figura 5: Exemplo do sistema de notação do movimento – *DanceWriting*

Fonte: http://www.dancewriting.org/archive/dw0001_DanceWriting_Brochure.pdf

Acesso: 02 jan 2018.

Conforme explica Campos (2013, p. 56) o sistema denominado *DanceWriting* atraiu a atenção dos pesquisadores da Universidade de Copenhague, na Dinamarca. Eles cogitaram a possibilidade de adaptar o sistema de registro de dança para os movimentos da língua de sinais.

No Dicionário Enciclopédico Trilíngue da Libras (SUTTON in CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 21), Valerie Sutton cita informações e reflexões à respeito do *SignWriting*:

SignWriting não começou nos Estados Unidos, mas na Dinamarca. Contudo, não é invenção dinamarquesa, mas americana. A escrita *SignWriting* não é baseada numa determinada Língua de Sinais, embora possa ser usada para escrever qualquer Língua de Sinais do mundo [...] *SignWriting* pertence à Comunidade Surda e de sinalizadores nativos de todo o mundo [...] Como a argila usada para criar uma estátua que perdurará por gerações futuras, *SignWriting* pertence aos surdos para moldar sua própria Língua de Sinais, sua Cultura e sua História

Este ano, comemora-se os 45 anos de criação do sistema de escrita *SignWriting*. Embora existam outros sistemas semelhantes, adotamos o *SignWriting* como sistema base para

registrarmos os sinais da Libras. A próxima seção apresentará algumas instruções acerca dos procedimentos e normas de escrita, utilizando o SignWriting.

2.5.4 SignWriting – Noções Básicas

O sistema SignWriting possui uma gama símbolos que formam inúmeros códigos, porém, de modo geral não há necessidade de memorizá-los para escrever. O importante é entender a perspectiva visual na qual se baseia, ou seja na perspectiva de quem está sinalizando. A questão da perspectiva é essencial para os iniciantes do SignWriting. Para adquirir maiores habilidades e familiarizar-se de forma mais eficaz com este sistema, sugere-se aos iniciantes, no mínimo, adquirir fluência a nível intermediário na língua de sinais (neste caso, a Libras). Esta sugestão se dá em virtude da escrita de sinais SW estar totalmente apoiada nos sinais. Um dos primeiros passos para compreender às normas deste sistema de escrita é a perspectiva visual. A exemplo disso, na figura 06, temos um exemplo da perspectiva visual sobre a palma da mão. Ao olhar a(s) mão(s) o dorso é considerado totalmente preto e a palma da mão na cor branco Quando você vê o lado de sua mão enquanto sinaliza, o símbolo será metade preto, metade branco.

Ao sinalizar com a mão paralela à parede, os visografemas apresentam uma pequena diferença de quando o sinal é feito com a mão paralela ao solo (ou seja, quando a mão estiver paralela ao solo, haverá no visografema algo semelhante a um recorte). As figuras 06 e 07 demonstram consecutivamente exemplos da mão paralela ao solo e paralela ao chão.



Figura 6: Sinal paralelo à parede.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

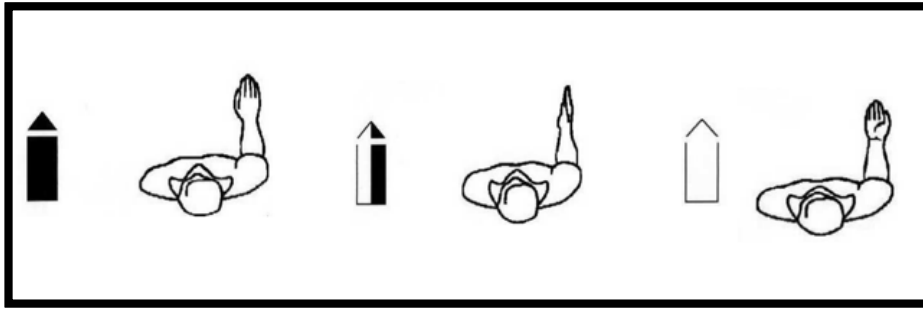


Figura 7: Sinal paralelo ao solo.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

Analisando a disposição da palma da mão nas figuras 06 e 07, observa-se que a diferença da disposição da palma da mão entre o plano horizontal e vertical se dá por uma linha em branco, como se fosse um apagamento em forma de traço na horizontal. Esta informação é essencial para o leitor, pois esta distinção dos planos (horizontal e vertical) orienta o leitor em vários aspectos: na decodificação, na compreensão, na reprodução mental ou fisicamente articulada de um sinal escrito em Signwriting. Ressalta-se também que o procedimento adotado para registrar os sinais paralelos ao solo é válido para todas as configurações de mãos, escritas em SignWriting.

2.5.4.1 A configuração de mãos

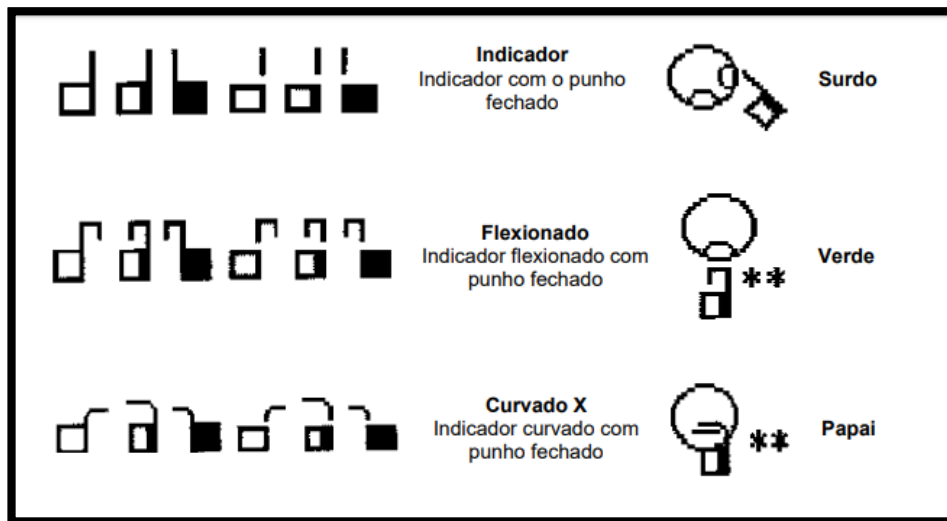
Na Libras existem 46 configurações de mãos, mas, conforme Ferreira-Brito e Langevin (1995), atualmente a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS adota 64 configurações. A tabela 01 apresenta exemplos de configurações de mãos e sua respectiva escrita em SignWriting.

	1	2	3	4	5
A					
B					
C					
D					
E					
F					
G					
H					
I					
J					
K					
L					

Tabela 1: Configuração de Mãos (CM).

Fonte: Tanya A. ; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2005, p.26.

Do conjunto das configurações de mãos apresentadas na tabela 01, utilizaremos as configurações 4C, 3C e 2C, afim de exemplificar o uso delas por meio do léxico da Libras. No quadro 03 verifica-se exemplos do uso das configurações supracitados. O quadro a seguir fornece exemplos do uso das configurações 4C (sinal SURDO), 3C (sinal PAPAI) e 2C (sinal VERDE).



Quadro 3: Exemplos dos sinais SURDO, VERDE e PAPAI.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

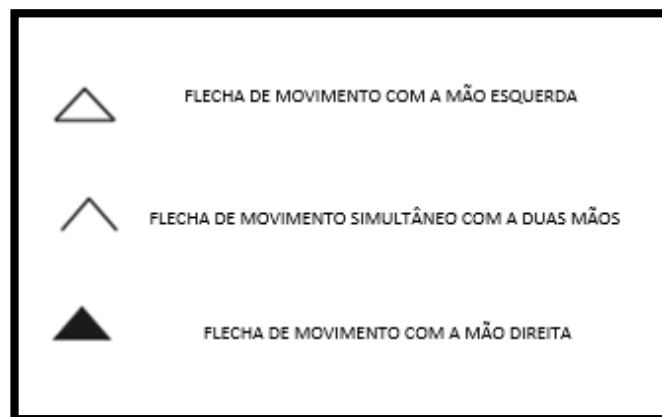
Acesso: 10 fev 2018.

No quadro 03, para todas as configurações de mãos (4C, 3C e 2C) podemos ver a palma, o dorso e a lateral da mão, tanto no plano vertical quanto no horizontal.

2.5.4.2 O Movimento

Na LIBRAS é possível perceber uma quantidade enorme de movimentos. Verifica-se nesse instante uma importante observação sobre o registro da mão que se movimenta durante uma sinalização, podendo ser a mão esquerda, ou a direita, ou ambas ao mesmo tempo.

Além da direção do movimento, escreve-se a velocidade do movimento, os tipos de contato e o movimento dos dedos. Nesse contexto, apresenta-se a representação escrita da direção do movimento realizado por meio da mão esquerda, mão direita ou ambas mãos:

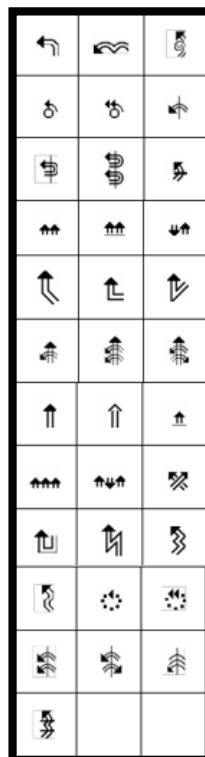


Quadro 4: Movimento com a mão direita, esquerda ou ambas.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

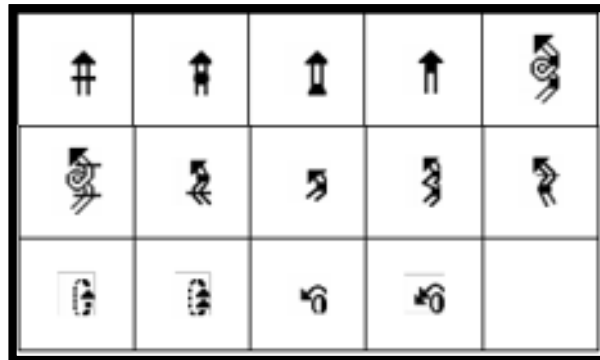
Na sequência, no plano vertical, segue o conjunto de representações escritas dos movimentos detectados na LIBRAS:



Quadro 5: Conjunto de representações escritas dos movimentos no plano vertical.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

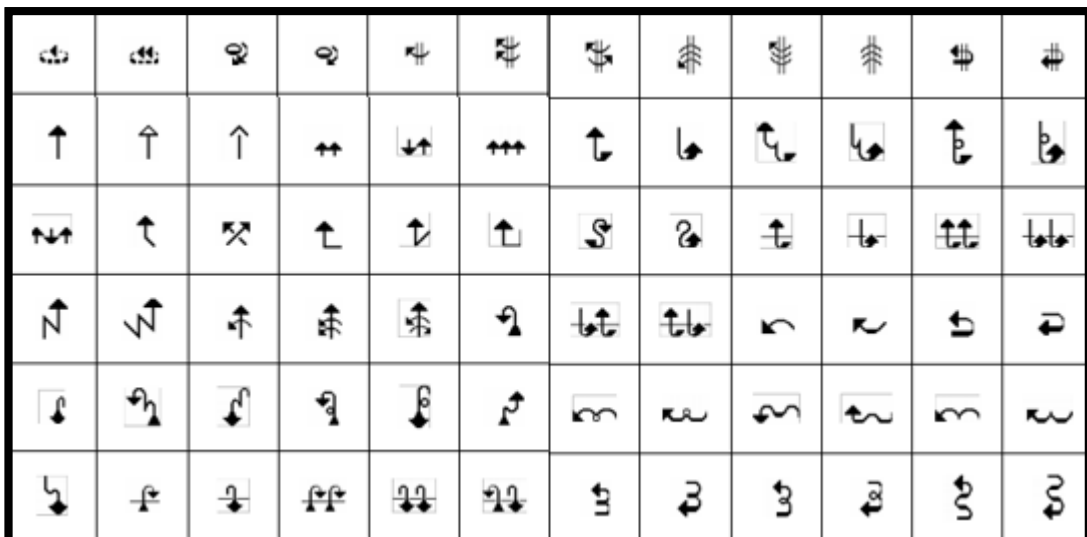


Quadro 6: Movimentos no plano diagonal .

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

Os símbolos de movimentos são utilizados simultaneamente em grande parcela dos sinais, devido ao dinamismo que a língua de sinais possui. No plano horizontal, abaixo temos o quadro 06 que apresenta o conjunto de representações escritas dos movimentos reconhecidos na Libras:



Quadro 7: Tipos de movimentos.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

Os símbolos de movimento do quadro 06 fazem parte de uma grande parcela dos sinais utilizados na Libras. Entretanto, tipos de movimentos também podem ser utilizados para registrar outras línguas de sinais, como por exemplo, a língua de sinais americana – *American Sign Language (ASL)*.

2.5.4.3 Os Símbolos de Contato

No total, o sistema SignWriting possui 06 (seis) tipos diferentes de símbolos de contato, conforme mostra o quadro a seguir:

1. Contato	*	4. Bater	#
2. Pegar	+	5. Escovar	⊙
3. Entre	*	6. Esfregar	⊕

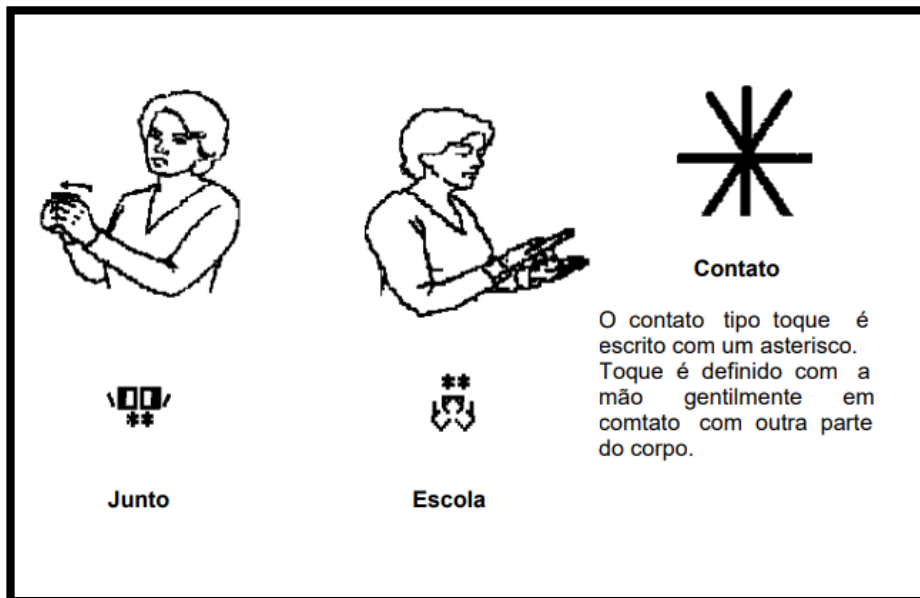
Quadro 8: Símbolos de contato.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

Os símbolos de contato são denominados componentes essenciais para o registro de inúmeros sinais da Libras. O uso desses símbolos formentam maior precisam de detalhes no momento em que um sinal está sendo registrado em SW. Muitas vezes durante a leitura de um sinal escrito em SW, os símbolos de contato assumem um papel fortemente relevante, pois eles orientam os leitores no sentido de ler corretamente os sinais registrados. Alguns sinais necessitam somente de um toque leve, como por exemplo, entre duas mãos, ou entre dois dedos.

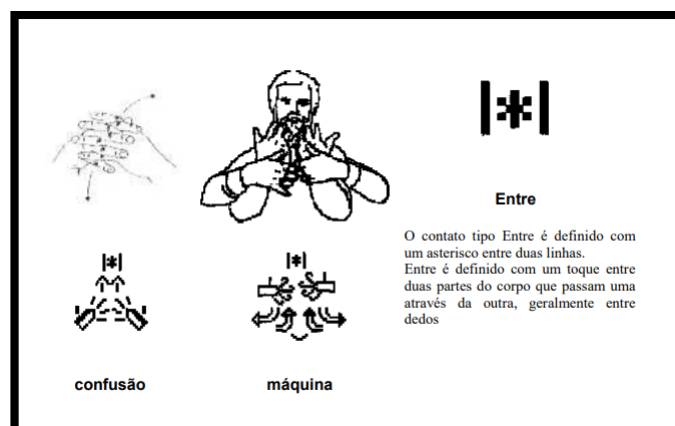
Nos quadros 08 e 09, podemos ver alguns exemplos de sinais com os símbolos de contato sendo utilizados.



Quadro 9: Símbolo de contato (asterisco) – sinal JUNTO e ESCOLA.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

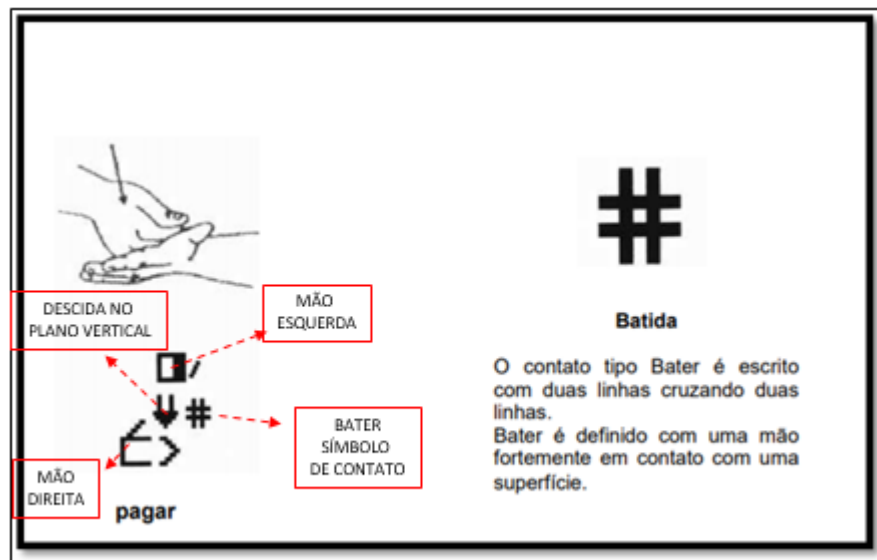


Quadro 10: Exemplo – símbolo de contato (entre) – sinal CONFUSÃO e MÁQUINA.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018.

Nos quadros acima, fez-se o uso dos símbolos de contato: asterisco e entre (| * |). Unindo as duas mãos, uma em direção a outra, para o centro do região torácica, com os punhos fechados, forma-se o sinal JUNTO. Ao tocar das duas mãos, com os punhos fechados, é necessário acrescentar o símbolo de contato (*) durante a produção escrita do sinal, pois a realização do sinal JUNTO requer um toque simples entre as duas mãos. O mesmo procedimento acontece com o sinal ESCOLA (vide quadro 08). Nos sinais CONFUSÃO e MÁQUINA, surge o registro do símbolo de contato entre (| * |) em virtude entrelaçamento dos dedos. No quadro 10, o sinal batida (#) é considerado um símbolo de contato escrito com duas linhas se cruzando. No quadro abaixo temos emprego do sinal # utilizando a escrita do sinal PAGAR.



Quadro 11: Exemplo – símbolo de contato (batida) –sinal BATER.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018. (GRIFO NOSSO)

No quadro 11 podemos olhar detalhes da forma e da necessidade do emprego do símbolo de contato para efetuar a escrita do sinal PAGAR. As duas mãos batem uma na outra, sendo que a mão sobreposta fica com a palma virada pra cima, e a outra fica com o punho

fechado. Devido a intensidade do toque das duas mãos, faz-se necessário o uso do símbolo de contato

Os símbolos de contato, assim como entre (| * |), asterisco (*) e batida (#) fazem parte de um conjunto de seis tipos de contatos diferentes, utilizados para registrar inúmeras línguas de sinais. Não somente os símbolos de contato são fundamentais para o registro da escrita de um sinal, mas também os movimentos executados pelos dedos, pois esses necessitam de um grupo específico de símbolos. O quadro 12 mostra um exemplo de registro de movimento de dedos.



Quadro 12: Símbolos – movimento dos dedos – sinal SÓ.

Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

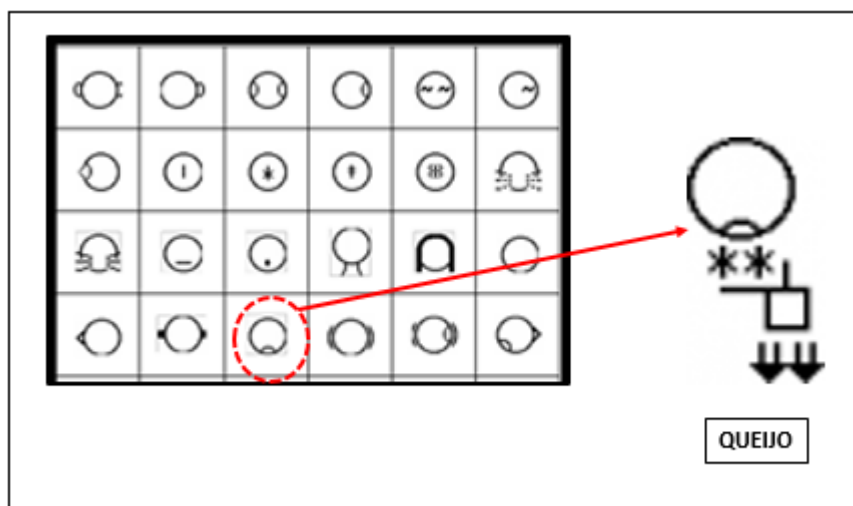
Acesso: 10 fev 2018. (GRIFO NOSSO)

Em geral, temos 10 tipos distintos de movimento de dedos. Como é possível perceber na parte superior quadro 12. Já na parte inferior do quadro temos um exemplo do emprego do movimento de extensão do dedo, demonstrado por meio do sinal SÓ.

2.5.4.4 Os Pontos de Articulação e Locação

Com relação aos pontos de articulação em SignWriting, eles correspondem: ao tronco, à cabeça e ao rosto (olho(s), orelha(s), nariz, boca, bochechas, cabelo, queixo e pescoço). O ponto de articulação ou locação “é aquela área do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado” (KLIMA;BELLUGI, 1979, apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p.57).

O quadro a seguir demonstra alguns exemplos de representações escritas dos pontos de articulação em SignWriting.



Quadro 13: Pontos de articulação – sinal QUEIJO.

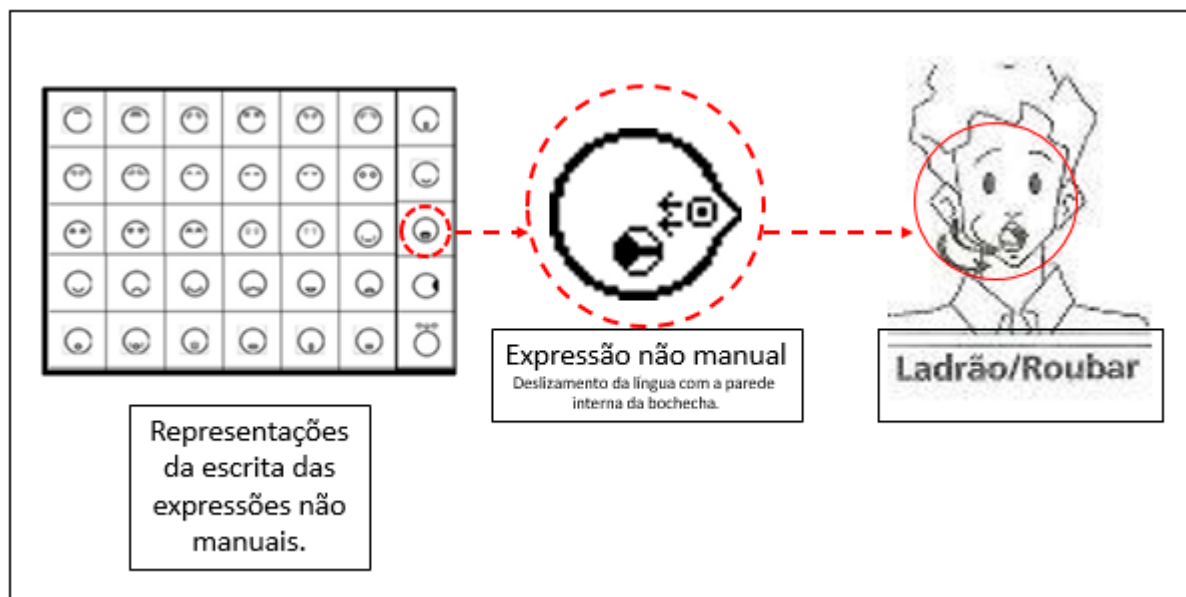
Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018. (GRIFO NOSSO)

Neste quadro, além das representações escritas dos pontos de articulação da Libras, temos também um exemplo do sinal QUEIJO, que utiliza a escrita de um dos pontos de articulação elencado no canto superior esquerdo do quadro 06. Para efetuar este sinal é necessário tocar levemente no queixo, com movimentos para baixo e com a mão configurada com a letra L (CML).

2.5.4.5 As expressões não manuais.

Segundo os estudos de Quadros e Karnopp (2004, p. 60), as expressões não manuais correspondem aos movimentos da face, dos olhos, da cabeça e/ou do tronco. Elas possuem duas funções importantes, ou seja, a marcação de construções sintáticas, sejam elas nas sentenças interrogativas, orações relativas, concordâncias/foco, topicalizações. Além disso, a diferenciação de itens lexicais, tais como: a marcação de referência específica, partícula negativa, advérbios, referência pronominal, grau e/ou aspecto. Apresentando assim um conjunto estimado de 142 símbolos. No quadro a seguir temos em exemplo de representação da escrita das expressões não manuais da Libras.



Quadro 14: Expressões não manuais – sinal LADRÃO/ROUBAR.

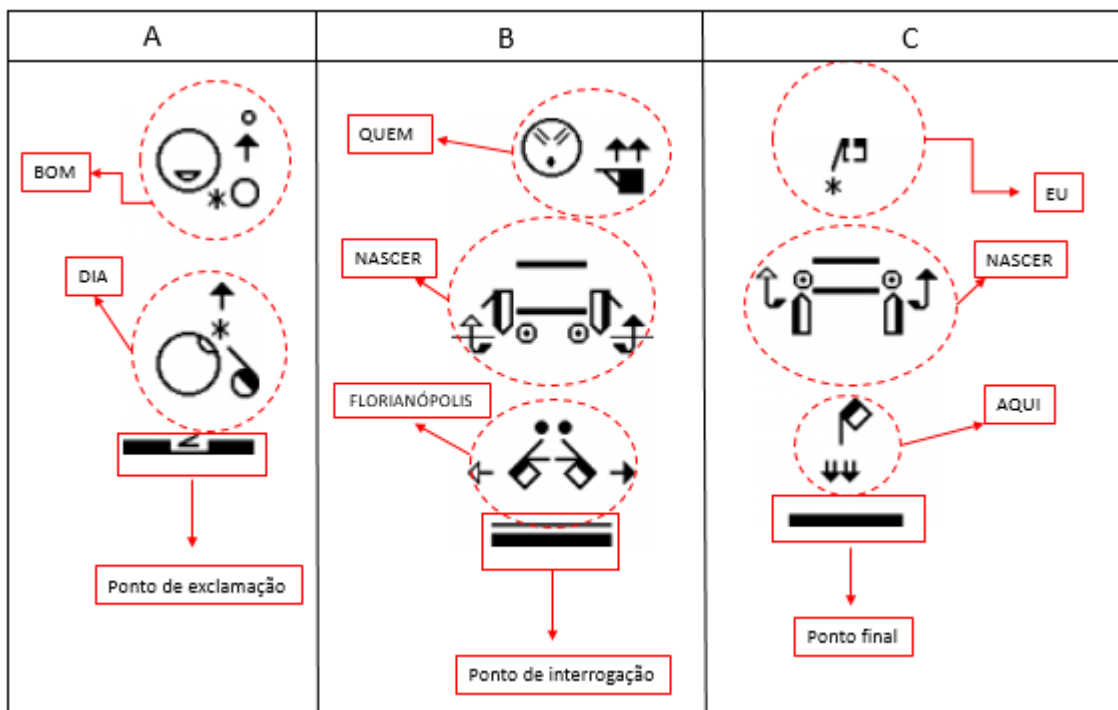
Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Acesso: 10 fev 2018. (GRIFO NOSSO)

No quadro 14 temos o sinal LADRÃO/ROUBAR que é considerado uma expressão não manual em Libras. Pelo fato de não utilizar as mãos para realizar um sinal, as expressões não manuais fazem parte da Libras, como o exemplo do quadro acima. Neste quadro, o sinal é realizado através do deslizamento da ponta língua na parte interna da bochecha.

2.5.4.6 A pontuação

A pontuação em SignWriting é essencialmente importante para que o texto fique claro e coerente. No manual “Lições sobre o Signwriting”, disponível no site: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>, e traduzido por Stumpf, da língua inglesa para a língua portuguesa, esclarece minuciosamente a utilização de cada visografema. Ao total o SignWriting possui vários tipos de pontuação e nesse sentido, o quadro 15 apresenta os elementos gráficos de pontuação usados na Libras escrita, como por exemplo: o ponto de exclamação, interrogação e o ponto final.



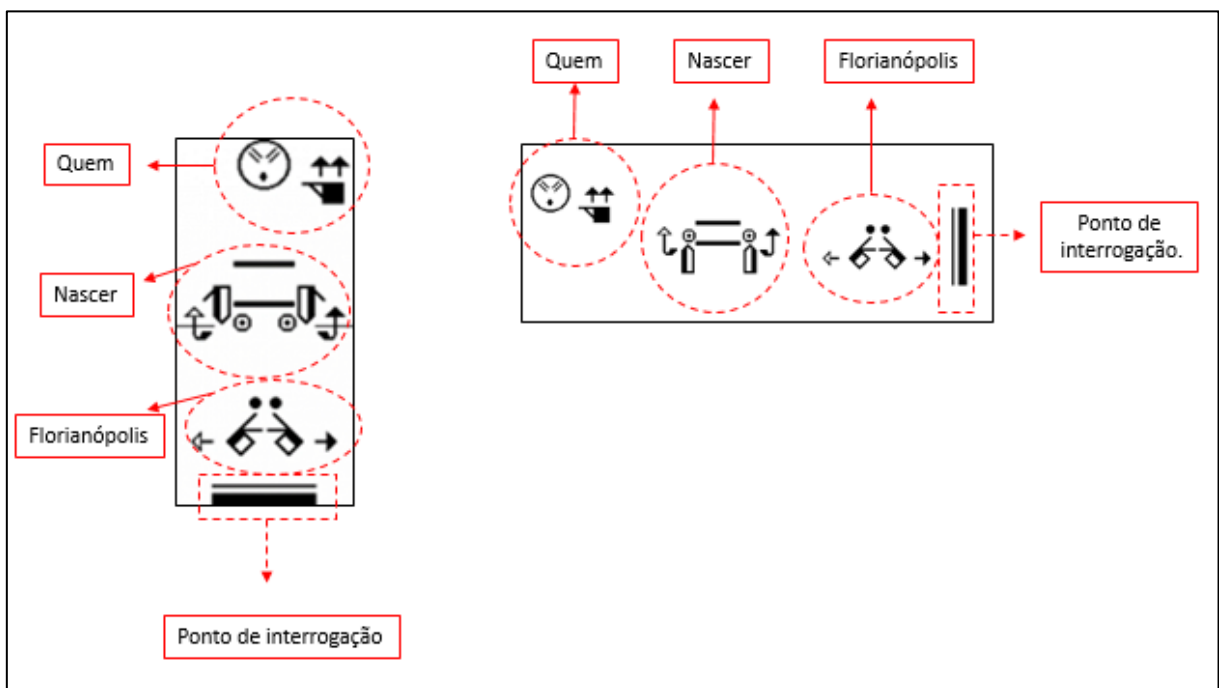
Quadro 15: Exemplos de pontuação em SignWriting.

Fonte: Elaboração própria.

Na coluna A, fazendo a leitura de maneira vertical, de cima para baixo, temos a expressão “Bom dia !” escrita em SignWriting. Ao final desta frase, podemos perceber o uso do sinal: ponto de exclamação – como se fosse uma barra na horizontal. Assim também, nas

frases: “Quem nasceu em Florianópolis?” (coluna B) e “Eu nasci aqui.” (coluna C), ambas utilizando respectivamente o ponto de interrogação e o ponto final.

Neste momento, vale ressaltar que a escrita em SW pode ser organizada tanto no sentido vertical (vide quadro 16, coluna A,B e C) ou na horizontal. O quadro 16 apresenta a organização frasal da escrita de sinais nos dois sentidos: a esquerda, com a escrita verticalizada e a direita, com a escrita na horizontal.



Quadro 16: Exemplo de escrita na vertical e na horizontal.

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 16, observa-se a mesma frase “Quem nasceu em Florianópolis?” escrito tanto na vertical quanto na horizontal. Logo, redigir um texto em SW e organizando-o de forma vertical ou horizontal é um fator de livre escolha. No entanto, para a criação da HQ desta pesquisa, optamos pela organização textual verticalizada.

A seguir, apresentaremos informações pertinentes à metodologia adotada nesta pesquisa de mestrado.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentadas as questões referentes à metodologia. Todos os passos seguidos para realizar a pesquisa serão descritos, incluindo a explicação dos procedimentos de criação da HQ escrita em SignWriting, bem como os procedimentos de elaboração do questionário acerca do uso da HQ no processo de leitura e compreensão textual da escrita de sinais. Além disso, abordaremos também a forma com a qual foram extraídos os dados acerca desta pesquisa.

De forma geral, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, mas que apresenta dados quantitativos complementares e essenciais para a pesquisa como um todo.

Segundo Strauss e Corbin (1990 apud GRAY, 2012, p.137), “os estudos qualitativos podem ser usados em circunstâncias em que se conhece relativamente pouco sobre o fenômeno”. Além disso, a pesquisa qualitativa tem como característica, a pesquisa no ambiente natural, onde as coletas de dados são realizadas no local em que os participantes vivenciam a questão e o pesquisador tem um papel fundamental, sendo ele o responsável por coletar os dados, através da observação ou da entrevista com participantes (CRESWELL, 2010, p.208). Nesta pesquisa, no que se refere à abordagem qualitativa, os instrumentos utilizados são: as entrevistas e o questionário de leitura e compreensão textual.

Refletindo à respeito da abordagem qualitativa, a pesquisa quantitativa mostra-se diferente em suas particularidades. Dado o exposto, elas são vistas, muitas vezes, como abordagens incompatíveis. Essa incompatibilidade se dá pelas distintas posições epistemológicas – filosofia do conhecimento, pelo propósito da pesquisa, pela abrangência dos dados, pela forma como o pesquisador se relaciona com o sujeito de pesquisa, bem como a relação entre teoria e pesquisa e a natureza dos dados.

Na tabela a seguir, podemos perceber as discrepâncias entre os dois métodos: qualitativo e quantitativo.

	MÉTODOS QUALITATIVOS	MÉTODOS QUANTITATIVOS
Relação entre teoria/conceitos e pesquisa	Indução/emergente	Dedução/confirmação
Posições epistemológicas	Construtivista	Objetivista
Relação entre pesquisador e sujeito	Próxima/ de dentro	Distante/de fora
Foco de pesquisa	Sentidos	Fatos
Abrangência das conclusões	Ideográfica	Nomotética
Natureza dos dados	Dados baseados em texto	Dados baseados em números

Tabela 2: Discrepâncias entre os métodos: qualitativo e quantitativo.

Fonte: Adaptado de Bryman (1999 apud GRAY, 2012, p. 164)

Apesar das diferenças, os métodos qualitativos e quantitativos oferecem ao pesquisador um novo olhar para a pesquisa, como uma forma de complementaridade, que de certo modo auxilia na compreensão do que está sendo investigado. Greene et al (1989) acreditam que ao utilizar vários métodos, os resultados concorrem entre si ou se corroboram, proporcionando o fortalecimento da validade das conclusões. Nesse sentido, “os métodos qualitativos e quantitativos devem ser vistos como campos complementares e não rivais” (JICK, 1983, p.135 apud FLICK, 2009, p.43).

Nesse sentido como eixo norteador desta pesquisa, optamos pela análise qualitativa, por 04 (quatro) motivos: a) pela flexibilidade, o que encoraja uma atitude inovadora por parte dos pesquisadores, b) permite identificar fenômenos e tendências não previstos e conceber teorias sobre os mesmos, c) propicia contato direto com o objeto de estudo e d) oferece uma abordagem mais próxima da realidade, atendendo às diferenças entre o mundo natural e o mundo social, facilitando também a identificação das relações causais em um determinado contexto.

3.1 A PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SIGNWRITING

Para esta pesquisa realizamos uma varredura de materiais utilizados como suporte para o ensino da Escrita de Sinais, neste caso o SignWriting. Durante esta sondagem, percebemos uma grandiosa dificuldade em encontrar uma História em Quadrinhos, com textos escritos em SignWriting.

Criar um modelo de HQ não seria uma tarefa fácil e imediata, visto a quantidade de detalhes que este gênero textual exige. A princípio, foi elaborada uma planilha (baseada nas HQ's escritas em língua portuguesa) com elementos e itens necessários para iniciar a produção da HQ. Dessa maneira foi feito um levantamento com o registro de materiais necessários para elaboração dos desenhos, tempo estimado para análise de outras HQs, bem como o tempo estimado para cada etapa da criação. Após a seleção e a observação de alguns modelos publicados no mercado atual, e dentre os modelos selecionados, percebeu-se que grande parcela dessas Histórias em Quadrinhos possuem uma temática em comum: os super-heróis. A ideia então foi mesclar algumas temáticas para criar o nosso próprio modelo de HQ. Abaixo temos alguns dos modelos que fizeram parte desta análise. Na figura 01 temos alguns exemplos das Histórias em Quadrinhos, da *Marvel*. A figura 02, apresenta também modelos da *DC comics* e na figura 03, as famosas histórias em quadrinhos: Turma da Mônica, de Maurício de Sousa.



Figura 8: Histórias em Quadrinhos – Marvel.

Fonte: <https://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/vingadores/62>

Acesso: 02 fev 2018.



Figura 9: Histórias em Quadrinhos – DC comics.

Fonte: [https://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/saber-\(marschall-saber\)/32056](https://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/saber-(marschall-saber)/32056)

Acesso: 02 fev 2018



Figura 10: Turma da Mônica, Mauricio de Sousa.

Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/capas/almanaque-da-monica/al011104>

Acesso: 02 fev 2018.

As histórias em quadrinhos fazem parte dos 11 (onze) tipos de arte reconhecidas no mundo⁵. As HQ's são admiradas especialmente pelo público jovem, sendo uma forma de estímulo a leitura e entretenimento.

Muitos artistas fazem uso dos inúmeros recursos gráficos nas HQs. Tais recursos são utilizados com a intenção de aproximar o leitor para o mundo da história contada. Um dos recursos é o emprego dos balões com textos escritos, com formatos diversificados dependendo, por exemplo, do tipo cena e do teor dos diálogos. O quadro 17 exemplifica os possíveis formatos de balões utilizados em diversas HQs e que também servem de referência para a criação da HQ desta pesquisa.



Quadro 17:Tipos de balões

Fonte: <https://www.pinterest.de/pin/772437773559861337/>

Acesso: 10 jan 2019.

⁵ Tipos de arte reconhecidas no mundo: 1ª arte – Música, 2ª arte – Dança, 3ª arte – Pintura, 4ª arte – Escultura, 5ª arte – Teatro, 6ª arte – Literatura, 8ª arte – Fotografia, 9ª arte – História em quadrinhos (HQ), 10ª arte – Jogos multimídia, 11ª arte – Arte digital. Fonte: <https://inspi.com.br/2016/01/os-11-tipos-de-arte/> - Acesso: 10 jan 2019.

Cada artista tem a autonomia para criar e recriar os balões, visto que estes detalhes também fazem parte da liberdade de criação. Os textos também possuem inúmeros formatos e fontes. Porém, o formato de alguns balões são mais tradicionais, sendo os mais utilizados, assim como os balões do quadro 17. O exemplo de balão nº 07, localizado no quadro 17, é um dos poucos tipos de balões que não utilizaremos na produção da HQ desta pesquisa, pois este tipo de balão representa o grupo das onomatopeias. A onomatopeia é uma figura de linguagem da língua portuguesa, que indica a reprodução de sons ou ruídos naturais. A onomatopeia é o processo de formação de palavras ou fonemas com o objetivo de tentar imitar o barulho de um som, quando são pronunciadas. Essa figura de linguagem confere movimento à história, buscando imitar os sons do ambiente (crash para uma batida, ou buuum para uma explosão, por exemplo) ou produzidos por pessoas e animais (rrrrrr, para o rosnado de um cão, zzzz, para sono,). Contudo, os textos utilizados nos balões da HQ criada para esta pesquisa estão essencialmente baseados na modalidade gesto-visual, o que exclui a imitação de sons de um ambiente. Levando em consideração todas as informações supracitadas, a representação da onomatopeia, comum em várias HQs, não será utilizada na produção da HQ desta pesquisa.

Acerca da leitura dos textos inseridos nos balões, em geral o contorno dos balões dinamizam a leitura, o que também pode variar de um desenhista para o outro. Todavia, alguns são mais comuns, como por exemplo: linha contínua (fala pronunciada em tom normal); linhas interrompidas (fala sussurrada); ziguezague (um grito, uma fala de personagem falando alto, ou som de rádio ou televisão); em forma de nuvem (pensamento). Além disso, em geral a leitura dos balões é feita da esquerda para a direita, de cima para baixo. Entretanto, muitos artistas quebram esses padrões, conforme a necessidade de criação das cenas.

Após verificar uma grande quantidade de modelos de HQs, deu-se início aos primeiros traços da criação de uma obra, com textos em SignWriting. O período 03 meses, relativo à seleção, observação e à análise das HQs supracitadas, foi extremamente curto pois ainda haveria uma parte artística a ser desenvolvida, porque a proposta da HQ, para esta pesquisa, baseia-se na apresentação de uma sequência de imagens com personagens usuários da Libras, com expressões, sinais e movimentos inerentes à Língua de Sinais. Além disso, buscou-se também desenvolver imagens que representem aspectos da Cultura e da Identidade Surda, para interagir com textos escritos em SignWriting.

A planilha supracitada foi extremamente importante nesse sentido, delimitando o tempo e os materiais necessários para cada fase da produção. A tabela a seguir mostra a planilha elaborada para dar início ao processo de criação da HQ para esta pesquisa:

Título da obra: (Em andamento)		
Materiais adquiridos e para a elaboração dos desenhos: folhas A-4 (branco), lápis de cor aquarelável (diversas cores), régua, transferidores, esquadros, lápis 6B, boracha, apontador de lápis, prancha para desenho, canetas hidrográficas (diversas cores), modelos anatômicos para desenhos humanos, recursos de programas de edição de fotos Adobe Photo CS5 Extended.	Elaboração do roteiro: Leitura de diversas histórias em quadrinhos (<i>Marvel, DC comics</i> e <i>Turma da Mônica</i>) Início: Novembro de 2017 02 meses.	Criação das imagens: (Estimativa) Início: Janeiro de 2018 04 horas diárias Término: Abril de 2018
Digitização do texto em SignWriting, utilizando o programa <i>Signpuddle</i>: Início: Maio de 2018 01 mês – 04 horas/dia	Revisão da Escrita de Sinais e imagens criadas: 02 semanas – 04 horas/dia	Digitalização e formatação das imagens através do Scanner Epson Es-400 Workforce 600: 02 dias – 04 horas
Revisão Geral: 01 semana Junho de 2018		

Tabela 3: Planilha – processo de criação da HQ.

Fonte: elaboração própria.

A partir desta planilha, iniciou-se todo o processo de confecção da História em Quadrinhos.

Primeiramente, durante todo o processo de criação, várias dúvidas surgiram com relação à produção das imagens, ao contexto que estaria atrelada, às sequências que deveriam estar interligadas, bem como os espaços a inserir os balões com os textos em SignWriting.

No decorrer da criação, inúmeras alterações foram surgindo e outros modelos tiveram que ser desenhados. Os desenhos exigiam concentração total, por mais que eu dominasse algumas técnicas artísticas de desenho e pintura, foi uma tarefa extremamente cautelosa.

O tempo médio estimado do processo de criação de uma imagem é de 01 hora. Inicialmente era necessário esboçar a imagem pretendida com o uso de um lápis 6B (grafite). Após análise da imagem desenhada e verificada a sequencialidade que ela empregaria na HQ, dava-se início ao processo de aplicação das cores na imagem. As imagens abaixo apresentam exemplos dos esboços feito à lápis 6B e na sequência a imagem com as devidas cores aplicadas com lápis aquarelável. As figuras 11,12,13 e 14 mostram exemplos do processo de criação das cenas da HQ.

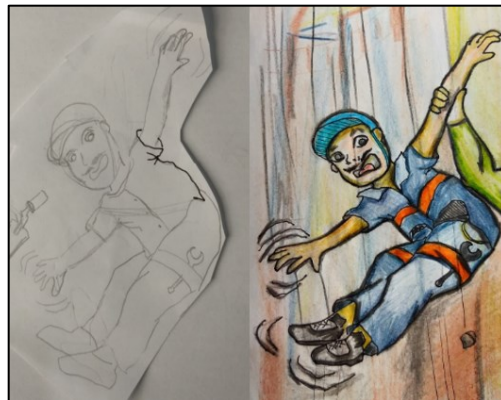


Figura 11: Produção da cena de resgate.

Fonte: acervo próprio



Figura 12: Produção da cena do gato.

Fonte: acervo próprio



Figura 13: Produção da cena final da HQ.

Fonte: acervo próprio

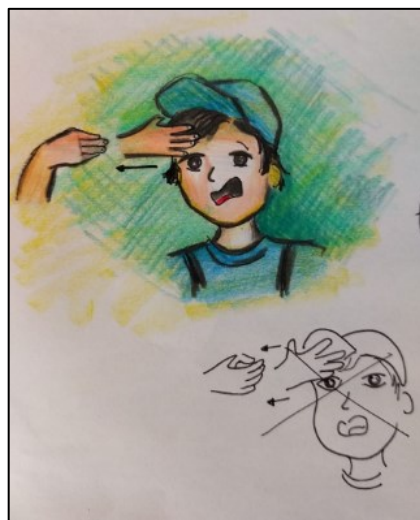


Figura 14: Produção da cena do desfecho.

Fonte: acervo próprio

O enredo selecionado para a elaboração da obra partiu de uma fusão de temáticas, dentre elas: super-heróis, língua de sinais, adolescência, altruísmo, cidadania. A História em Quadrinhos, criada exclusivamente para esta pesquisa, parte de um contexto escolar, onde foram criados três personagens principais. As protagonistas são três crianças surdas que pertencem a mesma família, sendo um irmão mais velho, com idade aproximada de 16 anos, uma irmã com idade aproximada de 15 anos e o último, com idade aproximada de 07 anos. A história inicia a partir de uma passagem deles durante o término de um dia de aula na escola, debatendo situações acerca do cotidiano. Durante o retorno para casa, eles encontram uma caixa mágica que lhes confere super-poderes (super-força, capacidade de voar e alta velocidade e o poder de criar visualmente qualquer imagem), e também, tornando-os adultos. No decorrer da história, eles vivenciam experiências diversas da sociedade, com passagens humorísticas, porém sempre com o intuito de ajudar ao próximo.

Após a conclusão dos desenhos e da pintura de todas as imagens criadas, iniciou-se o processo de digitalização e formatação do material. Para isto foram utilizados um notebook VAIO, processador Intel, Core i5 7200U, 7ª geração, o *software* Adobe Photo CS5 Extended e um *Scanner* Epson Es-400 Workforce 600. Na sequência, foram inseridas nas imagens os balões para que assim pudessemos acrescentar os textos em SignWriting. Os balões foram inseridos às imagens mediante ao editor de texto do *Microsoft – Word 2013*.

A narrativa da HQ, criada para esta pesquisa, é de autoria do mestrando Leonardo Padilha dos Santos. Após a criação da narrativa, escrita em língua portuguesa, iniciamos o processo de filmagem, porém na versão em Libras. Ao total, o processo de filmagem da narrativa, do texto escrito em português para Libras, durou aproximadamente 03 (três) horas. Todas as falas das personagens da HQ criada para esta pesquisa foram interpretadas em Libras, somente pelo próprio mestrando. A partir das filmagens, realizou-se a transcrição dos sinais da Libras para a forma escrita em SignWriting, através do uso do *software* para transcrição de textos em SignWriting, conhecido por *SignPuddle*⁶.

⁶ Segundo Sutton (2011), o SignPuddle é um dos softwares específicos para o sistema SignWriting, desenvolvido pelo designer de softwares, Steve Slevinski e concebido a partir de 2004. Desde então, Slevinski tem desempenhado no aperfeiçoamento do mesmo e desenvolvido outros programas relacionados ao SignWriting. Atualmente, o SignPuddle se encontra em diferentes plataformas. O SignPuddle Online é uma plataforma requer uso de internet que permite acessar dicionários de diversas línguas de sinais escritas e inserir sinalários escritos pelos usuários. Além disso é possível encontramos o SignPuddle nas versões: PersonalPuddle, PocketPuddle, Private WebPuddle, SignPuddle WorkStation e SignPuddle Servers (STUMPF, 2005; BARTH, 2008). Fonte: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/viewFile/3048/2416> Acesso: 15 mar 2018.

Após o encaixe dos balões nas imagens elaboramos os textos escritos em SignWriting, para cada balão inserido nas imagens da HQ. A imagem a seguir mostra uma figura com os balões em branco e na sequência, o preenchimento deles por meio do *software SignPuddle*.



Figura 15: Preenchimento dos balões por meio do software Signpuddle

Fonte: Acervo próprio.

O gênero HQ se particulariza por ser formado pela interação de duas linguagens importantes para a sua composição: a visual e a verbal. Entre uma imagem e outra existe uma continuidade temporal e espacial, que aos poucos vai construindo um enredo (Cirne et alii: 2002).

O gênero HQ é composto por uma narrativa denominada gráfico-visual, associada à linguagem verbal por meio dos balões que contribuem para a sua construção narrativa, representando assim, a fala das personagens.

Não obstante, as HQs também podem ser criadas somente com o uso da linguagem não-verbal pois, a imagem é o elemento essencial de sustentação do enredo. Caso uma história seja composta unicamente pela linguagem não-verbal, dessa forma, a imagem é responsável por todas as funções, visto que neste sentido, ela é a encarregada por todo o eixo narrativo/

descritivo. Neste exemplo, a HQ apresenta um conteúdo polissêmico, o que acaba atribuindo a ela inúmeros significados para a construção da compreensão leitora.

Com uma única linguagem informativa, a HQ oferece ao leitor vestígios não-verbais que permitem a compreensão da narrativa (ou seja, o tempo, o lugar e as personagens), bem como as suas respectivas características descritivas: as expressões faciais e corporais das personagens.

Nas narrativas constituídas pela linguagem verbal, existe uma completividade entre a linguagem verbal e não-verbal. Em histórias compostas pela interação entre as duas linguagens, podem oferecer tanto informações narrativas quanto descritivas, de forma que um complemente o outro, gerando uma relação de co-existência (Lins:2002).

Os balões representam a fala das personagens e tem como função integrar-se à narrativa da HQ, propiciando informações importantes que se associam a linguagem não-verbal para auxiliar a construção de sentidos. Ademais, os balões também possuem características como: cor, forma, espessura e tamanho, tornam-se elementos significativos para o texto, pois podem conter pistas discursivas, dentre várias: a ironia e o sarcasmo. Para a elaboração da HQ desta pesquisa, utilizamos basicamente dois tipos de balões: os balões de diálogo convencional e os balões em formato de nuvem, quando tínhamos a necessidade de representar um pensamento e/ou ideia.

O eixo narrativo das HQs, em geral, é formado pela sequência de imagens. O componente visual oferece inúmeros dados para a composição do enredo, assim como a visualização do lugar, a relação temporal e os personagens. Nos elementos descritivos também são denominados como componente visual da HQ, por meio de expressões faciais e corporais das personagens.

Segundo Rincón (1996) o roteiro de uma HQ é composto pela argumentação. Os detalhes sobre as personagens e o ambiente. Portanto, o argumento principal da HQ é elucidado em pequenas unidades de ação que possuem momentos-chave, nas quais são constituídas as vinhetas. Dependendo do discurso, as ações representadas em cada vinheta de uma HQ são capazes de fornecer formas distintas de relação. Conforme essas relações, as ações são dispostas sob a forma: linear, paralela e evocativa.

Na ação linear de uma narrativa temos um segmento sequencial dos acontecimentos narrados, como se demonstra a imagem a seguir.



Figura 16: Exemplo de ação linear.

Fonte: Acervo próprio.

Nesta cena, a personagem (o gato) faz uma reflexão sobre os acontecimentos, com uma sequência de imagens no sentido vertical.

Já na ação paralela temos uma simultaneidade de dois acontecimentos ocorrendo ao mesmo tempo. A figura a seguir apresenta, na parte superior, uma cena de resgate. Na sequência temos, tanto na esquerda quanto na direita da imagem, comentários de outras personagens da narrativa, de forma paralela na ação.



Figura 17: Exemplo de ação paralela.

Fonte: Acervo próprio

E por fim, a ação evocativa que surge quando a ação narrada é interrompida por um determinado momento, ou seja, uma pausa para se evocar algo do passado ou antecipar alguma ação futura, intitulado pelo termo técnico *flash back*. Vejamos um exemplo a seguir:



Figura 18: Exemplo de ação evocativa.

Fonte: Acervo Próprio

Na figura 18 é possível observar a preocupação da personagem, do canto superior esquerdo, comentando à respeito da preocupação com o futuro. Na sequência temos uma ação evocativa, um *flash back* da personagem que aponta o dedo para o balão, lembrando os conselhos da mãe das personagens, que os alertava da importância de ajudar uns aos outros.

A relação entre a imagem e o texto é entendida como fator de alta importância pois almeja articular a complementaridade entre a linguagem visual e verbal nas HQs, bem como a construção do eixo narrativo/descritivo. Além de tudo, a construção de sentidos do gênero textual HQ pode ser percebida pelo leitor por meio da articulação, dos rastros linguísticos verbais e não verbais, fornecidos no contexto e na interseção entre essas linguagens.

A imagem pode apresentar um conteúdo inerentemente polissêmico, com uma mensagem aberta sendo capaz de atribuir a ela inúmeros significados. Santaella & Nöth (2001, p. 54) argumentam sobre o caráter redundante da imagem que reforça os mesmos conteúdos já mencionados no contexto da linguagem verbal. repete os mesmos conteúdos já explicitados no contexto da linguagem verbal. Na perspectiva da distribuição espacial, as autoras também comentam que a imagem e a palavra podem estar relacionadas através da: interferência, coexistência e da co-referência. Nesse sentido, na interferência a imagem e a palavra estão separadas uma da outra espacialmente, mas aparecem na mesma página. Ao modo que na coexistência, a palavra escrita localiza-se na imagem, portanto, ambas se relacionam ao mesmo referencial. Contudo, na co-referência, a palavra e a imagem aparecem na mesma página, porém, se reportam ao mundo de maneira independente.

Ressaltamos também outro aspecto de grande importância na produção na produção de uma HQ: uma imagem também pode servir de contexto para uma outra imagem. A linguagem não-verbal também pode surgir de maneira isolada, podendo assumir uma postura autoexplicativa.

Nas vinhetas, o componente visual de uma HQ é responsável pela construção do eixo narrativo, pois é por meio delas que o leitor será capaz de fazer a relação entre os quadros. Estabelecendo assim, a coerência e a coesão textual dos eventos apresentados. O quadro que um desenho aparece um uma história é conhecida vinheta. Assim, a vinheta é um formato de narrativa gráfica que combina dois elementos: a representação de um desenho e um texto explicativo. As vinhetas em formato sequencial contribuem a compreender a gama de acontecimentos do enredo narrativo, independente da disposição, em ordem linear ou encaixados. Para cada vinheta que compõe a sequência de uma narrativa da HQ, possuirá um determinado tipo de enquadre. O enquadre corresponde ao espaço que uma determinada vinheta

de ocupar em uma história. Segundo Rincón (1996) e Rama & Vergueiro (2004) entende-se que os enquadres podem ser percebidos por meio da focalização espacial que o desenhista tenha selecionado, bem como o ângulo de visão proporcionado ao leitor, e o espaço atribuído a vinheta no papel. Tais enquadramentos ou planos adquirem uma função principal: ressaltar e selecionar determinados detalhes de uma cena. Isto pode oferecer ao leitor, imagens fundamentais para a composição de sentidos de uma situação proposta. Assim, os planos são recursos importantes na composição de uma HQ, e podem ser utilizados de maneira alternada, conforme a necessidade do autor.

Os ângulos de visão representam a seleção do autor para a configuração da cena, o que pode proporcionar distintas descrições quanto às personagens e o ambiente onde elas se encontram. Os planos são importante para cada tipo de situação e é por meio desse recorte imagístico-descritivo, que se agrupa ao mesmo tempo as sequências do enredo narrativo. Este pode obter a construção da coesão e da coerência textual do gênero HQ.

Através das imagens também é possível perceber detalhes de cada cena, sobretudo, podem ser vistos pelos planos que apresentam a caracterização emocional e/ou física das personagens, sejam elas: expressões fisionômicas (de felicidade, angústia, preocupação, entre outras), a expressão corporal das personagens (por exemplo, as personagens voando), características do ambiente da cena (um cenário escolar). Todos esses detalhes podem contribuir e otimizar a leitura das HQs.

Após uma revisão complexa de todo o material criado, fez-se necessária uma criteriosa revisão de toda a HQ, com textos em SignWriting. A Escrita de Sinais, obedeceu a um padrão comum de organização vertical da escrita, assim como é percebido na maioria das obras publicadas em SignWriting.

O produto final buscou apresentar traços idênticos às demais HQs do mercado contemporâneo, porém, relembramos que esta criação não contou com o uso de recursos sofisticados para a sua confecção, comparado às tecnologias existentes nos estúdios de produção especializados neste tipo de material.

A proposta desta criação também visa incentivar outros linguistas, profissionais da educação, professores da Escrita de Sinais e demais pesquisadores à respeito da importância, do uso e da criação deste tipo de material, como proposta alternativa no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, encerrando todo este processo artístico, enfim nomeamos a História em Quadrinhos com o título: Os Três Irmãos Surdos. O produto final (versão em SW) encontra-se no Anexo A, desta dissertação.

3.2 O PAPEL DO PESQUISADOR E OS PRINCÍPIOS ÉTICOS

Ao dar início a uma investigação linguística devemos nos preocupar algumas questões éticas. O papel do pesquisador é essencialmente vital para o crescimento da ciência e nesse sentido, Liberman (1999, p.48) cita três obrigações éticas que merecem muita atenção, dentre elas, a integridade do fenômeno social investigado, integridade da própria pesquisa, bem como dos sujeitos pesquisados. Portanto, tais questões são inteiramente essenciais, destacando o cuidado com o fenômeno social que se investiga, para saber fazer um distanciamento e não se deixar manipular os dados, conforme os objetivos almejados. Desse modo, quando se opta por trabalhar com sujeitos ditos reais, em contextos reais, torna-se impossível desuní-los das pesquisas realizadas.

Nessa esfera, Duranti (2000) conclui que a relação entre investigador e investigado não pode estabelecer uma relação entre superiores e dependentes – hierarquia. Considera-se inapropriado a postura a qual somente o investigador dita seu planejamento, uma vez que os participantes da pesquisa possuem suas próprias ideias, planejamentos e objetivos. Dado o exposto, torna-se fundamental que se estabeleça uma relação de respeito recíproco.

A presente pesquisa penetra em um esfera que requer grande cautela no procedimento investigativo. O pesquisador responsável por esta pesquisa tornou-se surdo na juventude, por motivos genéticos, sendo hoje, portador de surdez neurossensorial bilateral moderada, fluente em LIBRAS e também em Língua Portuguesa. O grupo eleito para a realização desta pesquisa são alunos surdos e ouvintes, usuários da Língua Brasileira de Sinais, que foram aprovados na disciplina de Escrita de Sinais I e atualmente estão cursando o segundo módulo, ou seja, Escrita de Sinais II.

Frisamos, acima de tudo, que esta pesquisa pretende proporcionar o estímulo à leitura de outros tipos de gêneros textuais, essencialmente vitais para o processo de leitura e compreensão textual em SignWriting e bem como também propor outras fontes de leitura, visto a carência de materiais produzidos escritos em SignWriting. Propor um modelo que reflète a Cultura e a Identidade Surda torna-se uma ferramenta importante para o crescimento de todos os usuários da Língua de Sinais.

O planejamento de uma pesquisa deve antever certos cuidados, recomendando a adoção de algumas práticas nas pesquisas com participantes surdos. Tais recomendações visam assegurar os padrões éticos. Assim, Singleton et al (2015) conclui que os pesquisadores devem

incorporar a consciência cultural e linguística dos surdos nas pesquisas científicas, bem como tornas as pesquisas e práticas acessíveis para os surdos, ou seja, língua de sinais e escrita. Além disso, oportunizar os resultados do estudo para qualquer participante que tenha interesse nos dados obtidos, reformulando modelos de colaboração entre ouvintes e surdos.

Diante do exposto, Harris et al (2009) citam algumas abordagens relevantes que merecem atenção do pesquisador nos estudos que circundam a Comunidade Surda:

Quais são as diretrizes de pesquisa culturalmente mais apropriadas para esses grupos? O que incluímos nas diretrizes para indicar respeito e mostrar sensibilidade em relação à sua cultura? Como abordáremos a importância de diretrizes de pesquisa culturalmente apropriadas dentro dessas populações? (HARRIS et al, 2009, p.112).

Não obstante, Pollard (1992) argumenta também indagações à respeito das questões éticas nos estudos envolvendo surdos, afirmando que é possível realizar a pesquisa na área da surdez com qualidade, tanto ética quanto científica, capaz de responder às prioridades e perspectivas da Comunidade Surda. Desse modo, produzindo um conhecimento novo e válido que traga benefícios expressivos para os pesquisadores e membros do grupo investigado. Por isso, a presente dissertação busca oferecer um recurso didático que auxilie o processo de leitura e compreensão textual em SignWriting, por intermédio do gênero textual: história em quadrinhos. A HQ criada para esta pesquisa também visa contribuir com a consolidação de uma proposta educacional que valorize a escrita de sinais.

Uma outra questão que merece atenção se dá pela preocupação nas pesquisas com seres humanos: a necessidade de garantir os direitos individuais e a integridade dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, entendem-se como itens indispensáveis para esta pesquisa, os termos de consentimento livre e esclarecido. Nesse sentido, os pesquisadores precisam estar conscientes de seu exercício e, principalmente, tenham consciência acerca da finalidade e da utilização dos dados coletados. A elaboração da formalidade de um consentimento é vital para comunicar os objetivos da pesquisa, além das implicações da participação de cada sujeito, dos benefícios e desconfortos que podem ser gerados, bem como as conjunturas da coleta de dados.

Para que todos os procedimentos sejam devidamente esclarecidos é essencial que os documentos estejam disponibilizados tanto em LIBRAS quanto em Língua Portuguesa. Isto

garante, de certa maneira, que todos os procedimentos estejam esclarecidos ao participante. Os responsáveis pelo estudo devem observar e zelar pelo anonimato dos envolvidos na pesquisa, omitindo e/ou modificando os nomes dos participantes (KNIGHT e ADOLPHS, 2011).

Outra situação de fundamental importância, quando se trata das línguas de sinais, é a questão do anonimato de dados com recursos de visuais. Para tanto os participantes precisam estar de acordo que os dados arrecadados serão utilizados para fins exclusivos de pesquisa. Logo, os dados serão disponibilizados para outros estudos com a permissão dos pesquisadores responsáveis por determinado projeto. No caso desta pesquisa, os dados serão de uso particular do pesquisador e não estarão disponíveis para outros estudos – conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por fim, as precauções com as questões éticas foram providenciadas com a submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/ UFSC), via Plataforma Brasil e sua respectiva aprovação. Além disso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário de Leitura e Compreensão Textual em SignWriting, bem como o Termo de Cessão de Filmagens foram disponibilizados em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para cada participante da pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

À respeito dos procedimentos de coleta de dados busca-se analisar a História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting. Com o intuito de alcançar o objetivos desta pesquisa deu-se necessário a recorrência de diferentes procedimentos para a coleta de dados, assim como: entrevista um questionário baseado na leitura e compreensão da História em Quadrinhos, produzida especificamente para a realização desta pesquisa.

3.3.1 Entrevistas

Conforme os relatos de Yin (2010), a entrevista é classificada com uma das fontes mais relevantes para uma determinada pesquisa. Elas oferecem ao pesquisador informações, ou seja, dados importantes para a pesquisa científica.

Gray (2012) comenta que há várias situações nas quais a entrevista denomina-se o mecanismo mais coerente, por permitir o exame de sentimentos e atitudes, proporcionando ao pesquisador um aprofundamento em busca das respostas. Assim a entrevista é necessária nesta pesquisa, pois ela nos permitirá acessar informações pertinentes ao processo de leitura e compreensão textual em SignWriting, bem como a experiência de cada sujeito com relação ao hábito de leitura de textos em escrita de sinais. Ainda sobre as entrevistas, Cohen e Manion (2000 apud GRAY, 2012).

A entrevista pode cumprir vários propósitos distintos. Em primeiro lugar, pode ser usada como forma de coletar informações sobre o conhecimento que a pessoa tem, seus valores, suas preferências e suas atitudes. Em segundo, pode ser usada para testar uma hipótese ou identificar variáveis e suas relações. Terceiro, pode ser usada em conjunto com outras técnicas de pesquisa, como as pesquisas de levantamento, para dar seguimento a perguntas (GRAY, 2012, p.300).

O cenário da pesquisa baseia-se na comunidade acadêmica da UFSC, onde os alunos do curso de Letras –Libras já possuem fluência na língua de sinais - LIBRAS. As entrevistas serão realizadas em língua de sinais, com o intuito de garantir ao estudo maior credibilidade quanto aos dados coletados, e também porque estamos em um ambiente onde a língua de sinais se manifesta efetivamente.

As entrevistas serão realizadas com 05 alunos surdos, e realizar-se-ão no próprio Campus Reitor João David Ferreira Lima, Campus Trindade, na cidade de Florianópolis –SC. A entrevista será filmada por meio de equipamentos de gravação (Câmera Digital Dslr Nikon D3400 01 - Lente Af-P Dx Nikkor 18-55mm F/3.5-5.6g, tripé fotográfico Tr-450 cs, cor prata – digipod), provenientes de uso particular do próprio pesquisador.

Nas entrevistas, busca-se obter também informações com relação à vida leitora dos entrevistados e também verificar quais os tipos de gêneros textuais eles costumam ter acesso. Ou seja, nas entrevistas faremos uma sondagem acerca da experiência da leitura de uma HQ escrita em SignWriting. Os dados informados pelos participantes podem ser vitais para a contribuição das futuras produções das HQs escritas em SignWriting, como por exemplo: qual a melhor forma de apresentação das imagens, a linguagem técnica utilizada, a posição dos quadrinhos, se há ou não a necessidade de inserir mais imagens com movimentos – principalmente aquelas que possuem sinais da LIBRAS, o tamanho dos visogramas do SignWriting, entre outros questionamentos. A tabela abaixo apresenta as perguntas que conduziram esta pesquisa:

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 – Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos escrita em SignWriting? Você conhece algum material semelhante?
2 – Você costuma ler, ou já leu histórias em quadrinhos? Caso sim, conte-nos.
3 – Explique como você conheceu a Escrita de Sinais – SignWriting.
4 – Você possui o hábito de ler textos em SignWriting. Caso não, explique o porquê?
5 – Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?
6 – Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?
7 – Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens, por quê?

8 – Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SignWriting. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos!
9 – Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SignWriting?
10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Tabela 4: Roteiro das entrevistas.

Fonte: Acervo próprio.

Ainda nessa linha de raciocínio, Gray (2012) traz à tona recomendações à respeito da realização da entrevista, assim como a forma de administrar as impressões, a utilização de uma linguagem compatível com os interlocutores, o controle e imprevisto da entrevista quando necessário for, as técnicas de questionamento, a observação e a reflexão. Ademais, a testagem das informações, conferindo se elas foram compreendidas e o fechamento da entrevista.

3.3.2 A Elaboração do questionário

A elaboração do questionário de leitura e compreensão textual, de uma HQ escrita em SW, utilizou os conceitos de um dos mais importantes modelos teóricos de leitura e compreensão: O modelo de Construção-interação de Kintsch e Van Dijk. Segundo este modelo teórico, encontram-se distintos níveis de processamento textuais: a) o nível linguístico, b) a análise semântica e c) a base textual.

Com o intuito de analisar a leitura e compreensão textual em SignWriting dos alunos participantes (mínimo 05 e máximo 10 alunos), organizou-se um questionário com perguntas acerca da História em Quadrinhos criada para esta pesquisa. O questionário expressa aquilo que consideramos importante o participante ter entendido da HQ: os três irmãos surdos.

Após a leitura da HQ solicita-se aos alunos responder 10 (dez) questões objetivas com relação a história abordada. Em geral, temos algumas literaturas escritas em SignWriting, com os sinais baseados na Libras. Contudo, a grande parcela dessas literaturas, ora são formadas por inúmeras páginas contendo somente textos em SignWriting, sem nenhuma

ilustração, ora possuem textos extremamente simples (similares às histórias infantis dos primeiros anos de alfabetização escolar), repleto de imagens, mas sem a característica sequencial de imagens interagindo com os textos – característica típica da HQ. As perguntas foram elaboradas com o intuito de verificar a contribuição da HQ no processo de Leitura e compreensão textual em SignWriting e, para isso, foram criadas algumas perguntas com o intuito de nortear esta sondagem. A tabela abaixo apresenta as perguntas elencadas:

Pergunta 01	No início da história, o irmão mais velho reclama da disciplina de:
Pergunta 02	Ao invés de estudar, o irmão mais velho prefere:
Pergunta 03	Segundo a história, o sonho da menina surda era ser:
Pergunta 04	O irmão caçula lembra os outros irmãos que:
Pergunta 05	Ao abrir a caixa dourada, os três irmãos:
Pergunta 06	É possível prever o que estaria escrito no balão azul?
Pergunta 07	Segundo o irmão mais novo, o irmão mais velho é:
Pergunta 08	Qual a principal crítica da menina surda com relação à conduta dos motoristas imprudentes?
Pergunta 09	Por qual motivo o gato Branco desceu da árvore?
Pergunta 10	Apesar de ajudar as pessoas, o irmão mais velho esqueceu de:

Tabela 5: Perguntas do questionário.

Fonte: Acervo próprio.

As perguntas supracitadas visam inspecionar o processo de leitura e compreensão textual em SignWriting. O questionário é composto por perguntas objetivas, com múltiplas alternativas (A, B e C) porém, possuem dentre elas, somente uma alternativa julgada correta, conforme às informações contidas na HQ. Os alunos entrevistados terão acesso imediato à HQ criada para esta pesquisa por um determinado tempo (aproximadamente 10 dias). Após a finalização da leitura completa da obra, os entrevistados não poderão mais acessar ao material. Ou seja, o questionário deve ser respondido sem o auxílio de qualquer fonte de consulta, principalmente da HQ – Os três irmãos surdos. Assim, os participantes desta pesquisa precisam buscar mentalmente as informações para responder o questionário, sendo que as respostas

ficarão atreladas ao contexto da HQ. Além disso, solicita-se aos participantes surdos que eles justifiquem as respostas para cada pergunta do questionário. Justificar o(s) porquê(s) da seleção de uma alternativa é um recurso para que possamos nos orientar, com maior precisão, durante a análise do questionário (anexo C), no sentido de compreender melhor os desdobramentos do processo de leitura e compreensão textual, de uma HQ com textos em SignWriting.

As HQs possuem uma característica muito comum, ou seja, em geral elas estão apoiadas nas imagens apresentadas. A sequencialidade das imagens contribuem no contexto como um todo, e em diversas situações, conseguimos nos situar na história, mesmo que não tenhamos lido o texto em si. Entretanto, a leitura desta HQ exige do leitor um conhecimento prévio, sobretudo, do sistema de escrita de sinais (SignWriting) e da língua de sinais, neste caso, a Libras. Desse modo, acredita-se que todo esse conjunto de fatores possam auxiliar os participantes desta pesquisa, em um desempenho satisfatório, no que diz respeito à prática de leitura e compreensão textual.

Espera-se que os alunos do curso de Letras-Libras vivenciem a experiência de uma leitura prazerosa, onde a sequência de imagens, com sinais da Libras e textos em SignWriting possam contribuir para o bom entendimento do Gênero Textual: História em Quadrinhos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Na seção anterior, os aspectos metodológicos desta pesquisa foram descritos detalhadamente, inclusive os dois instrumentos utilizados para a coleta de dados. Neste capítulo, os primeiros dados analisados serão advindos das entrevistas e, por último, os dados do questionário.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Conforme fora explicitado nos processo metodológico desta pesquisa, as entrevistas foram realizadas no próprio Campus da UFSC, no bairro Trindade, na cidade de Florianópolis –SC.

A idade dos alunos participantes varia entre 23 a 27 anos. Todos entrevistados são surdos e também graduandos do curso de Letras-Libras (licenciatura- modalidade presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, os participantes são moradores da Grande Florianópolis e estão cursando a disciplina: Escrita de Sinais II.

Abaixo, segue a tabela com as informações (nome fictício, idade e nível de surdez) de cada um dos participantes.

Entrevistados	Nome fictício	Idade	Nível de Surdez
1º participante	Ana	30	Moderada/profunda
2º participante	Elisa	37	Profunda
3º participante	Jonas	29	Profunda
4º participante	Paulo	31	Moderada/profunda
5º participante	Lucas	23	Profunda

Tabela 6: Nome fictício dos participantes, idade e nível de surdez.

Fonte: Acervo próprio.

Nas entrevistas, realizadas no Centro de Comunicação e Expressão- CCE/UFSC, iniciamos o processo de coleta de dados sobre a vida leitora de cada dos participantes, especificamente acerca da experiência leitora do gênero textual HQ, em duas modalidades de escrita distintas: língua portuguesa e SignWriting. Na modalidade oral-auditiva, serão abordadas as tradicionais HQ's em circulação no mercado (como por exemplo as HQ's das figuras 08,09 e 10). Já na modalidade gesto-visual, utilizaremos a HQ: Os três irmãos surdos (elaboração própria do pesquisador responsável e pelo assistente).

4.1.1 Sobre o hábito de leitura dos surdos, acerca das HQ's escritas em Língua Portuguesa.

Por meio das entrevistas realizadas nesta pesquisa, buscamos sondar alguns aspectos sobre o hábito de leitura do gênero textual HQ. Grande parte das publicações são baseadas nas línguas oralizadas. Logo, diversas características da modalidade oral-auditiva entram em ação, oferecendo um repertório lexical, muitas vezes com uma linguagem informal, fazendo o uso repleto de expressões idiomáticas e metafóricas.

No percorrer desta pesquisa, podemos perceber um aspecto em comum entre todos os entrevistados: a leitura das histórias em quadrinhos em língua portuguesa ainda é uma tarefa difícil para o surdo.

A leitura de uma HQ em língua portuguesa ainda continua sendo um processo complexo de compreensão para o leitor surdo. Nesse sentido, vale frisar que a diferença entre as modalidades oral-auditiva e gesto-visual é um fator altamente relevante nesta pesquisa.

Pelo fato da maioria das HQ's possuírem textos escritos em língua portuguesa e, conseqüentemente, trazendo consigo um vasto arsenal de elementos típicos do idioma, (como por exemplo os elementos fonológicos, semânticos e pragmáticos), tornando o acesso ao gênero textual algo dificultoso.

Na língua portuguesa, para expressarmos algum sentido além do óbvio, podemos utilizar alguns recursos, comumente chamados de efeitos de sentido. Os efeitos de sentido podem ser construídos através do duplo sentido, da ambiguidade, da ironia e do humor.

O duplo sentido é um recurso no qual são utilizadas palavras ou expressões que possuem diferentes interpretações, como no caso da ilustrações a seguir:



Figura 19: Propaganda de creme dental.

Fonte: <http://los-pimentas.blogspot.com/2010/06/propaganda-de-duplo-sentido.html>

Acesso: 20 dez 2018.

Na figura 19 percebe-se que a escolha do adjetivo prudente remete-nos ao uso do creme dental para o dente, proporcionando assim o duplo sentido no modo verbal. Na frase "A Escolha Prudente", devido a sonoridade, temos duas situações de compreensão: a) prudente no sentido de cautela e/ou cuidado, b) compreendida como “pro dente”, ou seja, “para o dente”. Nesta imagem temos o uso da sonoridade como principal elemento que gera o duplo sentido na frase. Levando em consideração a modalidade gesto-visual, tal representação sonora não seria a mais adequada para que um leitor surdo possa captar a mensagem tão facilmente como a maioria dos leitores ouvintes.

Dos exemplos citados durante as entrevistas (figura 20), o quadrinho faz o uso de balões com texto escrito em Língua Portuguesa. A palavra NADA gera o duplo sentido durante o processo de leitura, pois a palavra NADA ora é compreendida com a ação de deslocar-se ou sustentar-se sobre a água por meio de movimentos adequados dos braços, pernas, cauda ou nadadeira, ora é compreendida como coisa nula, sem valor, vazio ou insignificante). Assim, o jogo de duplo sentido da palavra busca provocar uma interação humorística com o leitor.

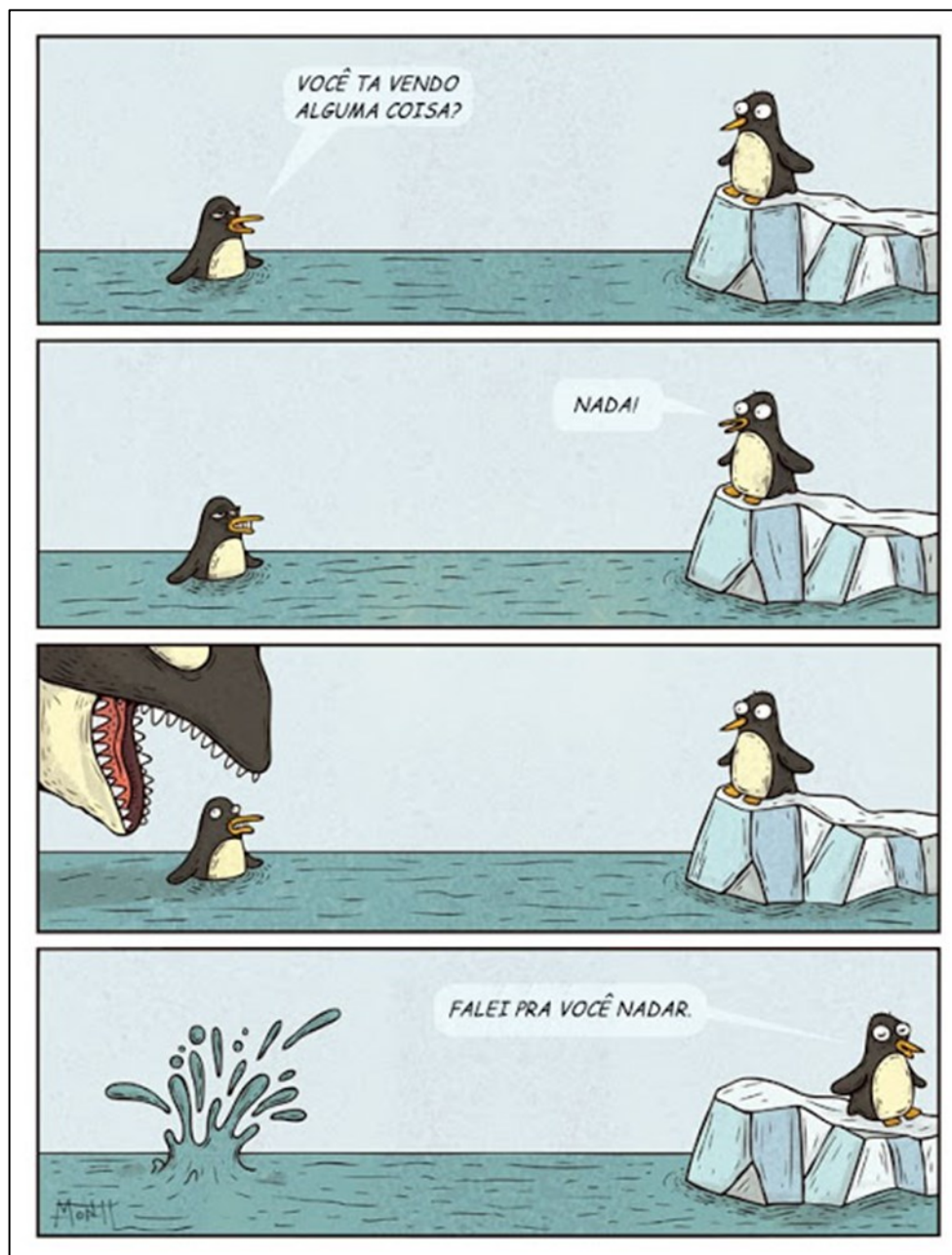


Figura 20: Ambiguidade - Quadrinhos

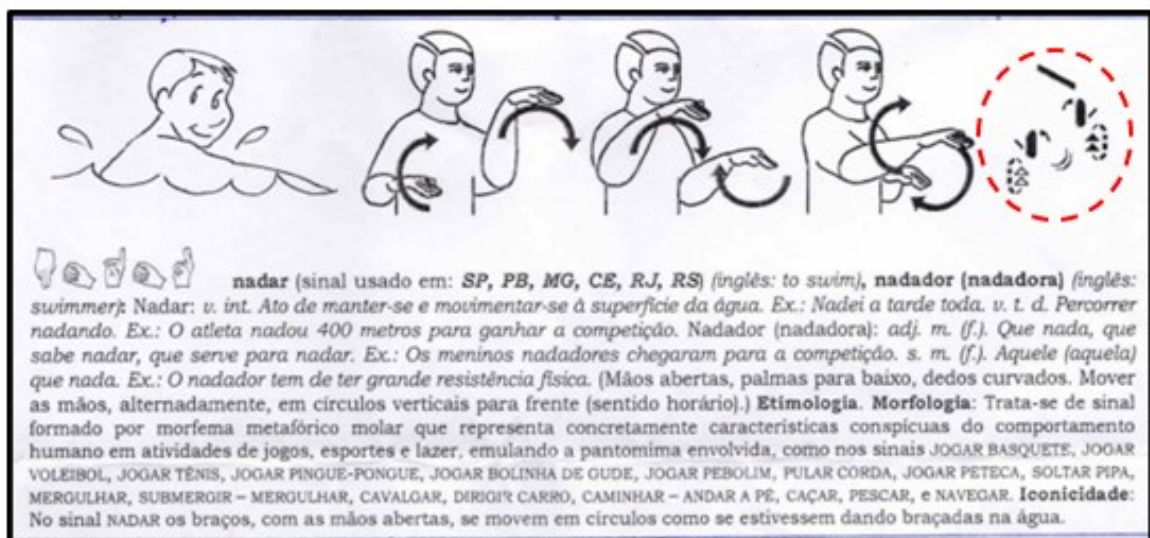
Fonte: <https://dezgarrado.wordpress.com/2012/10/21/nadaaa/>

Acesso: 20 dez 2018.

Um dos componentes dos estudos linguísticos é o estudo semântico. Nele estuda-se a relação entre as construções da língua e seus significados, sobretudo as relações com o mundo extralinguístico. Homônimo (português brasileiro) ou homónimo (português europeu) (do grego *homónymos* através do latim *homonymus*) é uma palavra que tem a mesma pronúncia (homófono) e/ou a mesma grafia (homógrafo) que outra, mas que possui um significado

diferente desta. Além dos homófonos e homógrafos, temos ainda os homônimos perfeitos. Nos homônimos perfeitos temos a escrita e a produção sonora lexical exatamente idêntica, como no caso da palavra NADA que fora utilizada na ilustração acima.

Nos quadros abaixo, temos exemplos do uso da palavra NADA utilizada na Libras. A esquerda temos a representação da palavra NADA, ou seja, o verbo NADAR (imperativo afirmativo – nada tu).



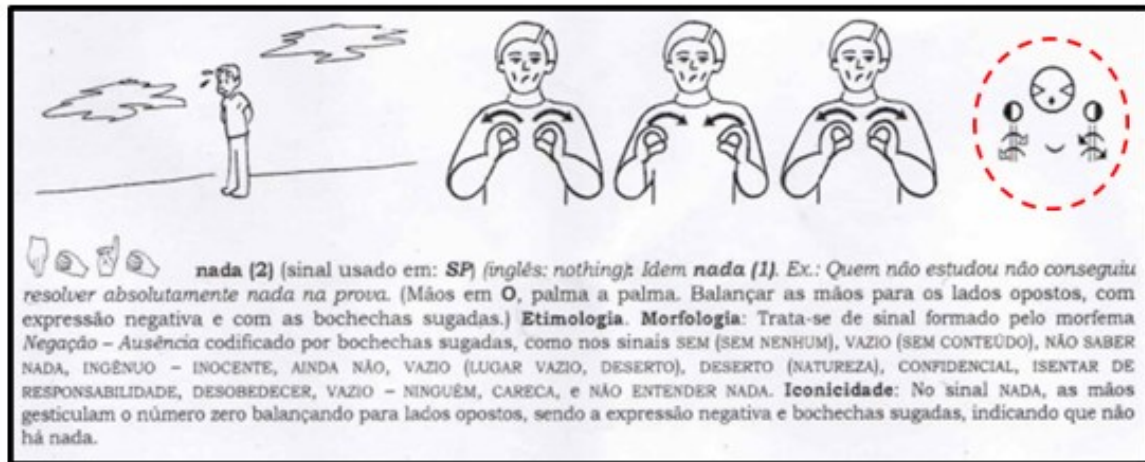
Quadro 18: Sinal – NADAR em Libras.

Fonte: CAPOVILLA, Fernando C. RAPHAEL, Walkíria Duarte. MAURÍCIO, Ana Cristina L.

Novo Deit-Libras – Língua Brasileira de Sinais : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue -
vol II – Sinais de I a Z - 3ª Edição – 2013, p. 1766.

Na quadro 18 temos a ilustração do sinal NADAR em Libras. Para executar o sinal é preciso mover os braços em círculos, mãos abertas, como se estivessem dando braçadas na água. No canto superior direito da figura, temos a forma escrita do sinal NADAR em SignWriting.

Já quadro 19 temos a representação do sinal NADA em Libras, com o sentido de algo nulo, vazio e/ou sem valor.



Quadro 19: Sinal - NADA em Libras

Fonte CAPOVILLA, Fernando C. RAPHAEL, Walkíria Duarte.MAURÍCIO, Ana Cristina L.
Novo Deit-Libras – Língua Brasileira de Sinais : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue -
 vol II – Sinais de A a H - 3ª Edição – 2013, p. 1767.

No canto superior direito do quadro 19 é possível localizar a forma escrita do sinal NADA (com sentido de algo nulo, vazio, ou sem valor), em SignWriting.

Analisando a forma como a palavra NADA é escrita na língua portuguesa, e no SignWriting, verificamos relevante diferença de registro na escrita de sinais. Quando utilizamos o SignWriting não temos a mesma escrita para o vocábulo NADA, seja ele com o sentido de vazio/sem valor ou de deslocar-se na água, com o auxílio do movimento dos braços e das pernas. Nesse caso, não temos um duplo sentido da palavra NADA, assim como pode ser percebido na figura 20. Ao escrever em SignWriting, a ambiguidade e a formação de um homônimo perfeito, na modalidade oral-auditiva, é desconstruída.

Ao fazer a leitura de um texto em português, o leitor surdo depara-se com inúmeras situações cujo o registro escrito das palavras da língua portuguesa, e suas múltiplas combinações, podem criar uma série de leituras equivocadas das informações contidas no texto. Possivelmente o fracasso dos surdos, durante o processo de leitura e compreensão textual em língua portuguesa, pode se dar em função das múltiplas relações que a modalidade oral-auditiva traz, sobretudo quando o humor nos quadrinhos fica associado ao jogo de duplo sentido sonoro das palavras.

No decorrer das entrevistas, ainda questionando sobre o hábito de leitura das HQ's escritas em língua portuguesa, todos os surdos entrevistados afirmaram sentir uma forte insegurança durante a leitura de uma HQ, com textos em língua portuguesa. Tal insegurança desencadeia uma série de dificuldades no processo de compreensão textual.

P2 – Elisa: A leitura das HQ's em Língua Portuguesa não é nada simples. Inclusive em algumas frases eu não compreendo de maneira alguma. É uma modalidade de língua totalmente diferente da nossa, e mesmo com a tentativa de buscar uma contextualização durante a leitura, ainda sim fico insegura.

P5 – Lucas: Embora escritas em português, com muita persistência, tenho esse costume de ler e comprar alguns gibis. Gosto muito de ficção, mas a leitura em português não é assim tão simples para o surdo. Algumas palavras ficam perdidas pois não consigo encontrar sentido para elas dentro do contexto.

O uso da ambiguidade frasal, por exemplo, possui uma forte tendência a fomentar tal insegurança. Não significa que a ambiguidade frasal seja o único e o principal motivo para tal tendência. Porém, nos textos em língua portuguesa, quando o registro está vinculado ao jogo ambíguo de palavras, muitas dificuldades podem surgir para o leitor surdo (principalmente com o emprego de palavras com sons parecidos ou iguais, mas com significados e aplicações diferentes). Os leitores surdos entrevistados reiteram: fatores como o duplo sentido são os que mais geram incompreensão em determinados trechos de um texto.

Jonas: Minha experiência de leitura com SW é mais acadêmica. Em geral, em SW, dificilmente eu leio dependendo de uma explicação semântica ou pragmática. Ao ler um texto em português eu preciso criar um cenário mental, muitas vezes confuso e muitas partes ainda ficam desconectadas (figuras de linguagem, por exemplo).

A ambiguidade frasal ou lexical na língua portuguesa, em alguns casos se apoia oralidade, como por exemplo os trocadilhos sonoros, que não podem ser percebidos pela pessoa surda em virtude da ausência de percepção sonora. Esses fatores fazem com que o processo de leitura e compreensão textual do leitor surdo fique cada vez mais comprometido. Do ponto de vista dos surdos entrevistados, em muitos casos, tal incompreensão é muito semelhante com lacunas de informações, ora sem sentido, ora indecifráveis.

4.1.2 A experiência leitora de uma HQ em SW.

O SignWriting é um sistema de escrita de sinais em fase de desenvolvimento. O sistema de alfabetização das crianças surdas brasileiras é um ponto muito discutido entre vários linguístas e profissionais da educação bilíngue⁷.

O ensino da escrita da língua portuguesa, como recurso primário e essencial para registrar uma língua de modalidade gesto-visual, talvez seja o caminho mais longo para alcançarmos bons resultados no processo de leitura e compreensão textual dos surdos brasileiros, que têm a língua de sinais como língua materna.

A princípio, a língua escrita ensinada nas escolas brasileiras tem um papel muito importante nos dias de hoje. Estamos inseridos em uma sociedade onde os avanços tecnológicos disponibilizam uma série de informações em alta velocidade. Todavia, é preciso estar preparado para acessar tamanho conhecimento. Por isso, é fundamental formar sujeitos capazes de codificar, decodificar, ler e escrever com eficiência.

A sociedade requisita um cidadão letrado, para que ele possa desfrutar e interagir da ampla diversidade de conhecimento. Nesse sentido, as instituições de ensino necessitam ensinar e saber da importância do ensino da língua materna.

O português não é a língua materna da maioria dos surdos. Dessa forma, valores sócio-histórico-culturais associados a língua portuguesa não são os mesmos do universo surdo.

⁷ Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa - Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI

Desse modo, ao tratarmos de duas modalidades tão distintas, como o Português e a Libras, a competência e o conforto linguístico da primeira língua é sempre superior ao da segunda, para qualquer indivíduo. Segundo os entrevistados surdos:

Paulo: Aprender a ler e escrever na sua língua materna é uma oportunidade que muitos de nós não tivemos. Durante anos, aqui no Brasil, fomos obrigados a utilizar a Língua Portuguesa como o único recurso de registro escrita. Espero que no futuro isso seja diferente.

Lucas: Penso que o SW é uma base para aprender também a Língua de Sinais, assim como a escrita do português é importante para as crianças ouvintes. Para um criança surda, o processo de aquisição da escrita de sinais também possui suas peculiaridades. Entretanto, acredito que o letramento, por meio do SW pode trazer bons resultados. Na minha opinião, a leitura por meio do SW fica mais confortável e leve.

Jonas: Eu tenho aprendizagem tardia com relação a Língua Portuguesa e SW também. Fico pensando se na minha época eu tivesse acesso à leitura desta forma...acho que seria muito mais positivo.

Conforme os dados coletados nas entrevistas, de forma unânime, três elementos ganharam destaque, e foram apontados como fatores importantes, os quais promoveram a realização de uma boa leitura dos participantes, da HQ: Os três irmãos surdos. Os três elementos destacados são:

a) O uso das imagens de maneira sequencial, principalmente com expressões, faciais e/ou corporais, permitem com que o leitor fique cada vez mais inserido com o texto lido;



Figura 21: Exemplo de imagens sequenciais com expressão facial.

Fonte: HQ: Os três irmãos surdos (acervo próprio).

b) O uso de imagens, representando os sinais utilizados na Libras, é visto como recurso para que a leitura do texto fique ainda mais harmoniosa;



Figura 22: Ilustração representando alguns sinais da Libras.

Fonte: HQ: Os três irmãos surdos (acervo próprio).

c) A escrita em SignWriting oferece uma leitura mais concreta, pois está totalmente baseada na modalidade gesto-visual.

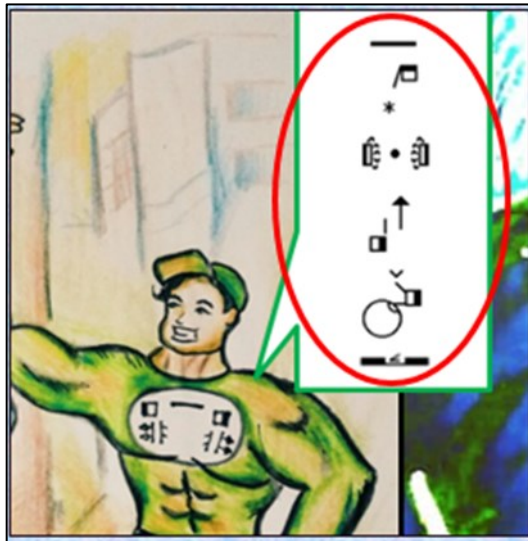


Figura 23: Balão com texto escrito em SignWriting.

Fonte: HQ: Os três irmãos surdos (acervo próprio).

Levando em consideração as informações fornecidas pelos participantes, percebe-se que os três elementos em destaque (a,b,c) assumem um papel de grande notoriedade na HQ criada para esta pesquisa, gerando também, informações pertinentes sobre os aspectos técnicos de criação de uma história em quadrinhos, destinada principalmente ao leitor surdo.

Assim, resgatando todos os dados citados nesta seção, levando em consideração as observações da experiência leitora uma HQ escrita em SignWriting, desenvolvemos um esquema representativo daquilo que se compreende como os elementos básicos para a confecção de uma HQ, escrita em SignWriting. O conjunto dos três elementos, ou seja, a tríade destacada pelos participantes surdos, proporcionou subsídios para a realização de uma leitura e compreensão textual mais eficaz da HQ – Os três irmãos surdos. A figura a seguir mostra um exemplo de composição da supracitada tríade.

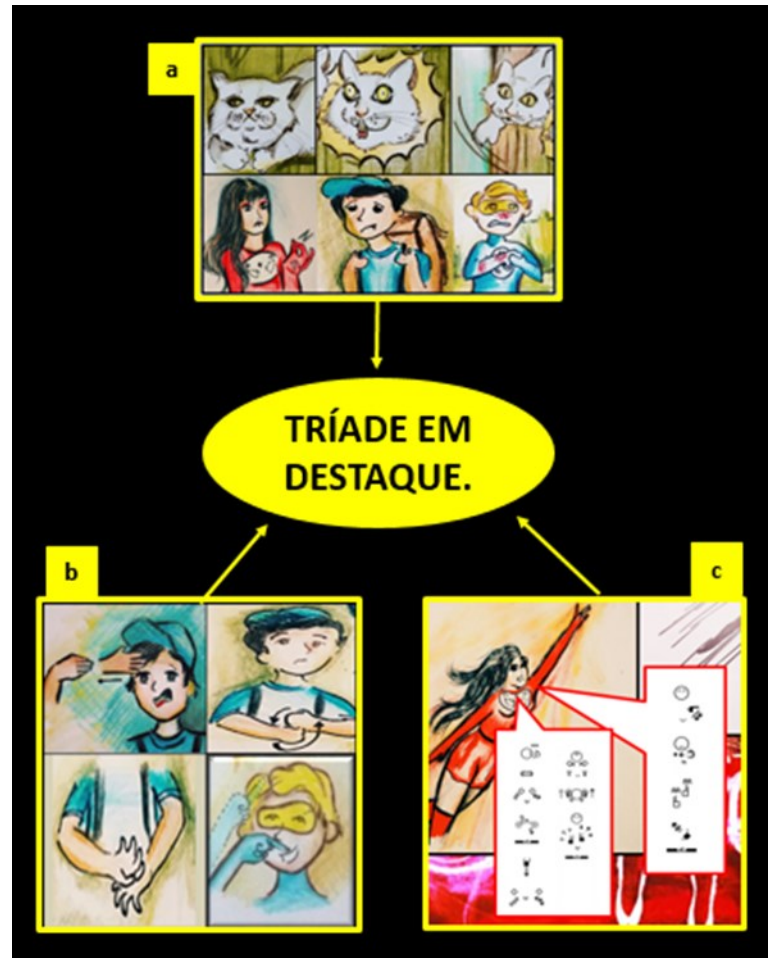


Figura 24: Triade em destaque.

Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, a tríade propiciou maior agradabilidade no processo de leitura e compreensão da HQ: os três irmãos surdos. A sequência das imagens da obra, oferecendo também imagens com sinais da Libras, em conjunto com textos em SignWriting promoveram uma importante interligação dos elementos verbais e não-verbais da HQ, conforme os dados fornecidos pelos participantes:

Ana: É muito parecido com a grande maioria das HQ's que existem no mercado. Porém, assim que abri a HQ fiquei observando os desenhos...mesmo sem ler os balões, já tive uma noção do que estava acontecendo, pois o diferencial também está nas imagens com sinais da Libras. É parecido com outras HQ's em português, embora essas tenham, por exemplo, metáforas difíceis de ser compreendidas.

Elisa: Em alguns trechos da narrativa, mesmo sem os textos em SW é possível compreender tranquilamente a história, pois tem uma contextualização visual. Isto é muito importante para quem tem a visão como principal canal de informação.

Jonas: Não tive nenhuma dificuldade para compreender a HQ. Na minha opinião, está tudo visualmente interligado.

Lucas: Mesmo sem balões com textos em SW, existe a questão da corporalidade, dos gestos, das expressões, ou seja, é semelhante as HQ's escritas em português, porém, as expressões faciais e a corporalidade das imagens se aproximam mais do universo comunicativo do surdo.

Para os surdos, torna-se imprescindível o uso dos recursos visuais, pois a visão é o principal canal que media o seu aprendizado. Dessa forma, os recursos visuais utilizados na HQ desta pesquisa estão direcionados aos leitores surdos, ou também, para aqueles que estão inseridos nas Comunidades Surda. Assim, a proposta de uma HQ com recursos visuais específicos, a tríade por exemplo, gera mais conforto durante o processo de leitura e compreensão textual, principalmente para aqueles que possuem Identidade Surda.

Acerca do debate sobre conforto linguístico, o filósofo Henri Wallon também aponta para a questão da afetividade. A língua de conforto é aquela em que determinado sujeito possa experienciar, caminhar e interagir à vontade, sem se deparar com barreiras comunicativas, entre as esferas sociais (GALVÃO, 1995). Não obstante, o conforto linguístico, por meio da Libras, adquire mais força a partir do reconhecimento da Libras como primeira língua para os surdos. Segundo Góes (1999):

Entende-se dessa maneira por conforto linguístico, a situação de uma pessoa que se comunica e interage com o mundo, utilizando uma língua considerada natural, como por exemplo, a Libras. No caso dos surdos brasileiros, a Libras promove condições de entender e interpretar o mundo de forma abrangente, expressiva e significativa. Produzindo e reproduzindo sentido nos enunciados desta língua.

Ainda na esfera do conforto linguístico, vale lembrar que as HQ's, quase que em sua totalidade, são escritas com base na modalidade oral-auditiva. Essa condição, segundo os

participantes desta pesquisa, faz com que alguns surdos não tenham tanto interesse pela leitura do gênero textual em questão. Nesse sentido, retomamos às palavras de Stumpf (2002) quando fala da importância da leitura para os surdos. A autora reafirma sobre a relevância de repensarmos sobre a forma de registro de um texto. Torna-se imprescindível o uso de uma escrita que represente os sinais visuais-espaciais. Todavia, como podemos aprender bem uma escrita que produz os sons que não conseguimos ouvir?

Para os Surdos, a língua majoritária (oral-auditiva) não é totalmente acessível. Além disso, aprender uma segunda língua, assim como o português, requer um esforço redobrado, pois a modalidade oral-auditiva não é facilmente aprendida como segunda língua, assim como é para os ouvintes bilíngues. Contudo, acessar uma língua de modo confortável para os surdos denota orientação e intermediação de uma esfera específica, conduzida linguística e culturalmente pela modalidade gesto-visual.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta seção, apresentaremos os dados acerca da desenvoltura dos participantes ao responder as perguntas solicitadas, mediante ao questionário de leitura e interpretação textual em SignWriting.

O questionário possui 10 (dez) questões objetivas, com múltiplas alternativas (A,B e C), e, como fora especificado no TCLE desta pesquisa, uma versão em Libras do questionário estava à disposição dos participantes surdos. O questionário de leitura e compreensão textual em SW somente foi aplicado, a partir do momento em que todos os participantes tivessem finalizado a leitura da HQ: Os três irmãos surdos. Nesta etapa da pesquisa, nenhum candidato teve acesso à HQ: Os três irmão surdos. Logo, todos os candidatos precisariam buscar mentalmente possíveis respostas acerca da narrativa.

Para cada pergunta do questionário, além de selecionar uma das alternativas como provável resposta, também foi solicitado aos participantes uma breve justificativa, ou seja, o(s) porquê(s) da escolha por determinada alternativa. As justificativas fornecidas pelos participantes serão analisadas e apresentadas de forma descritiva nesta seção. Ademais, a análise das justificativas é um fator contribuinte, e tende a evidenciar-nos aspectos importantes da composição da obra. Por meio das justificativas podemos ter uma noção mais ampla dos

principais componentes que auxiliaram os participantes, no processo de leitura e compreensão textual em SW. Em geral, os participantes finalizaram esta etapa, com um tempo médio de aproximadamente 15 (quinze) minutos.

A seguir, apresentaremos isoladamente cada pergunta do questionário e as alternativas de cada questão. Além disso, para cada questão será fornecido um quadro informando o nome dos participantes, as alternativas selecionadas e as justificativas transcritas em língua portuguesa.

Questão nº01 - No início da história, o irmão mais velho reclama da disciplina de:

A () Ciências,

B () Geografia

C (**x**) Matemática

Quadro 20: Dados relativos a questão nº 01 – participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA:
Ana	C	O sinal da disciplina de matemática aparece na primeira página. Ao mesmo tempo, a expressão facial era de tristeza.
Elisa	C	O sinal matemática estava tanto no balão quanto na imagem.
Jonas	C	Eu me recordei do balão em SW.
Lucas	C	Por causa da sequência dos sinais DISCIPLINA e MATEMÁTICA, nos quadrinhos. O menino também está com expressão negativa.
Paulo	C	Porque tinha o sinal em Libras.

Fonte: Elaboração própria.

Na questão nº01 obtivemos 100% de escolha da alternativa letra C. A narrativa inicia com o irmão mais velho comentando sobre algumas dificuldades no ensino da disciplina de matemática. Abaixo, temos um recorte da cena com uma interligação dos três elementos considerados essenciais (vide figura 25), elencados pelos leitores surdos, ou seja, a tríade em destaque. O balão com texto em SW, em conjunto com ilustrações em Libras e a sequencialidade das cenas serviram de suporte para uma satisfatória busca e aquisição das informações contidas na HQ.

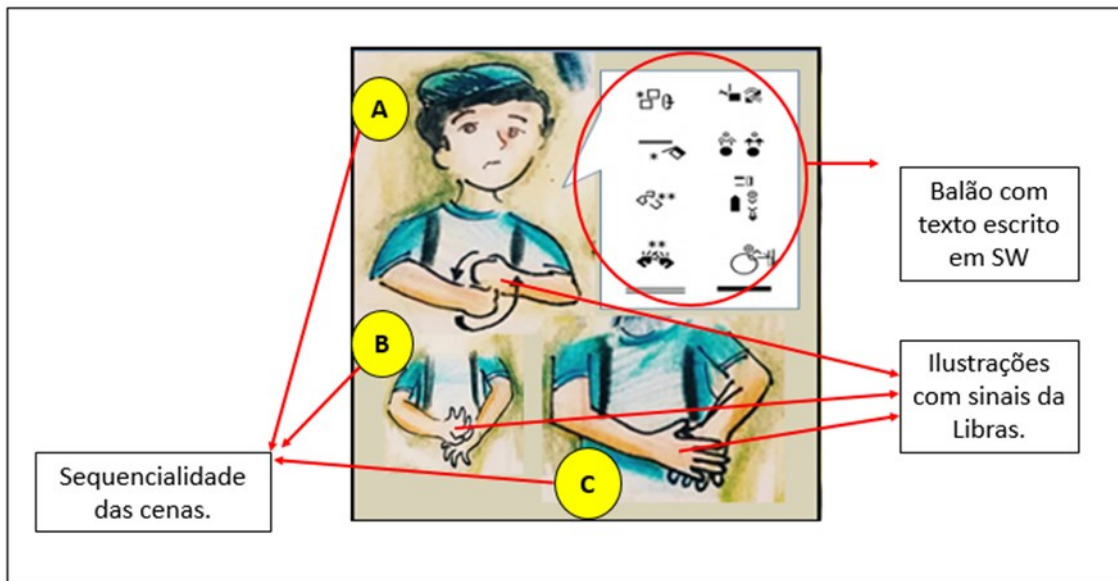


Figura 25: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 01.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº02 - Ao invés de estudar, o irmão mais velho prefere:

- A () jogar futebol
 B () conversar com os irmãos
 C (x) jogar vídeo-game

Quadro 21: Dados relativos a questão nº 02 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	C	A irmã comenta que jogar vídeo-game é divertido, mas talvez isto esteja atrapalhando os estudos do irmão mais velho.
Elisa	C	Estava escrito nos balões. Mas a sequência das imagens da irmã revela que o irmão mais velho gosta de jogar vídeo-game.
Jonas	B	Eles sempre estão juntos e conversando, assim como nas primeiras cenas.

Lucas	C	A irmã aconselha o irmão mais velho para que ele estude mais e jogue menos vídeo-game.
Paulo	B	Eles são crianças e parecem gostar muito um do outro.

Fonte: Elaboração própria.

Na questão nº02, 03 (três) participantes julgaram a alternativa letra C como a provável resposta correta. Somente dois participantes selecionaram a alternativa letra B. Jonas e Lucas levaram em consideração o conjunto da obra, e não citaram nenhuma parte específica da HQ como base para a seleção da questão.

Contudo, Ana, Elisa e Lucas justificam a escolha da alternativa C considerando as informações apresentadas nas falas da irmã. Para eles, nas falas da irmã, a personagem afirma gostar também de jogar vídeo-game, mas o adverte da importância do tempo de dedicação aos estudos. Segundo a maioria dos participantes, a irmã aconselha o irmão mais velho a jogar menos vídeo-game, pois isto talvez esteja o desconcentrando dos estudos. Desse modo, as informações podem ser localizadas na escrita dos balões, na sequencialidade das imagens e nas ilustrações com sinais da Libras, conforme os recortes das cenas a seguir (figuras 27 e 28).

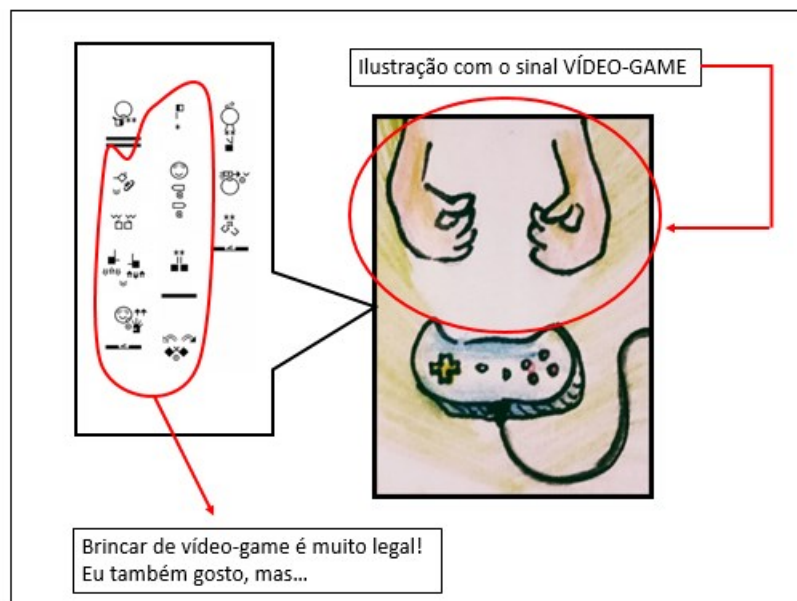


Figura 26: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 02 (1ª parte).

Fonte: Acervo próprio

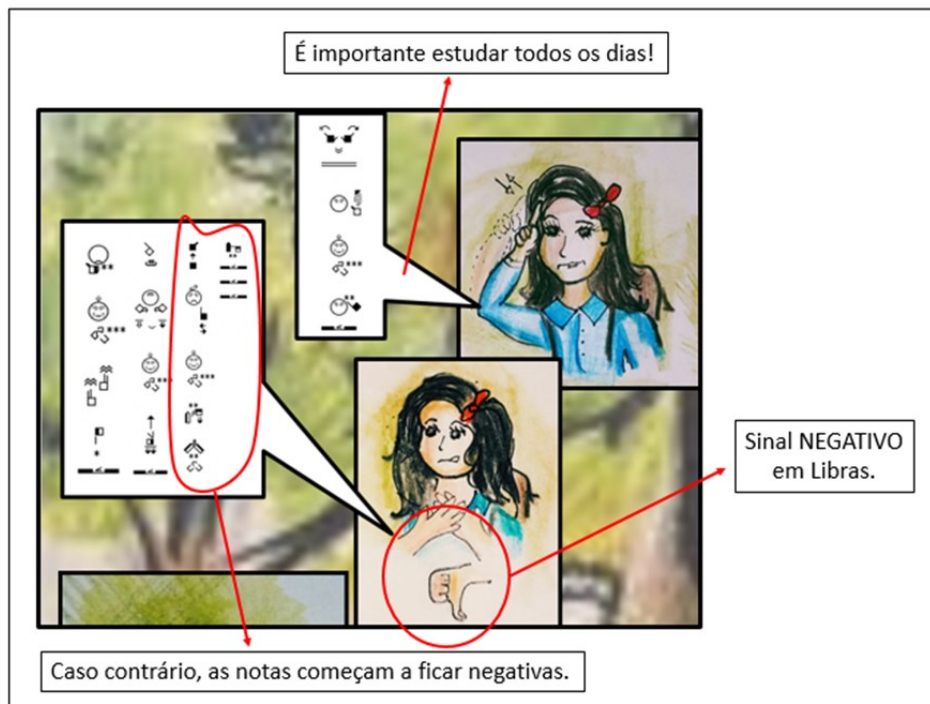


Figura 27: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 02 (2ª parte).

Fonte: Acervo próprio

Questão nº03 - Segundo a história, o sonho da menina surda era ser:

A () médica

B (x) Miss Brasil

C () atriz

Quadro 22: Dados relativos a questão nº 03 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	A	A menina gostaria de ser adulta (usa sapatos grandes que são provavelmente da mãe dela) e participar de concurso de Miss. A faixa com sinal BRASIL significa que ela tinha esse desejo.

Elisa	A	No texto o irmão mais velho dizia que ela passava o dia todo se maquiando e usando as roupas da mãe dela. Além disso, ela ficava mexendo a mão parecido com os concursos de Miss.
Jonas	C	Recordo da menina no quarto. Talvez ela estivesse ensaiando algo.
Lucas	A	O irmão mais velho estava provocando a irmã, porque ela usava as roupas da mãe dela. E também porque estava desfilando assim como fazem nos concursos de beleza.
Paulo	C	O sonho dela era ser famosa. Acho que ela gostava de se olhar no espelho

Fonte: Elaboração própria.

Na questão nº03, Ana percebe que a personagem gostaria de ser adulta recordando algumas informações, tais como: o sapato que a personagem estava usando para desfilhar no quarto, bem como a faixa com BRASIL, escrito em SW. Elisa relembra principalmente da parte textual do balão, citando a fala do irmão mais velho acerca dos hábitos da irmã. Embora o participante Lucas tenha justificado de forma muito semelhante a Ana e Elisa, ele fundamenta a opção pela alternativa letra A considerando a fala do irmão, como uma forma de provocação. Jonas e Paulo optaram pela letra C, sendo que o primeiro tem uma leve lembrança da narrativa e o segundo recordou da cena, porém, somente afirmando que a personagem gostava de se olhar no espelho. A figura a seguir mostra os principais elementos destacados pelos participantes.

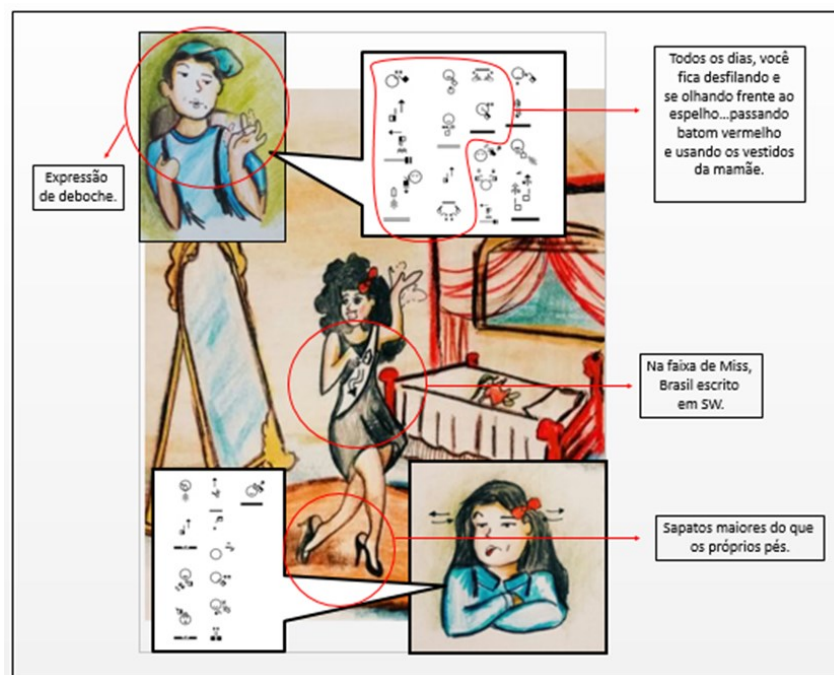


Figura 28: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 03.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº 04 - O irmão caçula lembra os outros irmãos que:

- A () Devemos estudar todos os dias.
 B (x) Devemos ajudar uns aos outros.
 C () Não devemos falar com estranhos.

Quadro 23: Dados relativos a questão nº 04 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	B	A mãe deles os aconselhou. No balão recorde do início sobre a mãe avisando da importância de ajudar as pessoas de modo geral.
Elisa	C	Talvez porque eles são crianças ainda.

Jonas	B	Recordo dos sinais em SW: AJUDAR, PESSOAS E SOCIEDADE.
Lucas	B	A mãe deles avisou que eles precisariam ajudar as pessoas, ou seja, a sociedade de forma geral.
Paulo	A	Não me recordo exatamente, mas como o tema é meio escolar, selecionei esta resposta.

Fonte: Elaboração própria.

A questão nº04 foi uma dos poucos exemplos de divergência do grupo, com relação à seleção das alternativas. A participante Elisa não recordava exatamente desta parte da história e justificou a escolha da alternativa letra C, levando em consideração que as personagens ainda são crianças e não deveriam falar com pessoas estranhas.

O participante Paulo selecionou a alternativa letra A, considerando o contexto (escolar) da narrativa, porém o participante não tinha recordações exatas de tal situação. Contudo, para responder esta questão, Ana, Jonas e Lucas fizeram referências diretas da informação contida no balão, onde o irmão caçula relembra dos conselhos da mamãe. Na cena em que o irmão caçula revela a fala da mamãe, a HQ fornece esta informação exclusivamente por meio do texto escrito em SW. Mesmo assim, os três participantes (Ana, Lucas e Jonas) resgataram mentalmente partes da narrativa com detalhes, como por exemplo: ajudar as pessoas de modo geral, bem como os sinais escritos em SignWriting (AJUDAR – PESSOAS – SOCIEDADE), como é possível perceber na imagem a seguir:

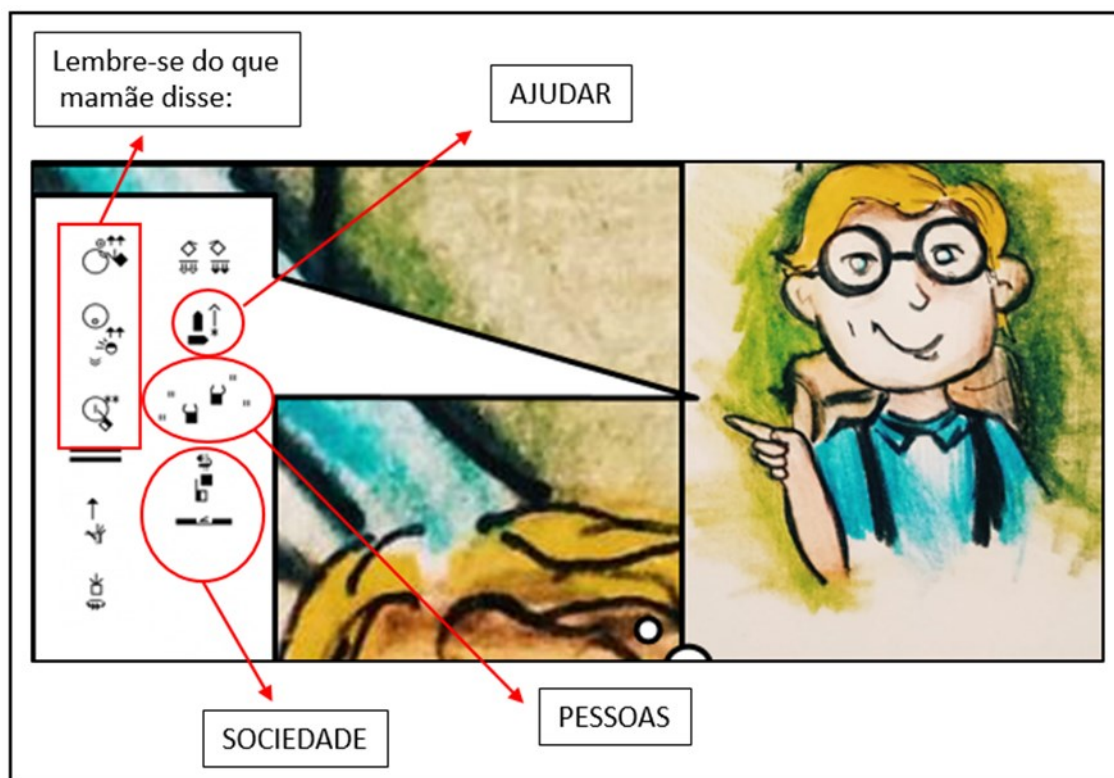


Figura 29: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 04.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº05 - Ao abrir a caixa dourada, os três irmãos:

- A () Cresceram e ganharam super poderes.
 B () Desapareceram da história.
 C () Voltaram correndo para à escola.

Quadro 24: Dados relativos a questão nº 05 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	A	Foi a parte mais interessante da história. Cada um possuía um símbolo diferente no peito.
Elisa	A	Imagens mostram eles ganhando super-poderes.

		Imagens bem coloridas e chamam muita atenção.
Jonas	A	Todos cresceram e ganharam poderes. Recordo do irmão caçula fazendo sinal VISUAL.
Lucas	A	Porque eu lembro do irmão mais velho dizendo que não iria comer mais feijão.
Paulo	A	Ao mesmo tempo eles cresceram e ganharam poderes.

Fonte: Elaboração própria.

A questão nº05 trata de uma parte da narrativa onde a HQ dispõe de uma forte contribuição visual artística. A ficção ganha força a partir do momento em que a caixa mágica libera os poderes. O jogo de cores, em conjunto com os símbolos da escrita de sinais (SW) compõe uma parte da história onde não se sabe para que lado a história penderá. Ou seja, é o ponto mais delicado do conflito, denominado: clímax da narrativa. Na sequência, as personagens passam por uma fase de transição em que eles torna-se adultos e adquirem super-poderes. Ao abrir da caixa mágica, há uma redução do uso dos balões, oferecendo ao leitor uma sequencialidade maior de imagens.

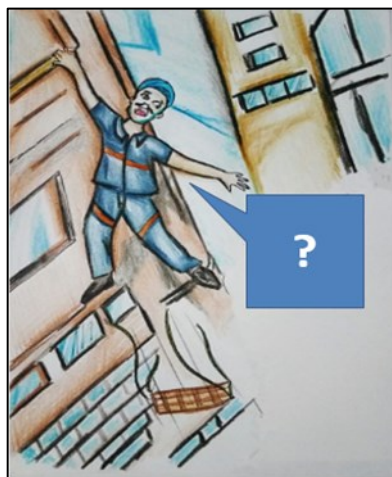
Todos os participantes elencaram a alternativa letra A, buscando mentalmente as cenas do momento em que a narrativa atinge seu maior momento de tensão. Os leitores citaram alguns elementos verbais e não-verbais das cenas, tais como: os emblemas que cada um dos personagens adquiriu quando recebiam os super-poderes, a fase de transição de crianças para adulto e uma passagem humorística pronunciada pelo irmão mais velho. A seguir, a figura 31 apresenta o conjunto dos principais elementos citados pelos participantes.



Figura 30: Principais elementos elencados pelos partipantes na questão 05.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº06 - Veja a imagem a seguir:



É possível prever o que estaria escrito no balão azul?

A () Sim, é uma situação de emergência.

B () Não, pois nada de grave está acontecendo nesta cena.

C () A ausência do texto no balão impossibilita uma previsão exata do que está acontecendo na cena.

Quadro 25: Dados relativos a questão nº 06 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	A	O andaime está caindo e o homem está olhando para baixo. Ele precisava de ajuda e pedia socorro bem alto.
Elisa	C	Eu não lembro o que acontece nessa parte da história.
Jonas	A	Eu lembro do sinal SOCORRO, escrito em SW, de maneira gradual. Parecia que o sinal estava se desenvolvendo visualmente.
Lucas	A	É emergência porque o homem super-forte ajudou ele. Eu lembro das cenas do homem super-forte dizendo que ajudar as pessoas é algo simples.
Paulo	C	Se tivesse o texto no balão, eu acho que entenderia melhor.

Fonte: Elaboração própria.

Nesta questão, três candidatos selecionaram a alternativa letra A. A ausência do texto em SW parece não impedir o leitor de entender o que está acontecendo na cena. Na HQ, esta cena fez o uso da escrita de sinais de maneira diferente dos demais balões apresentado em toda

a narrativa. A tamanho da fonte para o sinal SOCORRO foi apresentado em três tamanhos diferentes, sendo do menor para o maior.

O uso gradual do sinal SOCORRO foi testado para que pudéssemos analisar os efeitos e a forma com que a escrita de sinais pode adquirir dentro deste gênero textual. A participante Ana faz comentários acerca da forma com que o homem que estava no prédio pedia ajuda. A participante associa a forma gradual do sinal SOCORRO como uma propagação sonora. De forma semelhante, o participante Jonas também comenta acerca do uso do sinal SOCORRO e, aparentemente, a forma com que a escrita foi apresentada, parece ter atraído a atenção da maioria dos participantes, por ser apresentada de maneira atípica. Vale frisar que grande parcela das publicações em SW apresentam textos com escrita formal, de maneira vertical ou horizontal, com o mesmo tamanho de fonte para os símbolos utilizados no texto. A seguir, a figura (X) apresenta a cena em que a palavra SOCORRO foi utilizada no texto.

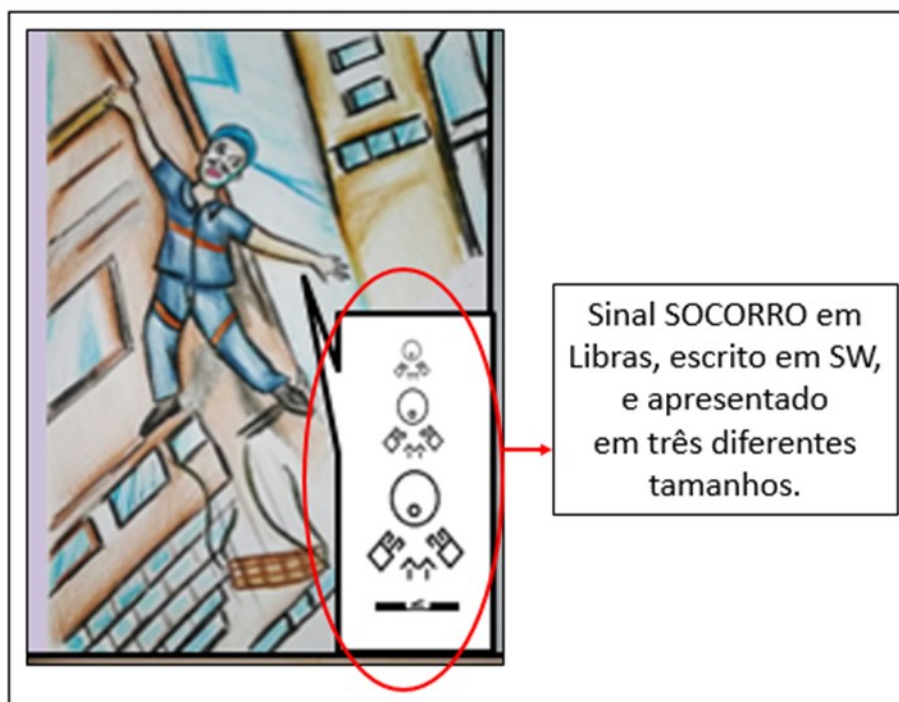


Figura 31: Sinal SOCORRO, escrito em SignWriting com tamanho de fontes diferentes - questão 06.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº 07 - Segundo o irmão mais novo, o irmão mais velho é:

- A () metido
- B () orgulhoso
- C () mentiroso

Quadro 26: Dados relativos a questão nº 07 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	A	O Homem forte é metido porque ele gosta de chamar a atenção do público. Tirou muitas fotos. O irmão caçula parecia estar com inveja.
Elisa	A	No balão tem o sinal em SW.
Jonas	A	Tinha sinal sequencial em Libras para para o sinal METIDO.
Lucas	A	O irmão caçula sinalizou METIDO, em Libras.
Paulo	A	Gostava de tirar fotos.

Fonte: Elaboração própria.

A questão nº 07 tem como principal resgate a cena em que o irmão caçula faz um comentário sobre a postura do irmão mais velho. A demonstração de super-força despertou a atenção do público, que registrou a cena com várias fotos. Na principal cena apontada por grande parte dos leitores surdos, destaca-se o comentário (METIDO) do irmão caçula a respeito da simplicidade com que o irmão mais velho (super-forte) socorreu a personagem que caiu do prédio. Nesta mesma cena, podemos observar a combinação dos três elementos em destaque: sequencialidade das imagens da cena, balão com texto escrito em SW e a ilustração do sinal METIDO em Libras. A figura abaixo representa os principais dados apontados pelos leitores surdos.

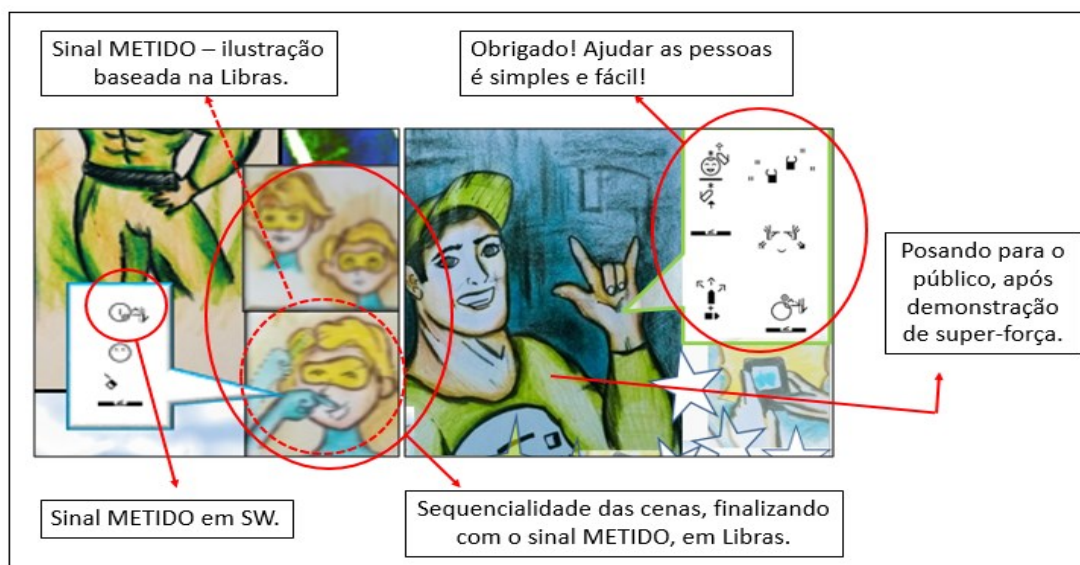


Figura 32: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 07.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº08 - Qual a principal crítica da menina surda com relação à conduta dos motoristas imprudentes?

- A () Dirigir e usar o telefone celular ao mesmo tempo é altamente perigoso.
 B () Respeitar a faixa de pedestres.
 C () Não exceder os limites de velocidade.

Quadro 27: Dados relativos a questão nº 08 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	A	Nos balões, a menina criticou as pessoas porque elas não respeitam às regras de trânsito.
Elisa	B	Porque o homem cego estava sendo quase atropelado, na faixa de pedestres.

Jonas	A	Dirigir e usar o celular é perigoso. Isso retira a atenção do motorista. Estava escrito que algumas pessoas não respeito regras de trânsito.
Lucas	A	A primeira cena praticamente já diz tudo, mas no balão tinha sinal RESPEITO, NÃO-TER, REGRA e TRÂNSITO.
Paulo	A	Pra mim, a imagem do motorista com o celular na mão chama muita atenção. Mas eu lembro do texto também.

Fonte: Elaboração própria.

Nos balões utilizados nas cenas de resgate do pedestre cego, a irmã critica a conduta irregular do motorista apresentado na cena, pois, segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o uso de celular ao volante é considerada uma infração gravíssima.

Atualmente, tanto o carro como o celular se tornaram objetos de necessidade básica, para a maioria dos cidadãos. Contudo, a utilização dos dois ao mesmo tempo, pode não ser a melhor combinação, sendo esta a principal argumentação da personagem.

Partindo da premissa que a combinação de ambos não gera bons resultados, a crítica da irmã gira em torno da falta de respeito com relação às regras de trânsito, o que pode ocasionar um grave acidente.

A busca pelas informações à respeito da questão nº 08 encaminha o leitor a um resgate mental das cenas. Embora a cena principal ocupe uma página inteira, 04 (quatro) leitores citaram as informações dos textos utilizados nos balões, no momento antes e durante o resgate do pedestre cego. Essa busca mental pelas informações foi bem sucedida pela maioria dos leitores surdos. A alternativa letra A foi a mais selecionada pelos participantes, e na figura 34 demonstraremos os principais elementos apontados pelos participantes.

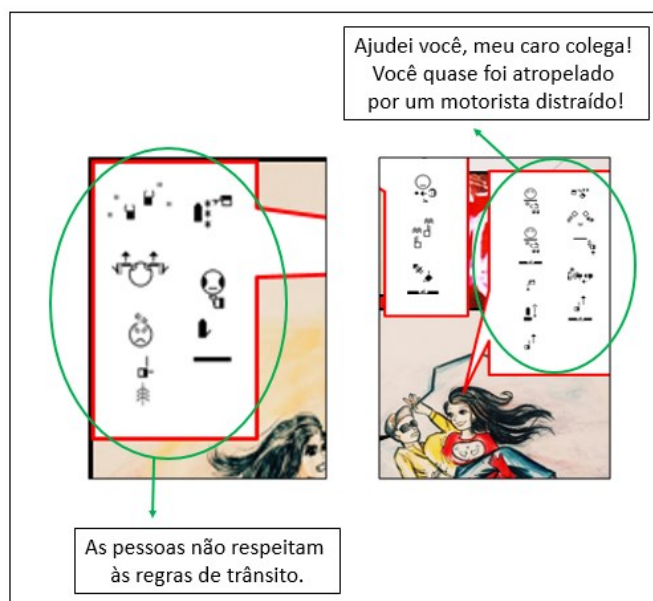


Figura 33: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 08.

Fonte: Acervo próprio

Questão nº09 - Por qual motivo o gato Branco desceu da árvore?

- A () O gato estava com saudades de sua dona.
 B () O gato queria brincar com as demais personagens.
 C (x) O gato adora brincar com bolas de linha – novelo.

Quadro 28: Dados relativos a questão nº 09 - participante, gabarito e justificativa.

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	C	A sequência das imagens deixou claro que ele ficou interessado pelo novelo. E devido a expressão facial do gato, imaginei mesmo que ele se sentiria atraído pelo novelo.
Elisa	C	O gato ficou louco pelo novelo. Ficou seduzido e

		arregalou os olhos quando viu a bola gigante.
Jonas	C	Gatos adoram bolas de linha para brincar. A expressão facial da sequência chama muita atenção. O gato ficou encantado com o novelo.
Lucas	C	O gato fez uma expressão de felicidade ao ver o novelo.
Paulo	A	O gato estava feliz junto com a sua dona.

Fonte: Elaboração própria.

Na questão ° 09, um dos recursos utilizado na HQ é o uso da expressão facial das personagens. A Libras possui 05 (cinco) parâmetros⁸, dentre eles: a expressão facial/corporal. A Expressão facial/corporal não é um "mero detalhe", mas sim um componente gramatical extremamente relevante, não-manual, envolvendo o movimento dos olhos, dos músculos faciais, das sobrancelhas, da cabeça, do corpo, etc.

A alternativa letra C foi selecionada por 04 (quatro) participantes surdos, salientando nas justificativas de cada um, a questão da expressividade do gato ao ver o novelo. A figura (X) apresenta os principais elementos elencados pelos participantes.

⁸ a) Configuração de mãos, b) Ponto de articulação, c) Movimento, d) Orientação/direcionalidade da mão e d) Expressão facial e/ou corporal. Fonte: QUADROS, R. e KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Figura 34: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 09.

Fonte: Acervo próprio

A sequência das cenas do gato, utilizando somente os recursos faciais contribuiu positivamente com a narrativa da HQ, fazendo com que boa parte dos participantes relembassem dos fatos da história em quadrinhos. Somente um candidato levou em consideração a afetividade do gato com a sua dona.

Questão nº10 - No final da história, apesar de ajudar as pessoas, o irmão mais velho esqueceu de:

- A () Encontrar com a namorada dele.
- B () Jogar vídeo-game.
- C (x) Estudar.

Quadro 29: Dados relativos a questão nº 10 - nome dos participante, gabarito e justificativa

PARTICIPANTE	ALTERNATIVA SELECIONADA	JUSTIFICATIVA
Ana	C	Sinal enorme desenho do menino triste e junto com sinal ESQUECER, em libras. Ele terminou a história lembrando da dificuldade de estudar matemática.
Elisa	C	Sinal ESQUECER nos últimos quadradinhos, e também os sinais PROVA e MATEMÁTICA.
Jonas	C	Ele esqueceu de estudar. Usou sinal BURRO. Muito parecido como falamos de vez em quando na rua.
Lucas	C	Estava escrito: esqueci de estudar para prova de matemática.
Paulo	B	O rapaz gostava de jogar vídeo-game, e ele já tinha dito isto no início do livro.

Fonte: Elaboração própria.

E por último, a questão nº10 se apoia no sinal ESQUECER, com ilustração em Libras. Nesta questão, podemos observar novamente o surgimento dos três elementos em destaque, ou seja, sequencialidade das cenas, ilustração com sinais da Libras e os balões com texto em SignWriting.

Nesta pergunta, quatro participantes surdos optaram pela alternativa letra C, justificando a interligação do sinal ESQUECER em conjunto com as informações textuais. Além disso,

Jonas comenta sobre o modo como o texto é apresentado. A informalidade textual similar ao uso da Libras, como por exemplo, no cotidiano. A figura a seguir destaca os principais apontamentos dos participantes surdos, utilizados para responder a última questão.

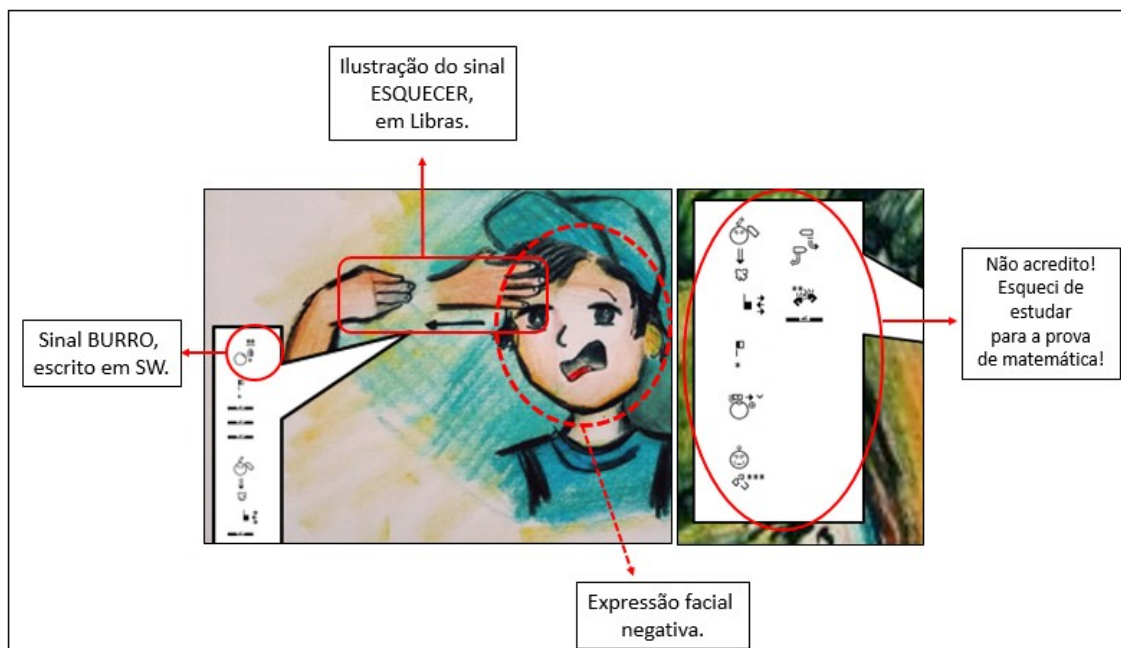


Figura 35: Principais elementos elencados pelos participantes na questão 10.

Fonte: Acervo próprio

O questionário utilizado nesta pesquisa visa uma sondagem do processo de leitura e compreensão textual de uma HQ escrita em SW. Através da análise das respostas de cada participante, podemos entender um pouco mais sobre a visão dos leitores surdos com relação aos elementos que compõe o gênero textual HQ.

Sabendo-se que a linguagem escrita é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual do homem, é fundamental que seja uma atividade significativa também para os surdos, tendo em vista as dificuldades por eles apresentadas no processo de aquisição da escrita de uma língua na modalidade oral-auditiva. Por isso, uma língua escrita que represente graficamente os sinais da Libras contribui tanto para o aperfeiçoamento da própria Libras, quanto para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e cultural do sujeito surdo. Apesar de o sistema SignWriting significar uma conquista, de uma forma própria de registro para a Libras por exemplo, ainda há poucos conhecedores e usuários dessa ferramenta. É urgente a

necessidade de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas compreenderem o funcionamento desse sistema e acompanharem sua utilização pelos sujeitos surdos, a fim de contribuir para a consolidação da escrita de sinais no Brasil, que pode marcar definitivamente a história da comunidade surda.

5 CONCLUSÃO

A leitura e a escrita são práticas sociais sumamente importantes para o desenvolvimento da cognição humana. Juntas elas promovem o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, sobretudo, a aquisição de conhecimentos.

Com a leitura exercitamos nosso cérebro, o que facilita a interpretação de textos e habilidades na escrita. Ao ler um texto, diversas ligações no cérebro permite-nos desenvolver o raciocínio, e por meio deste fenômeno, estimulamos também o senso crítico através da capacidade de interpretação.

Compreender e interpretar um texto é considerada uma das mais importantes atividades essenciais à vida humana. Contudo, não nos basta saber ler e/ou decodificar os códigos linguísticos, é necessário ir muito mais além. Nesse sentido, a leitura promove imensos benefícios, desenvolvendo e refinando a criatividade e a imaginação, ampliando as formas de comunicação, enriquecimento o arcabouço vocabular, entre outros, dinamizando os conhecimentos gerais e o senso crítico.

Desse forma, esta pesquisa de mestrado foi impulsionada por fazer jus as prerrogativas, compreendendo a relevância dos argumentos supracitados. Ao iniciarmos esta pesquisa, adentramos em um universo repleto de indagações e constantes dúvidas pois, a exemplo disso, no Brasil, as pesquisas da área Linguística aplicada a Língua Brasileira de Sinais, ainda são embrionárias. Todavia, é extremamente importante e altamente necessário um número maior de pesquisas e estudos, a fim de propagar a escrita da língua de sinais, como sistema oficial de escrita dos surdos, propiciando também o enriquecimento do sistema brasileiro de educação para surdos.

Esta pesquisa envolve-se diretamente também com a necessidade de criar mais recursos para que possamos trabalhar os gênero textuais com os leitores surdos (neste caso, especificamente as HQs). Além disso, percebemos também a eficácia e as vantagens em utilizar um material criado especificamente para aqueles, que utilizam e possuem a língua de sinais, como língua materna. Nesta investigação de cunho linguístico, percebemos quão útil e importante é o uso do sistema de escrita das línguas de sinais (neste caso, o SignWriting) para os leitores surdos.

Nas entrevistas foi possível coletarmos inúmeras informações pertinentes aos aspectos técnicos de criação de uma história em quadrinhos com textos escritos em SignWriting. A leitura das HQs escritas em língua portuguesa ainda podem oferecer muitos

obstáculos de compreensão e interpretação aos leitores surdos. Os argumentos se fundamentam a partir do momento que a oferta da leitura não se efetiva na modalidade comunicativa gesto-visual.

No Brasil, a prática do ensino da língua portuguesa como forma de registro escrito da Libras é cada vez mais comum para os educandos surdos. Todavia, mesmo com um sistema altamente eficaz como o SignWriting, que permite registrar os sinais da Libras com precisão, no atual cenário da educação básica brasileira, infelizmente estamos somente engatinhando quando nos referimos à educação dos surdos. Ensinar a ler e a escrever na língua materna é vital para o desenvolvimento intelectual do ser humano, seja surdo ou não. Baseando neste argumento, podemos perceber novamente a importância do SignWriting, pois, restringir os surdos da oferta de uma leitura com textos que se fundamentam na modalidade gesto-visual, é limitá-los acerca do acesso a um sistema de escrita capaz de oferecer um universo de informações. Por muitos anos os surdos não tiveram outra opção, exceto utilizar a escrita de uma língua oral como forma de registro textual da língua de sinais. Devido as inúmeras diferenças entre as modalidades oral-auditiva e gesto-visual, muitos surdos sentem-se sem estímulo para desenvolver a prática da leitura, como por exemplo dos textos escritos na língua portuguesa. Este argumento é evidente nos relatos dos participantes desta pesquisa e, por isso, entendemos a urgência da ampliação da oferta de materiais didáticos que promovem uma leitura mais concreta e significativa ao leitor surdo; propiciando aos surdos, o acesso aos inúmeros gêneros textuais e tipologias textuais, com escrita baseada na modalidade gesto-visual, assim como o modelo criado para esta pesquisa, a HQ: Os três irmãos surdos.

A obra “Os três irmãos surdos” também foi utilizada para entendermos um pouco mais do processo de leitura e compreensão de uma HQ, com textos em SignWriting. Percebemos também que a HQ: Os três irmãos surdos ainda precisa ser aprimorada, visto que a produção desta obra não foi desenvolvida por meio de técnicas específicas, nas quais os estúdios de produção artística dominam e utilizam. Por mais que o material produzido seja de caráter amador, acreditamos que este modelo de HQ, seja um passo importante para toda a comunidade surda, pois entendemos o quão importante é a linguagem escrita para o desenvolvimento do homem, ou seja, é uma ferramenta essencial para a humanidade.

Os principais elementos destacados pelos participantes surdos, durante o processo de leitura em SignWriting, faz parte de um rol de informações extremamente valiosas, quem podem servir como fator contribuinte para muitos outros pesquisadores do gênero textual HQ, bem como do processo de leitura e compreensão textual através do sistema SW. Além disso, a HQ criada para esta pesquisa se mostrou eficaz, no que diz respeito a leitura em língua natural.

Ler um texto em SignWriting, em conjunto com elementos constituintes de uma HQ (como por exemplo as imagens sequenciais e os balões) é visto de maneira positiva pois, as HQs escritas em SignWriting podem ser compreendidas como uma ferramenta importante, incentivando a prática da leitura.

Os dados coletados à respeito do questionário de leitura e compreensão textual em SignWriting foi uma ferramenta importante para esta pesquisa. Ao se deparar com perguntas relativas à narrativa, poucos surdos sentiram dificuldades de interpretação e compreensão textual. Isto é um reflexo das vantagens da oferta da leitura de texto que promove e projeta os códigos de uma modalidade linguística, baseada exclusivamente na visualidade. Os elementos em conjunto, ou seja, as cenas sequenciais com expressões faciais e corporais das personagens da HQ, as ilustrações representando os sinais da Libras e os balões com textos escritos em SignWriting, são componentes importantes na produção de uma história em quadrinhos para o leitor surdo. Quanto maior for a interação desses três elementos, ou seja, a tríade em destaque, maiores são as chances de um resgate mental das passagens do texto. As justificativas das alternativas selecionadas pelos participantes também nos aponta, ainda mais, sobre a importância do acesso a leitura com textos em SignWriting.

A obra “Os três irmãos surdos”, além de servir de ferramenta para análise do processo de leitura e compreensão de texto em SignWriting, foi desenvolvida também com o intuito de enriquecermos o conjunto literário das obras escritas com base nas línguas de modalidade gesto-visual. É através da Libras que a linguagem da maior parte das crianças surdas se desenvolve. É por meio dela também que as possibilidades cognitivas e conceituais para nomear e categorizar a realidade acontecem. Ou seja, é através da Libras, sinalizada ou em forma de texto, que o surdo tem acesso à cultura, ao conhecimento e à integração social. Assim, esperamos que a HQ: “Os três irmãos surdos” assuma um papel social, como proposta e/ou ferramenta para outros estudos, como proposta de leitura e entretenimento, incentivando a prática da leitura nos diversos níveis e setores da educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, 8ª edição - São Paulo, Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V.N).

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS – Escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática**. 197f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2008.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

BENASSI, Claudio Alves. **Além dos sentidos: a Escrita das Línguas de Sinais como uma proposta de produção acadêmica do surdo**. In.: Educação e seus jeitos de ler-escrever em meio a vida. Anais do Semiedu. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. 2014. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/Site.aspx?conteudoUID=182&eventoUID=59>, 2016. Acesso em 10 fev 2018.

BRANDÃO, N. H. (org). 2000. **Gêneros do discurso na escola**. Vol. 5. São Paulo, Cortez.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Editora Scipione, 1995

CAMPOS, S. A. U. S. **A escrita de sinais no Brasil sob o olhar da comunidade acadêmica**. In: Imagens da Educação, v. 3, n. 2. Maringá: UEM, 2013, p. 54-61.

CAPOVILLA, F.& RAPHAEL,W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira** : vol. II: M a Z, USP, 2001.

_____. **Novo Deit-Libras – Língua Brasileira de Sinais** : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - vol II – Sinais de A a H - 3ª Edição – 2013.

_____. **Novo Deit-Libras – Língua Brasileira de Sinais** : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - vol II – Sinais de I a Z - 3ª Edição – 2013.

CIRNE, MOYA D’ASSUNÇÃO & AIZEN. Literatura em Quadrinhos no Brasil. In: _____. Porque ler os quadrinhos. Acervo da Biblioteca Nacional. RJ: Ed. Nova Fronteira, 2002.

COSTA, E. da S. **Tendências atuais da pesquisa em escrita de sinais no Brasil**. Revista Diálogos (RevDia). “Educação, inclusão e Libras”. v. 5, n. 3, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita**. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DURANTI, A. **Antropologia linguística**. Cambridge University Press, Madrid, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995.

GÓES, Maria Cecília Rafael. Linguagem, surdez e educação. 2a. ed. Campinas - Autores Associados, ano: 1999.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. – 2.ed – Porto Alegre: Penso, 2012.

HARRIS, R.; HOLMES, H. M.; MERTENS, D.M. **Research Ethics in Sign Language Communities**. *Sign Language Studies*, vol.9. 2009, p. 104-131.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Concepções de Leitura e Escrita e Educação de Surdos**. In: LODI, Ana C.B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (Orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, São Paulo: Pontes, 1987.

KNIGHT, D.; ADOLPHS, S.; **Building a spoken corpus: what are the basics?** In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. New York: Routledge, 2011.

KRESS, Gunther. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. **Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear**. *ReVEL - Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem*, v. 10, n. 19, p.150-184, 2012.

LIBERMAN, A. M. (1999). **The Reading Researcher and the Reading Teacher Need the Right Theory of Speech.** *Scientific American*, 3(2), 95–111.

LINS, Maria da Penha. **O humor nas Tiras de Quadrinhos.** SP: Grafer Editora, 2002.

MARCUSCHI, L. A. 2002. **‘Gêneros textuais: definição e funcionalidade’.** In PAIVA, A. D. et al. (orgs) *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.

MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.** In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino.* 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MEURER, J.L. **O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem.** In: FORTKAMP, Mailce B.M. e TOMITCH, Leda M.B. (orgs). *Aspectos da linguística aplicada.* Florianópolis: Insular, 2000, p. 149-166.

MEURER J.L, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth. **Gêneros: teorias, métodos e debates** – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MORGAN, Harry. **Principes des littératures dessinées.** Disponível em: <<http://www.sdv.fr/pages/adamantine/resuterri.htm>>. Acesso em: 07 de agosto 2018.

POLLARD, R.Q. **Cross-cultural ethics in the conduct of deafness research.** *Rehabilitation Psychology*, 37 (2). 1992, p. 87-101.

QUADROS, R. e KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P., VILELA, T.; **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

RINCÓN, Francisco. (Org.). *Mágina II.* Barcelona: Ediciones Octaedro, 1997.

ROJO, R. **O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade.** In: TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA, E.M.C. (Orgs). *Gêneros de texto: Caracterização e ensino.* Uberlândia: EDUFU, 2008. Cap. 1, p. 9-43.

SANTAELLA & NÖTH. **Imagem: Cognição, semiótica e mídia.** In: _____. Cap.3: *Imagem, texto e contexto.* SP: Iluminuras, 2001.

SINGLETON, J. L.; MARTIN, A.; MORGAN, G. *Ethics, DeafFriendly Research, and Good Practice When Studying Sign Languages.* *Research Methods in Sign Language Studies: A Practical Guide, First Edition.* 2015, p.7 – 20.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

STUMPF, M. R, in LODI, A. C. B. 2002 (orgs) – Letramento e minorias – Porto Alegre: Mediação, 2002.

SUTTON, Valerie. **Writing sign language on your computer**. ComputerEdge: San Diego's computer & internet magazine. Vol.24, nº 28, Jul/2006. San Marcos, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

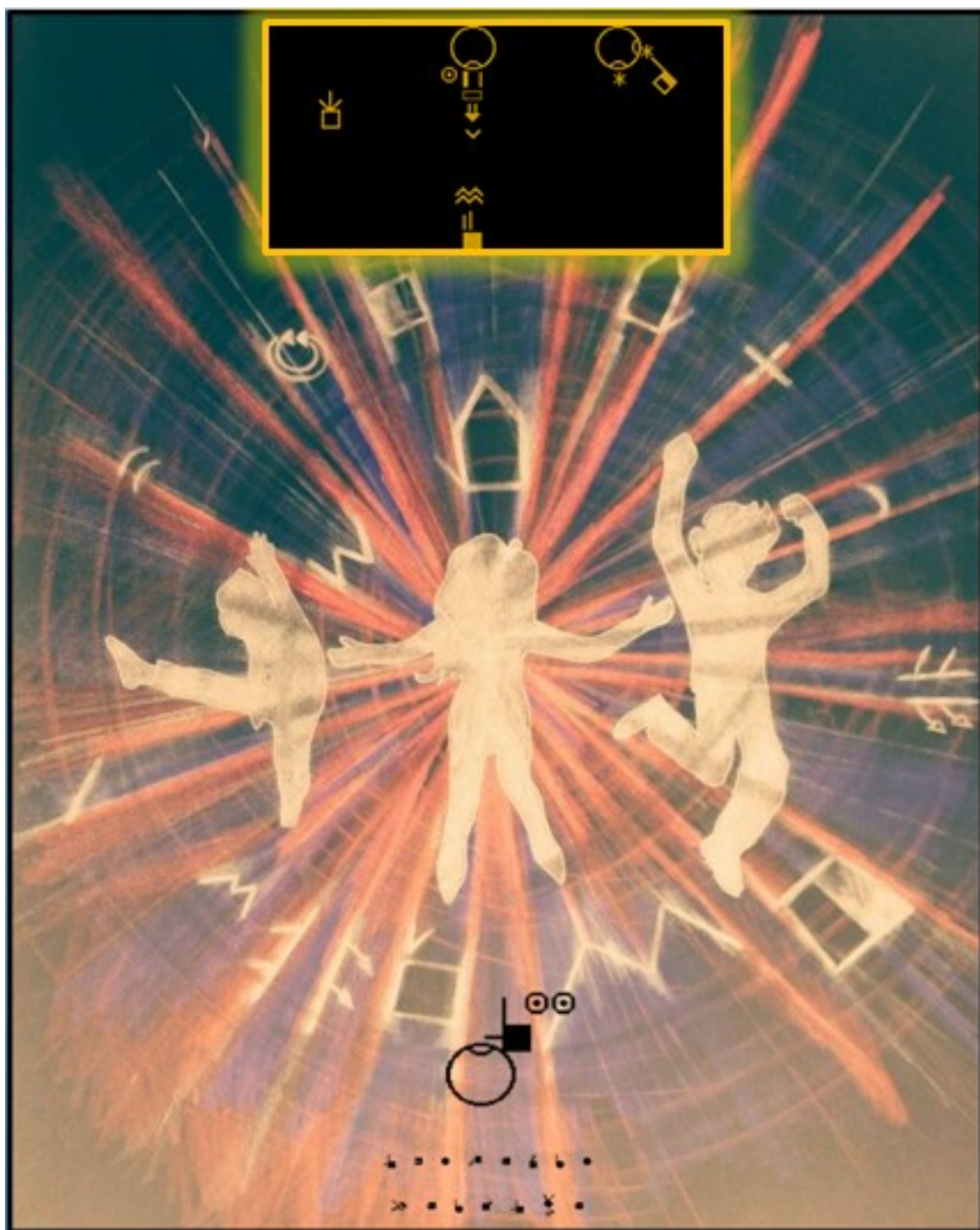
_____ RAMOS, Paulo (Orgs). **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE**. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação. São Paulo: Contexto, 2009.

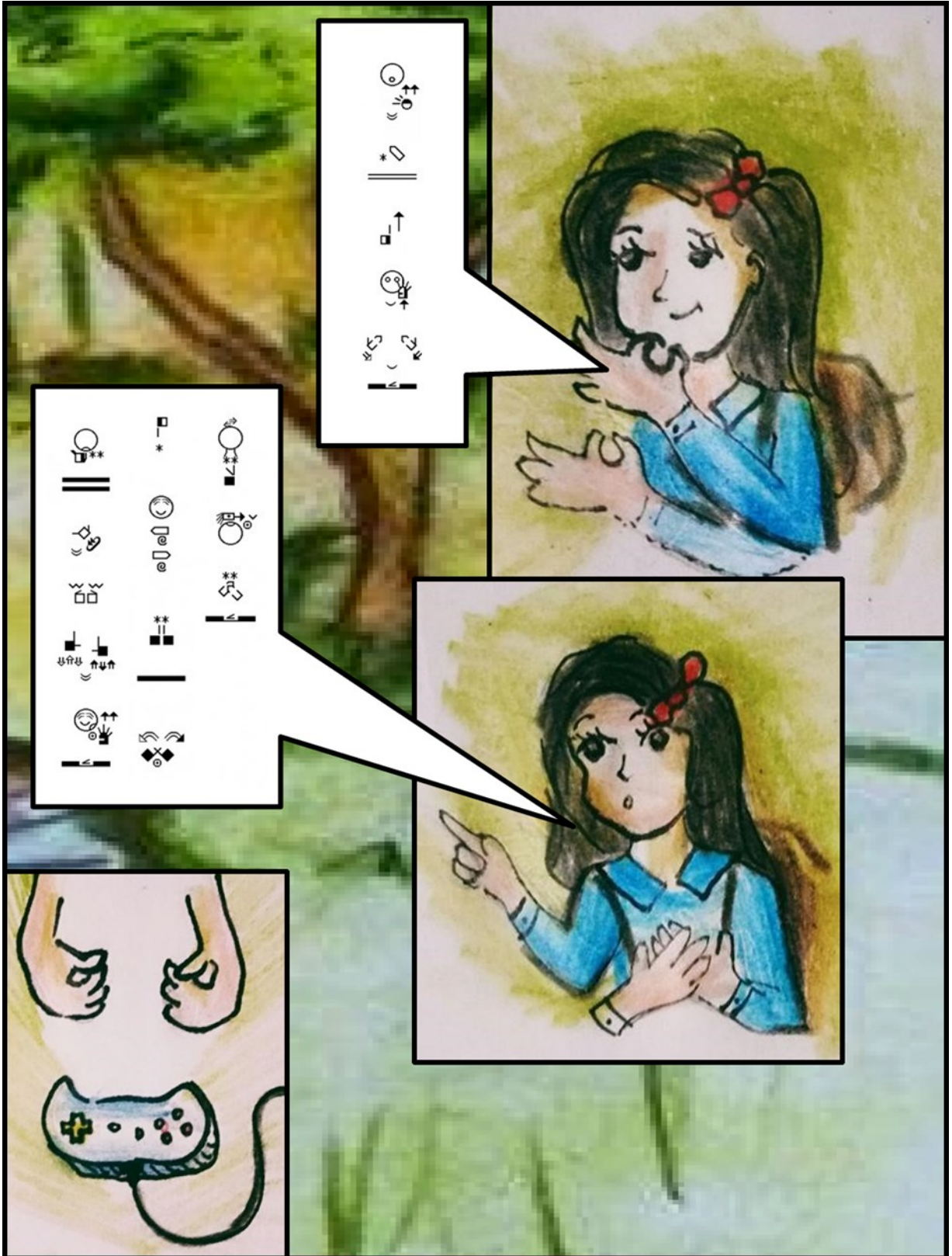
WALLON, Henri. **Les origines du caractere chez l'enfant**. Paris, PUF, 1987.

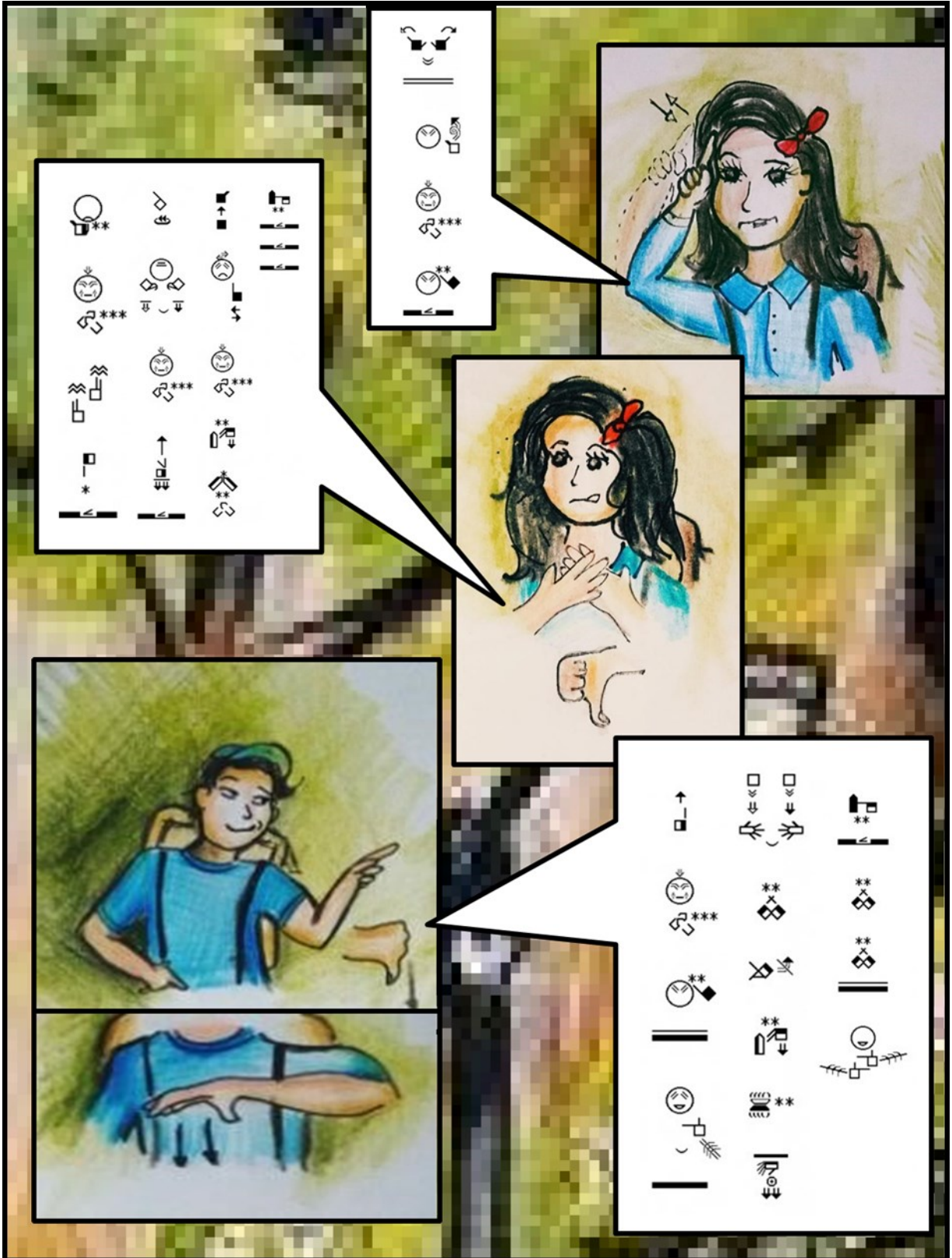
YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4-ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.

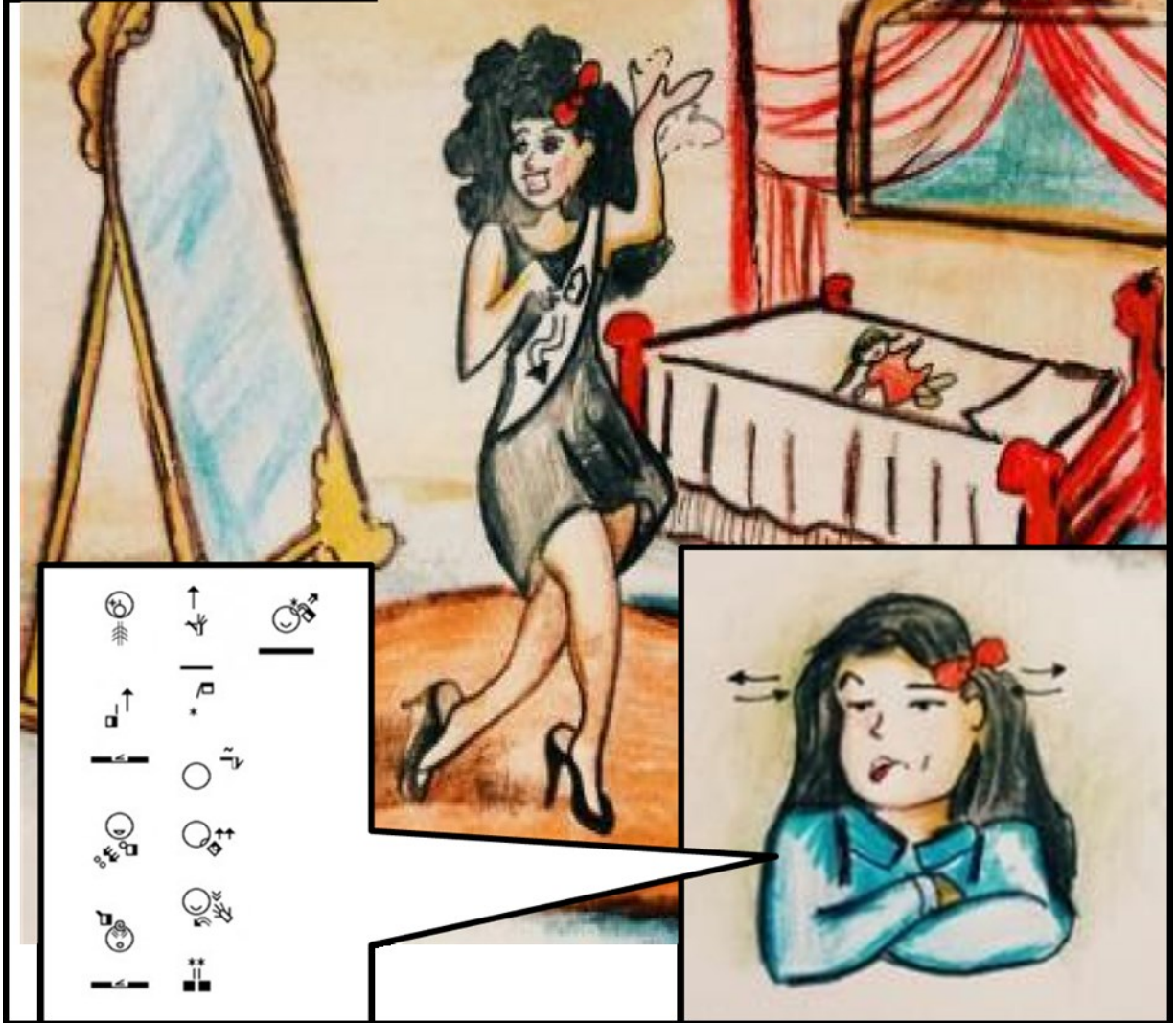
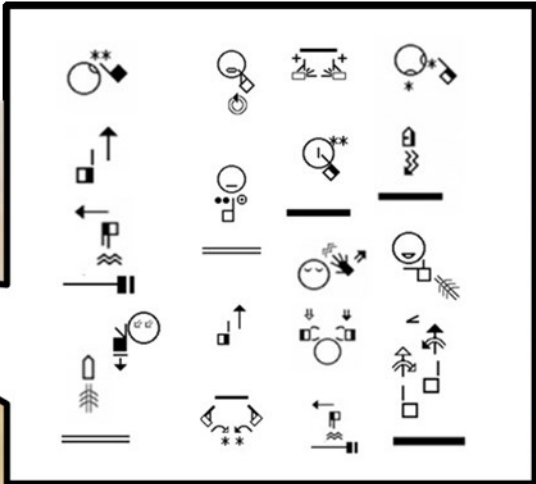
ANEXOS

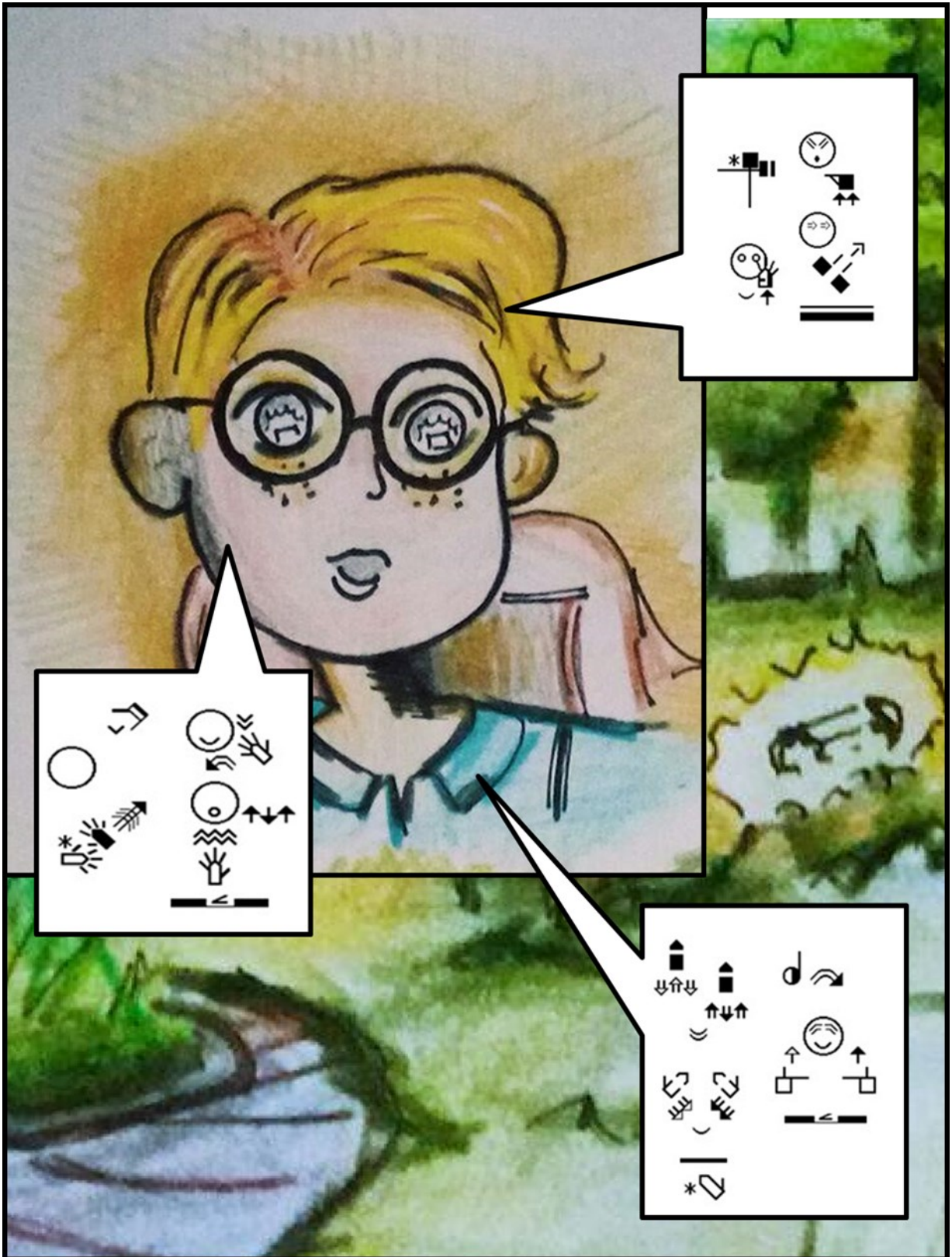
ANEXO A – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – OS TRÊS IRMÃOS SURDOS

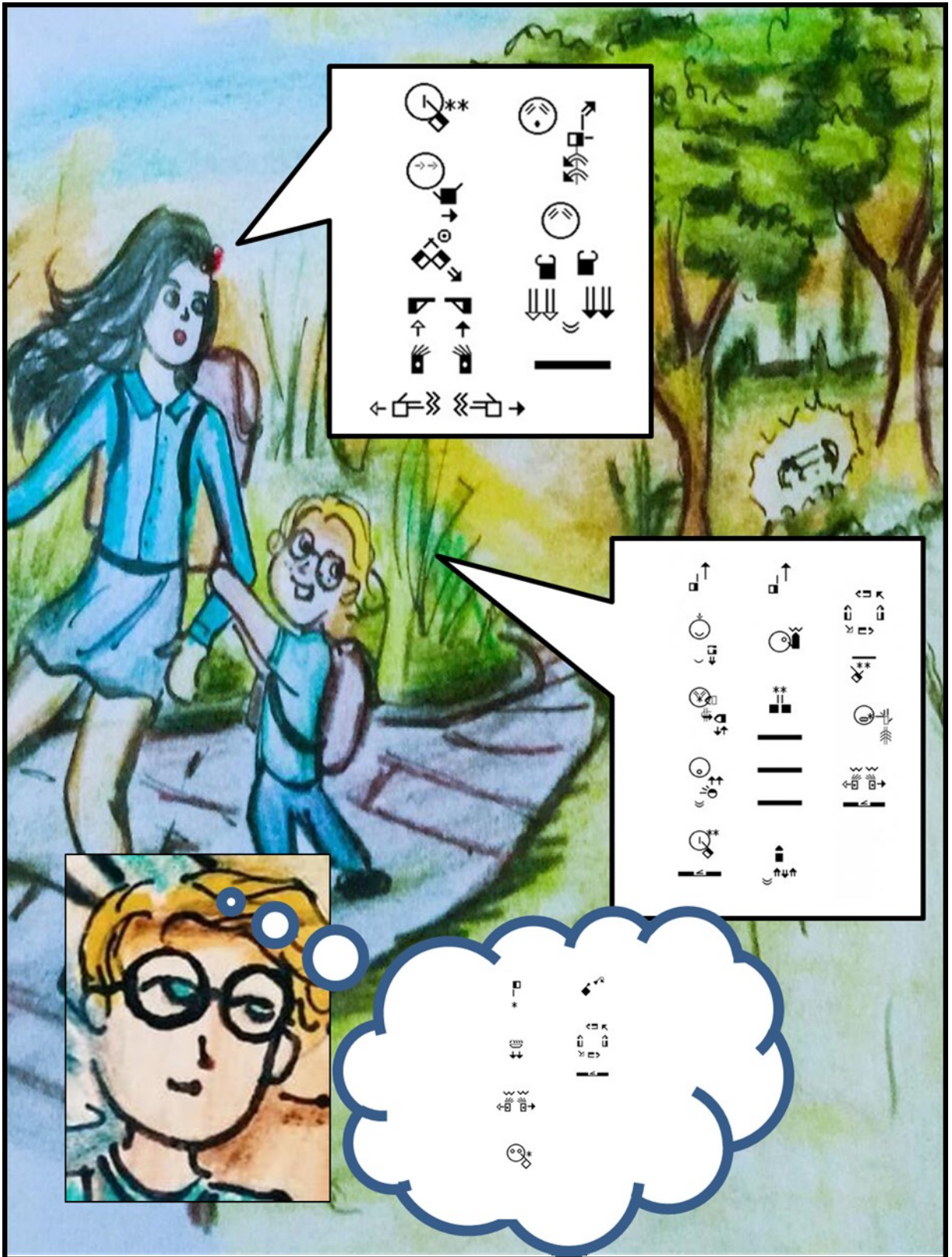


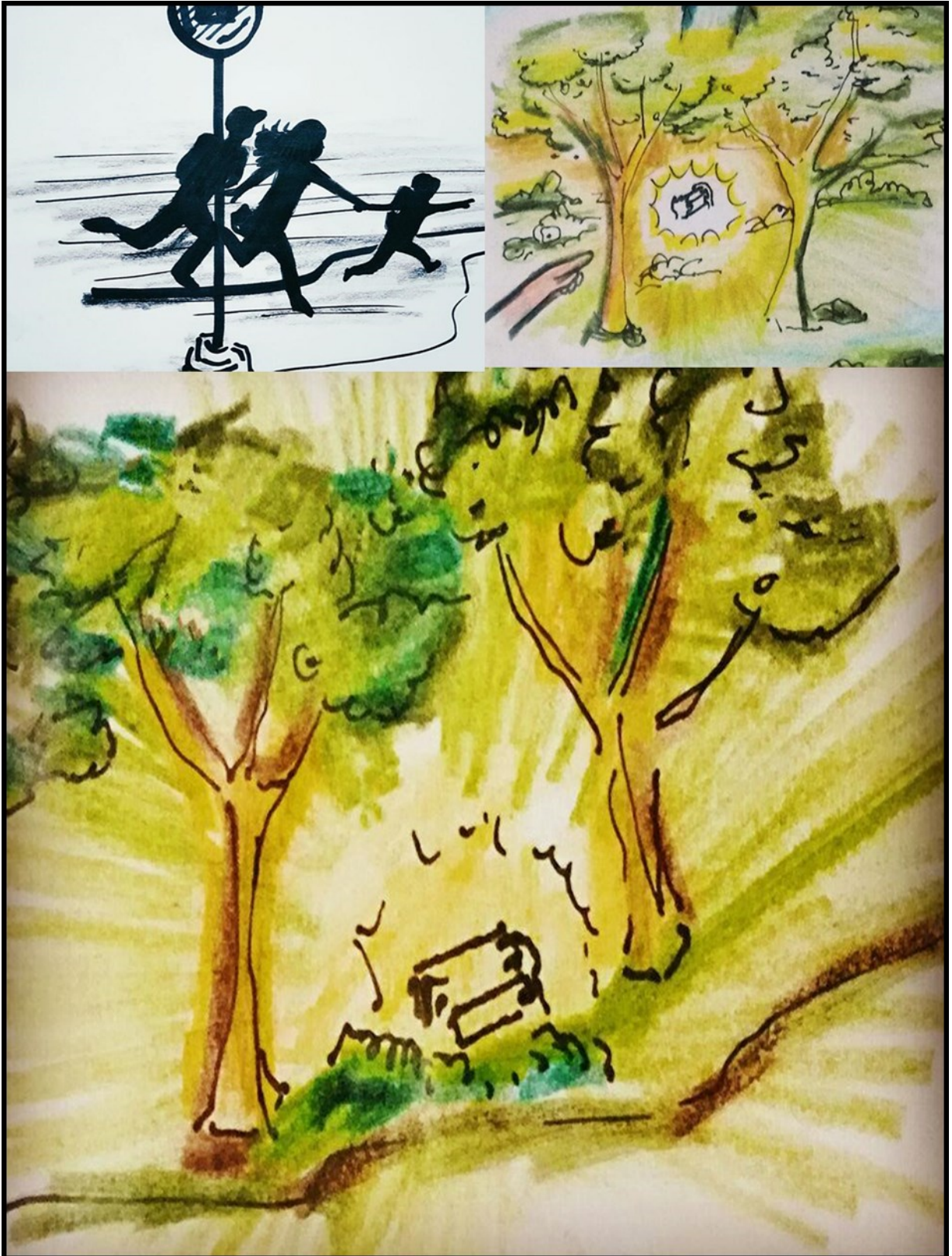


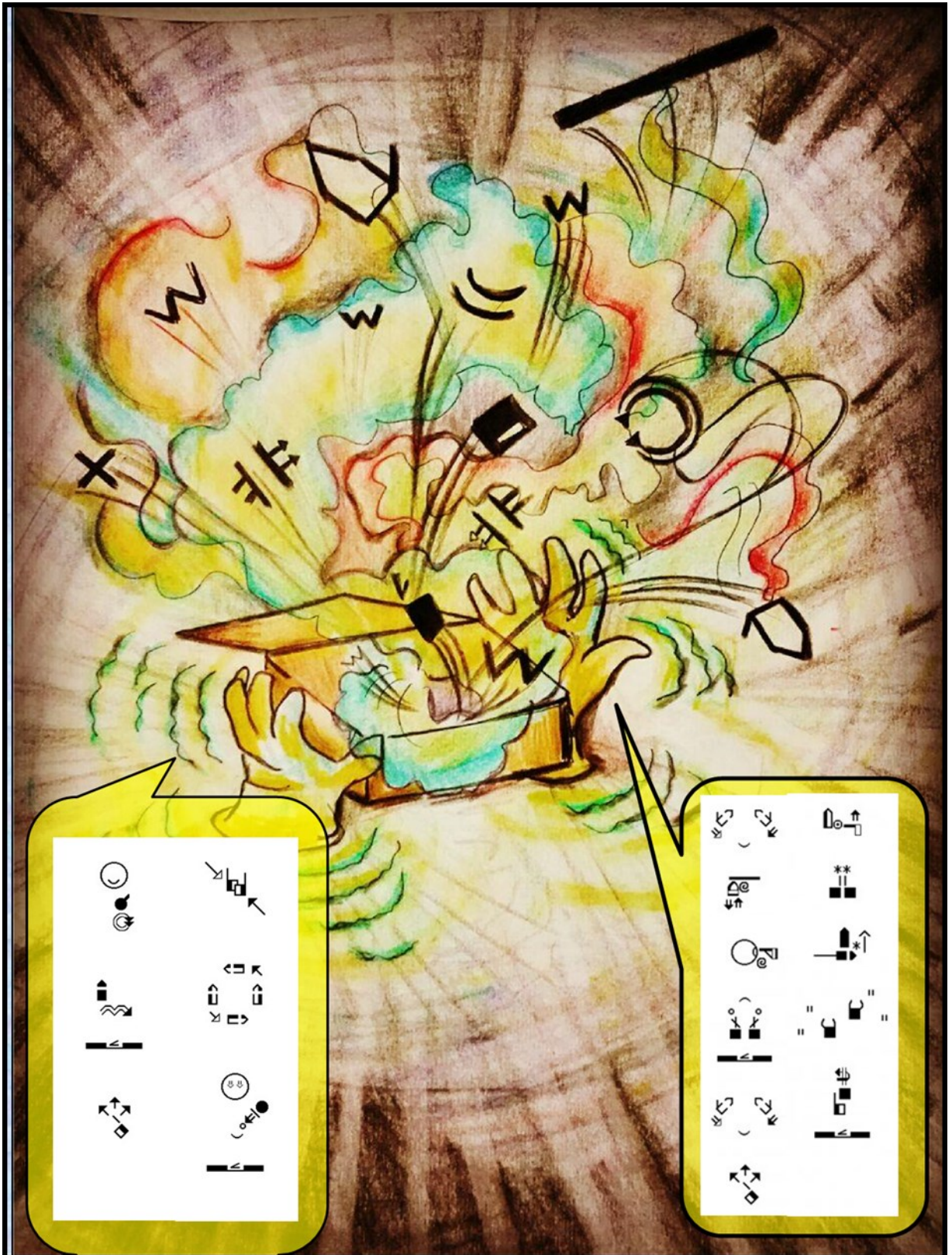


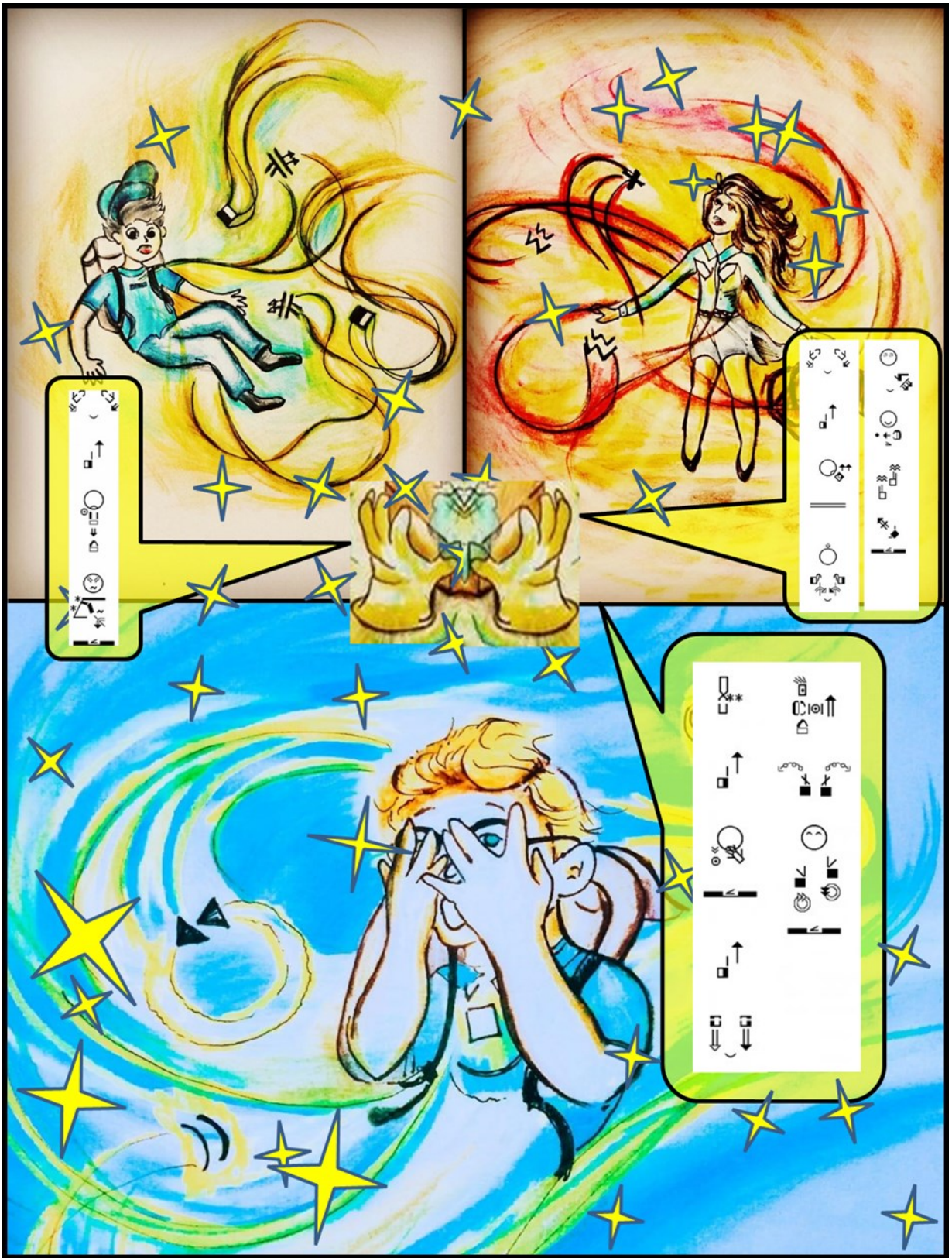






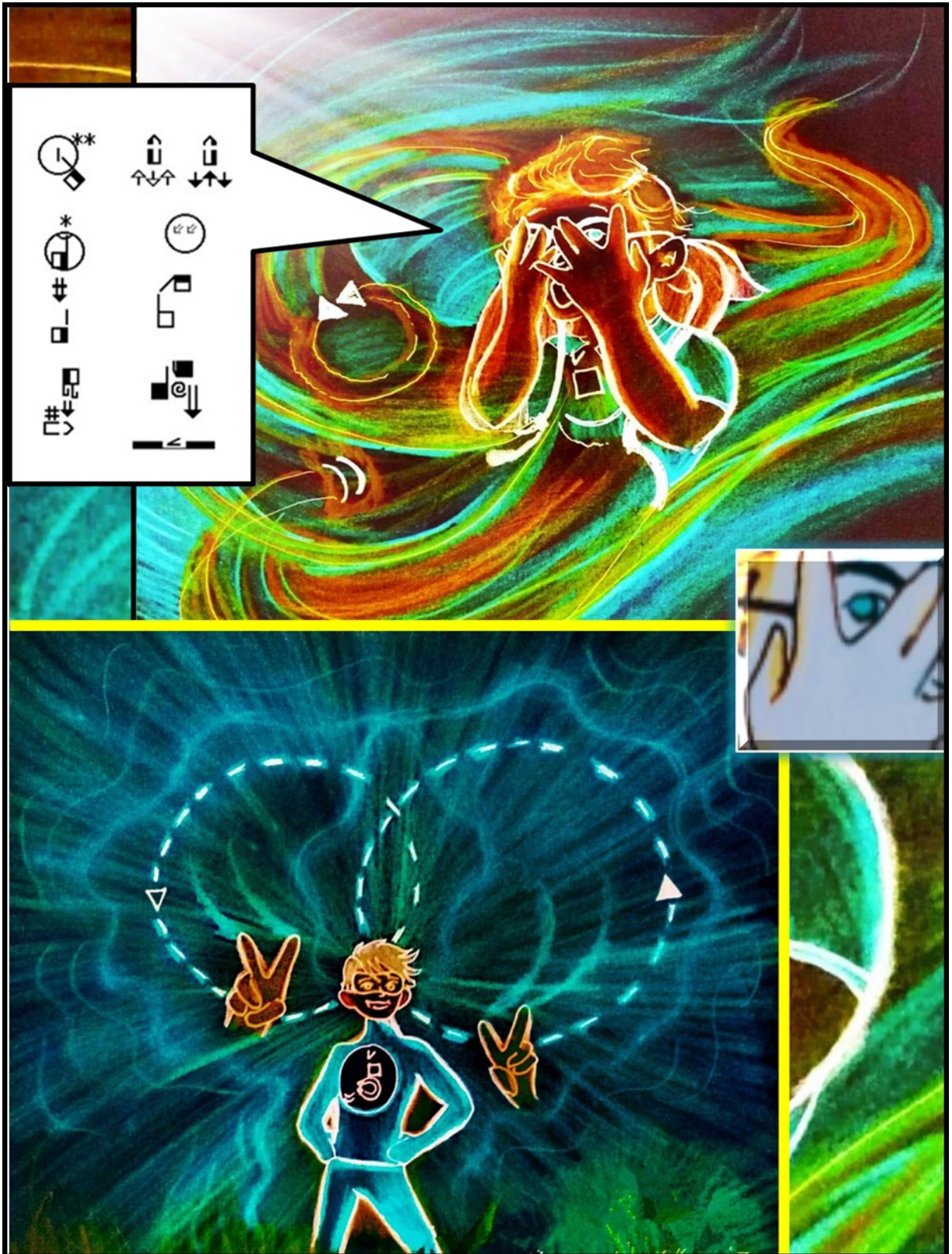


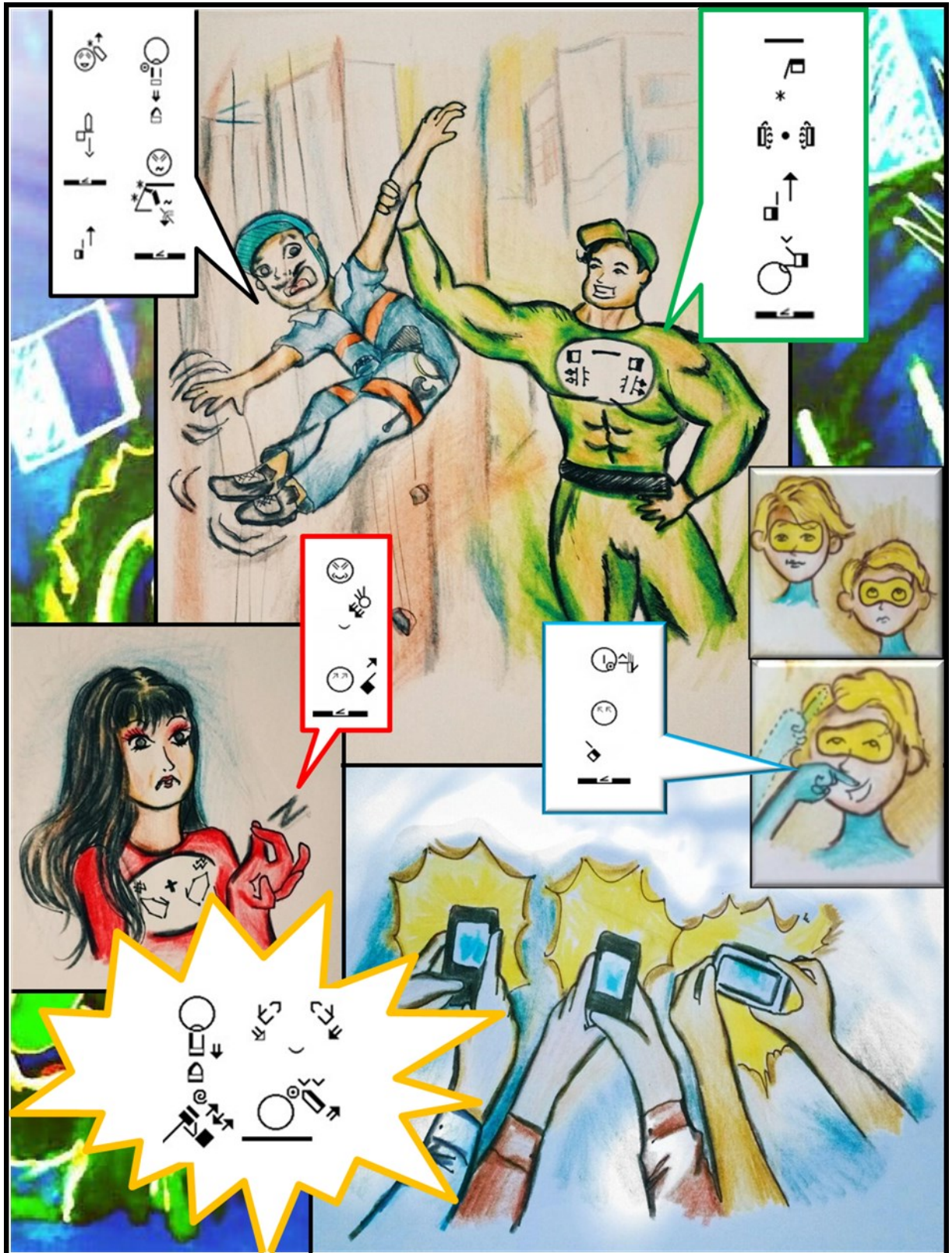


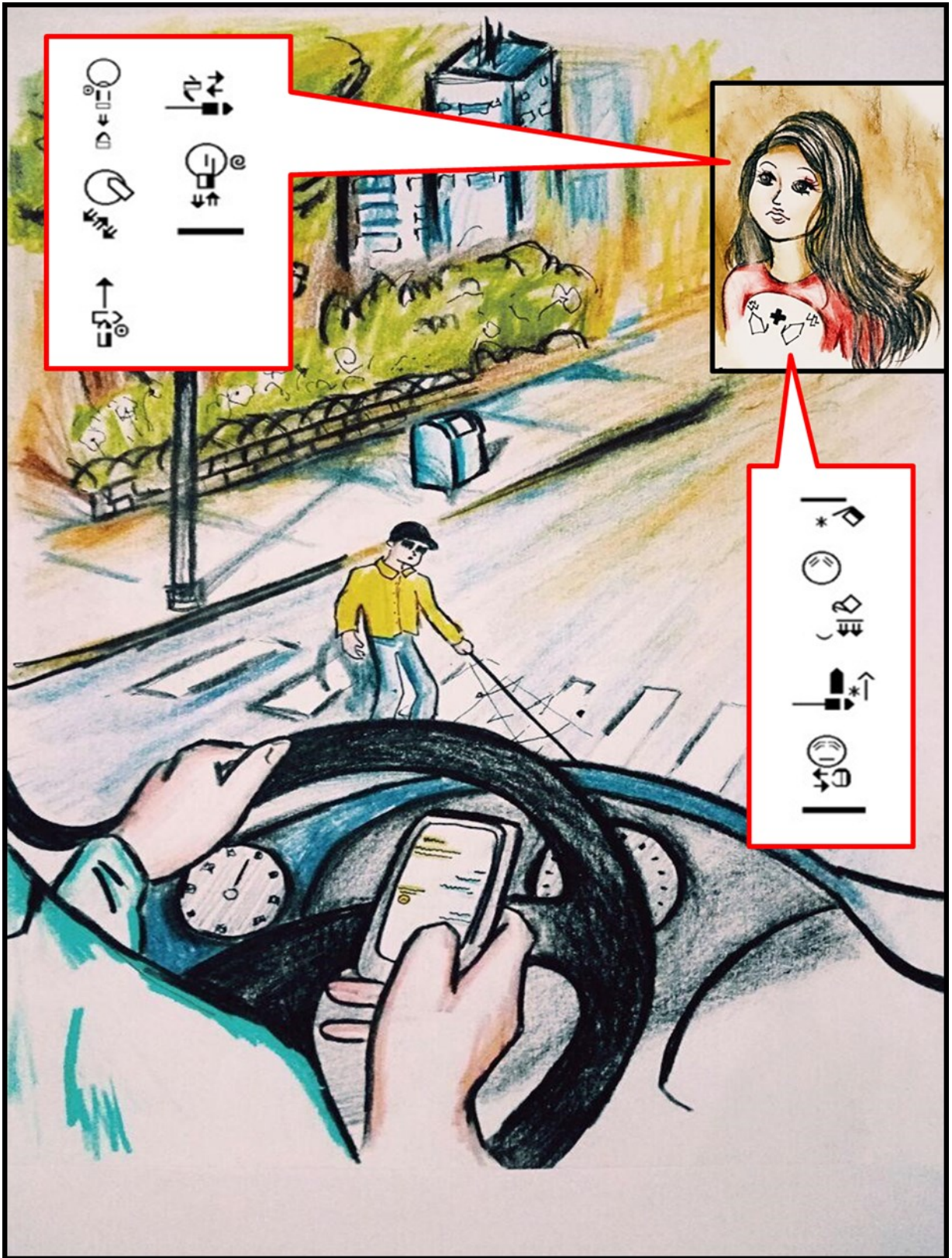


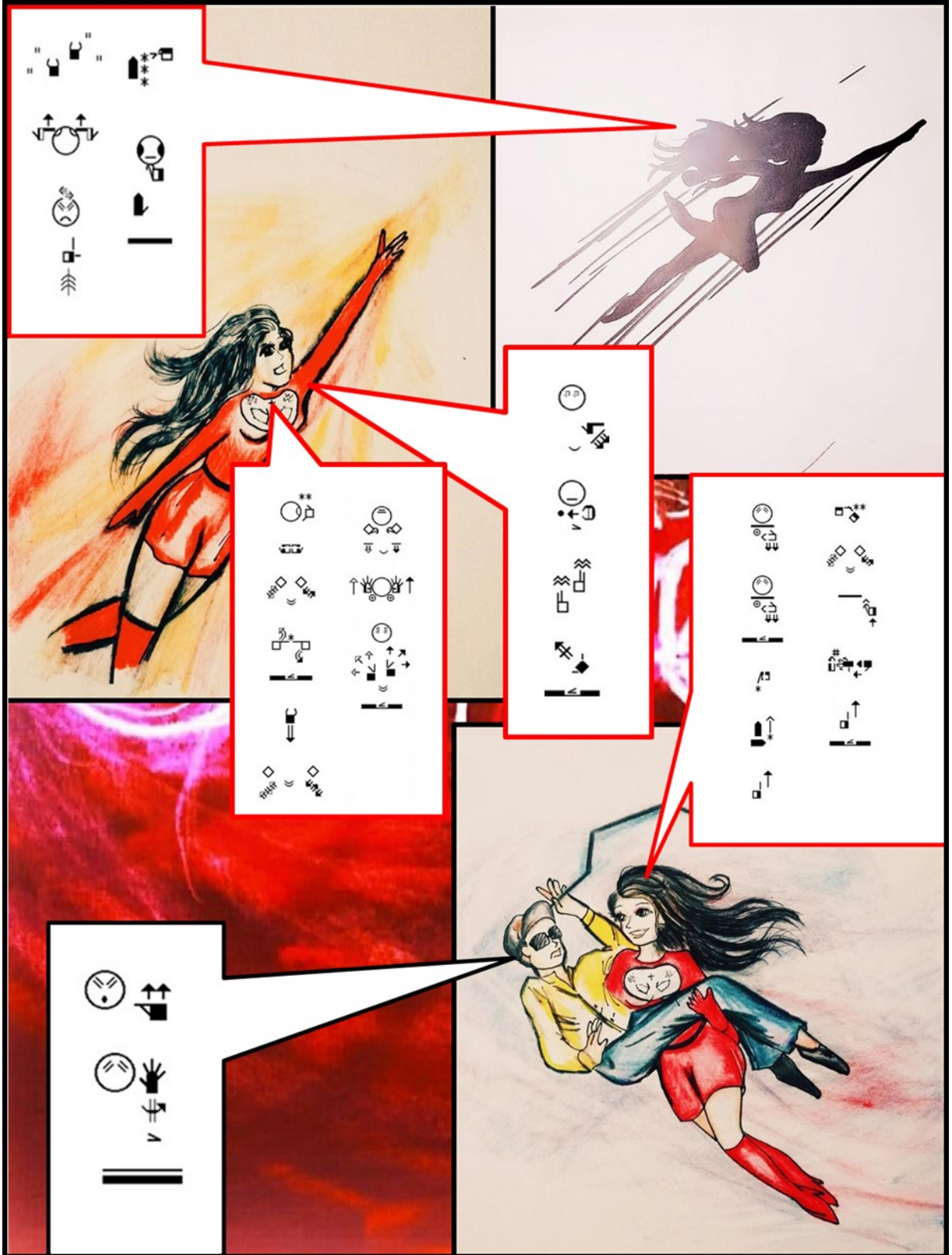


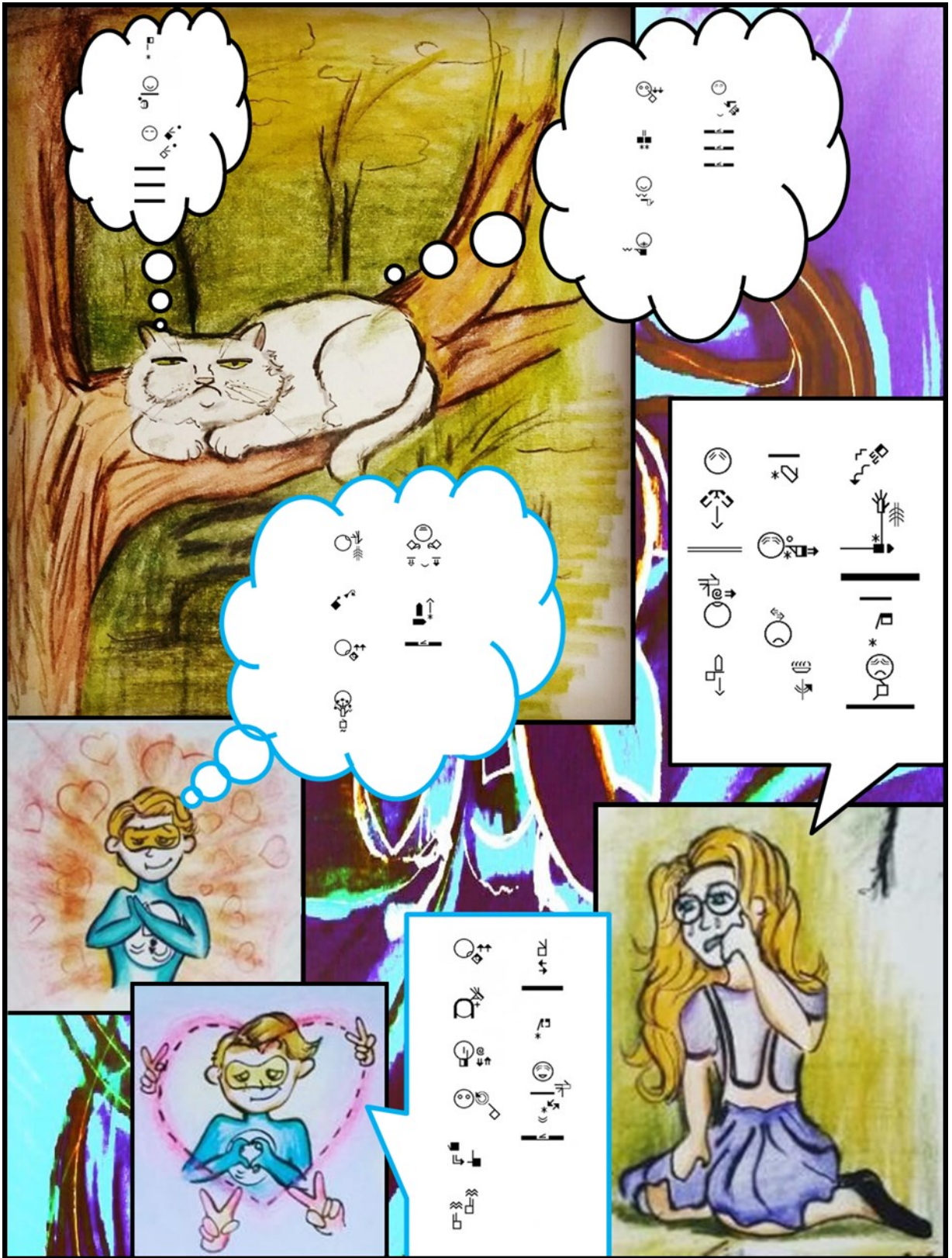






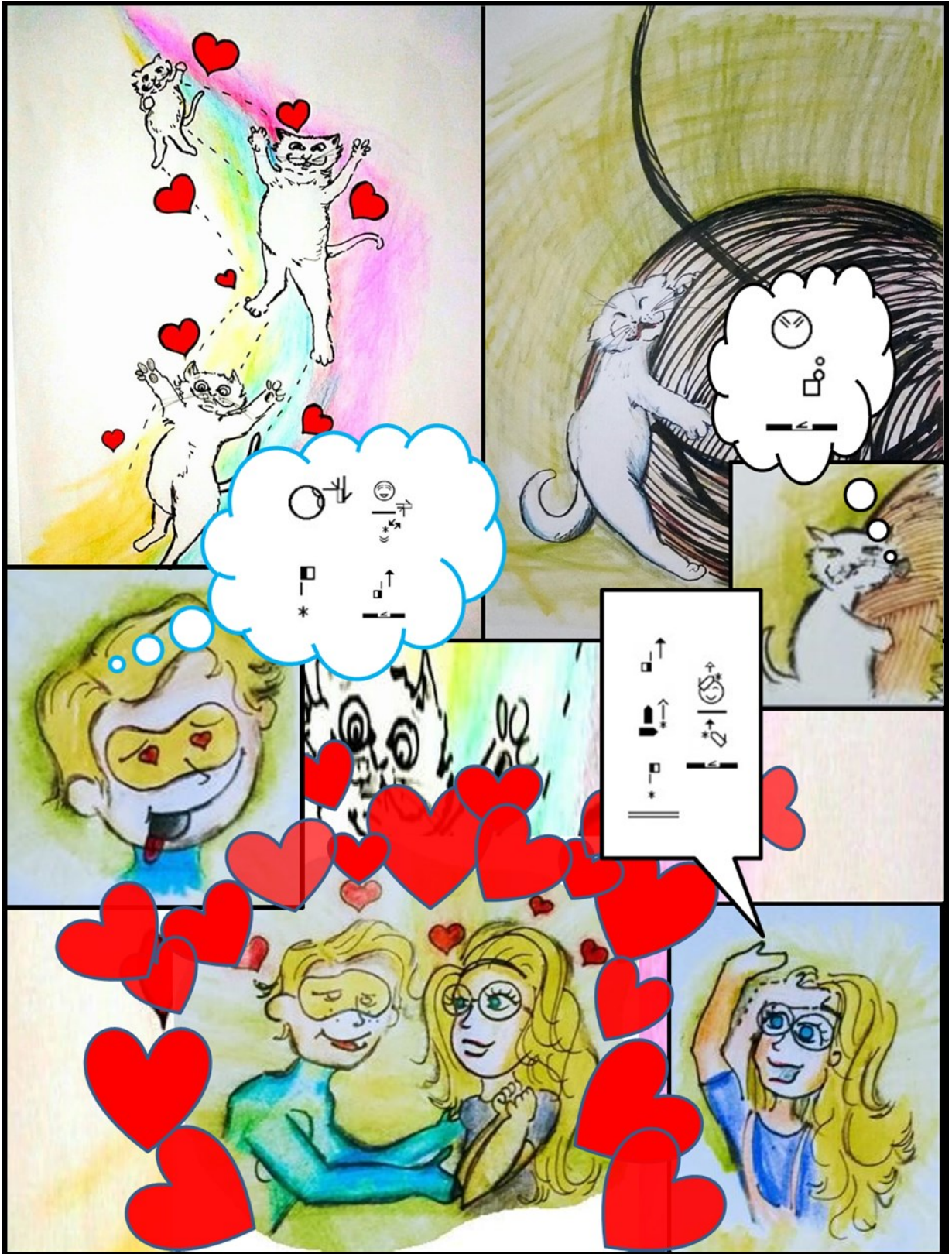


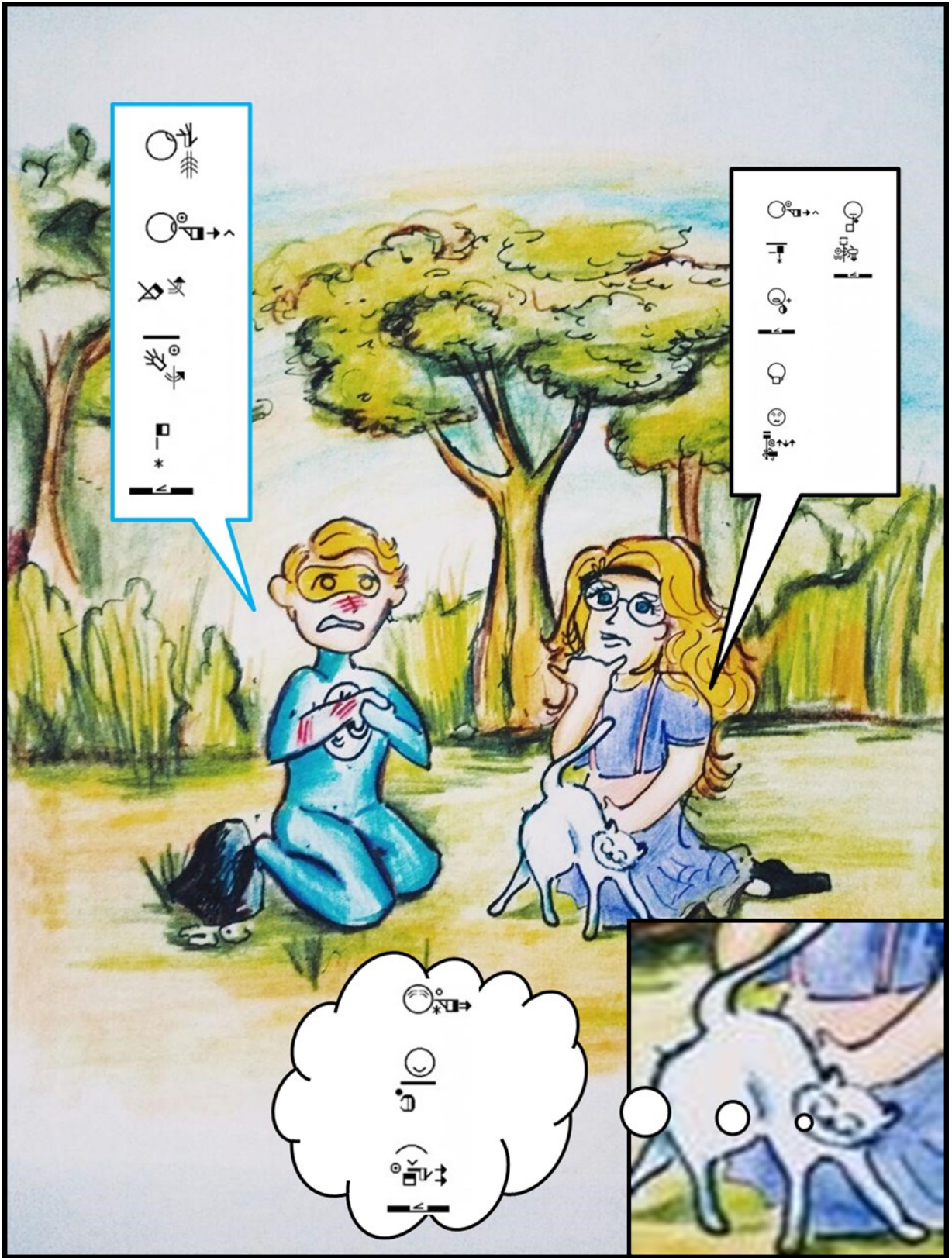




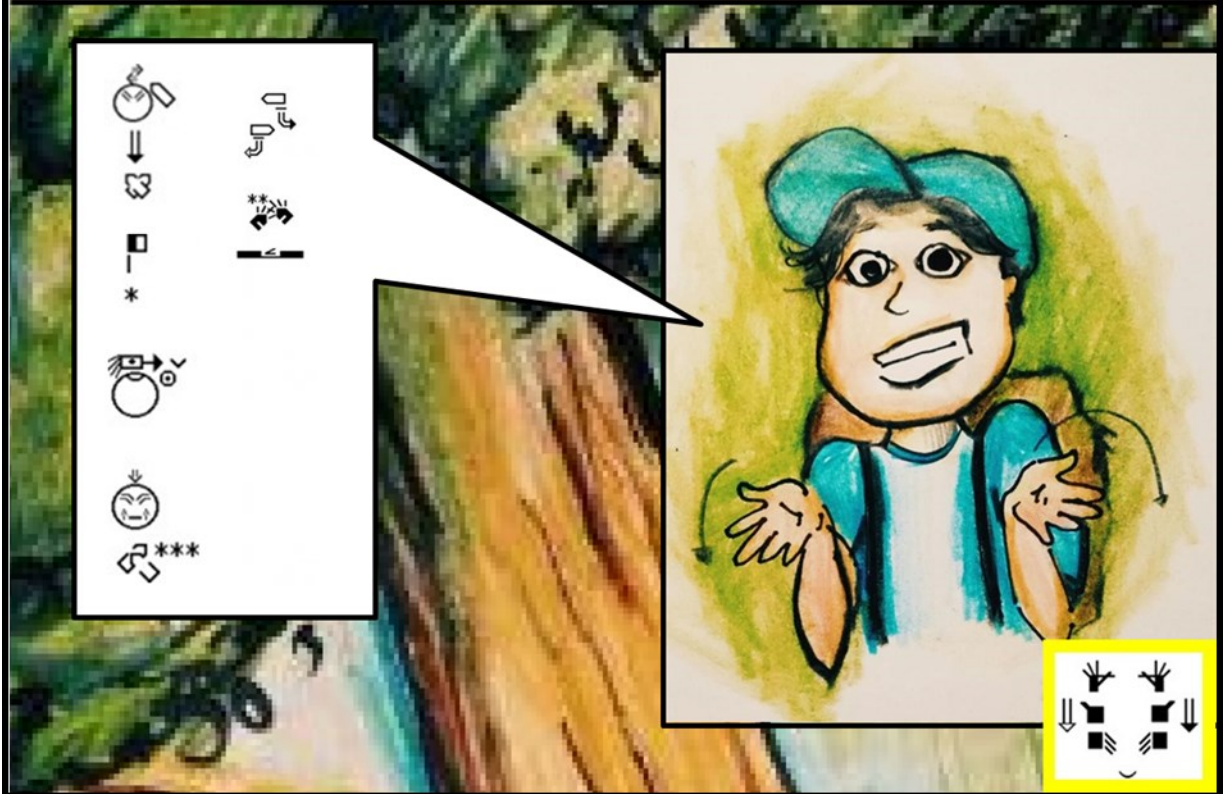




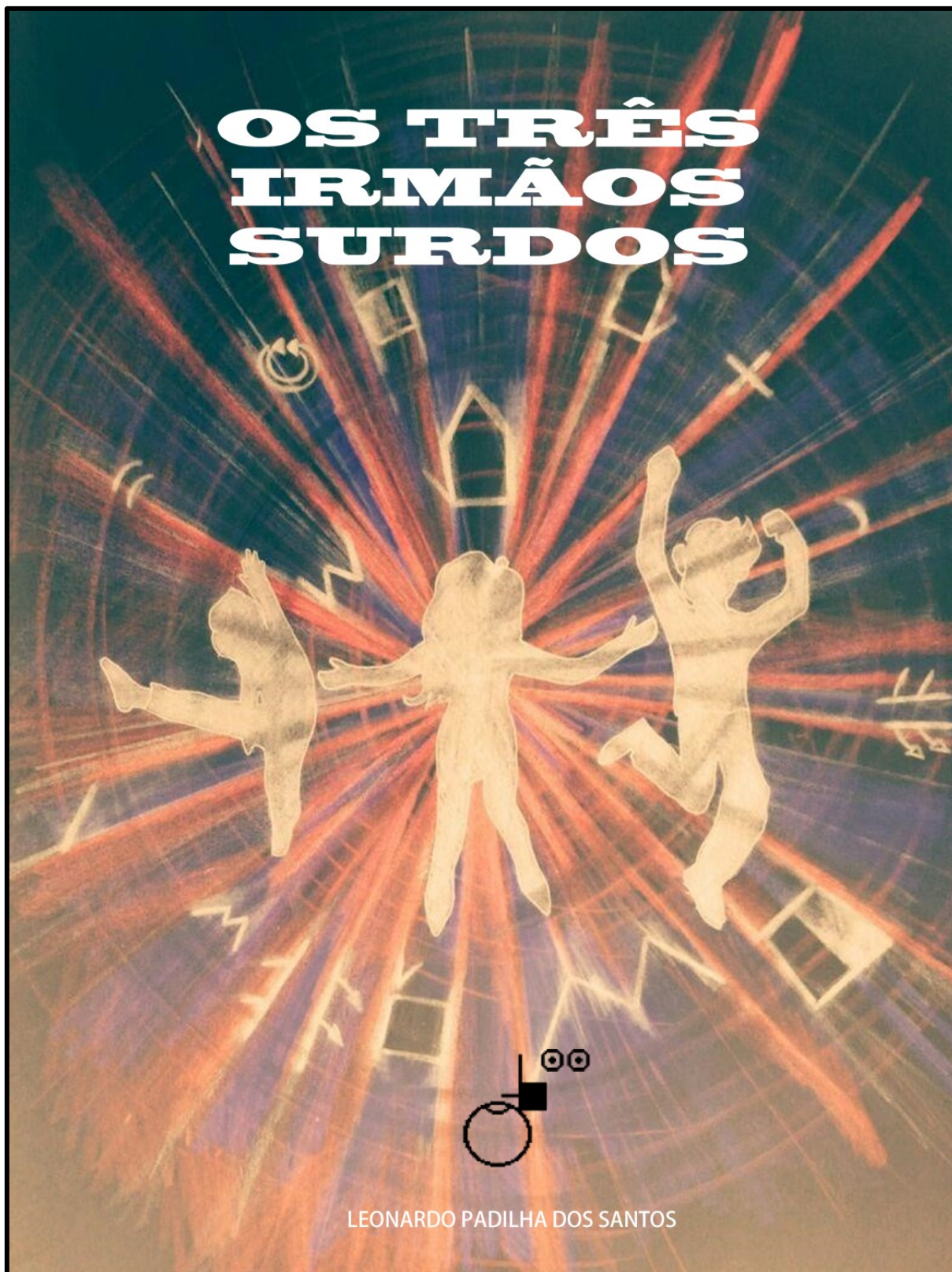








ANEXO B – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – OS TRÊS IRMÃOS SURDOS
(VERSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA)



LEONARDO PADILHA DOS SANTOS









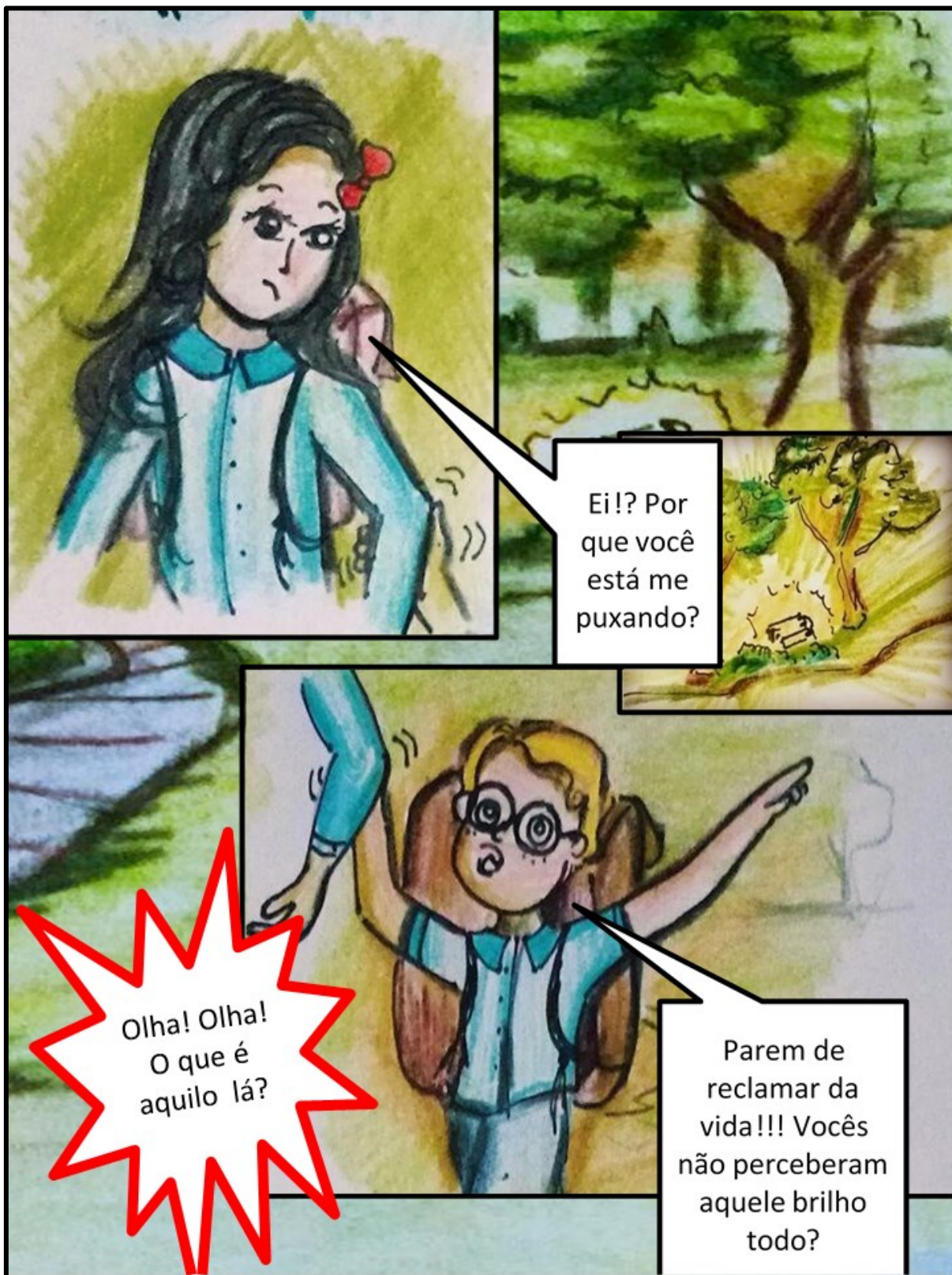




Opa!!! O que é aquilo lá???

Que coisa brilhosa...que cor bonita!!!

Acho que hoje é meu dia de sorte!



Ei!? Por que você está me puxando?

Olha! Olha!
O que é aquilo lá?

Parem de reclamar da vida!!! Vocês não perceberam aquele brilho todo?





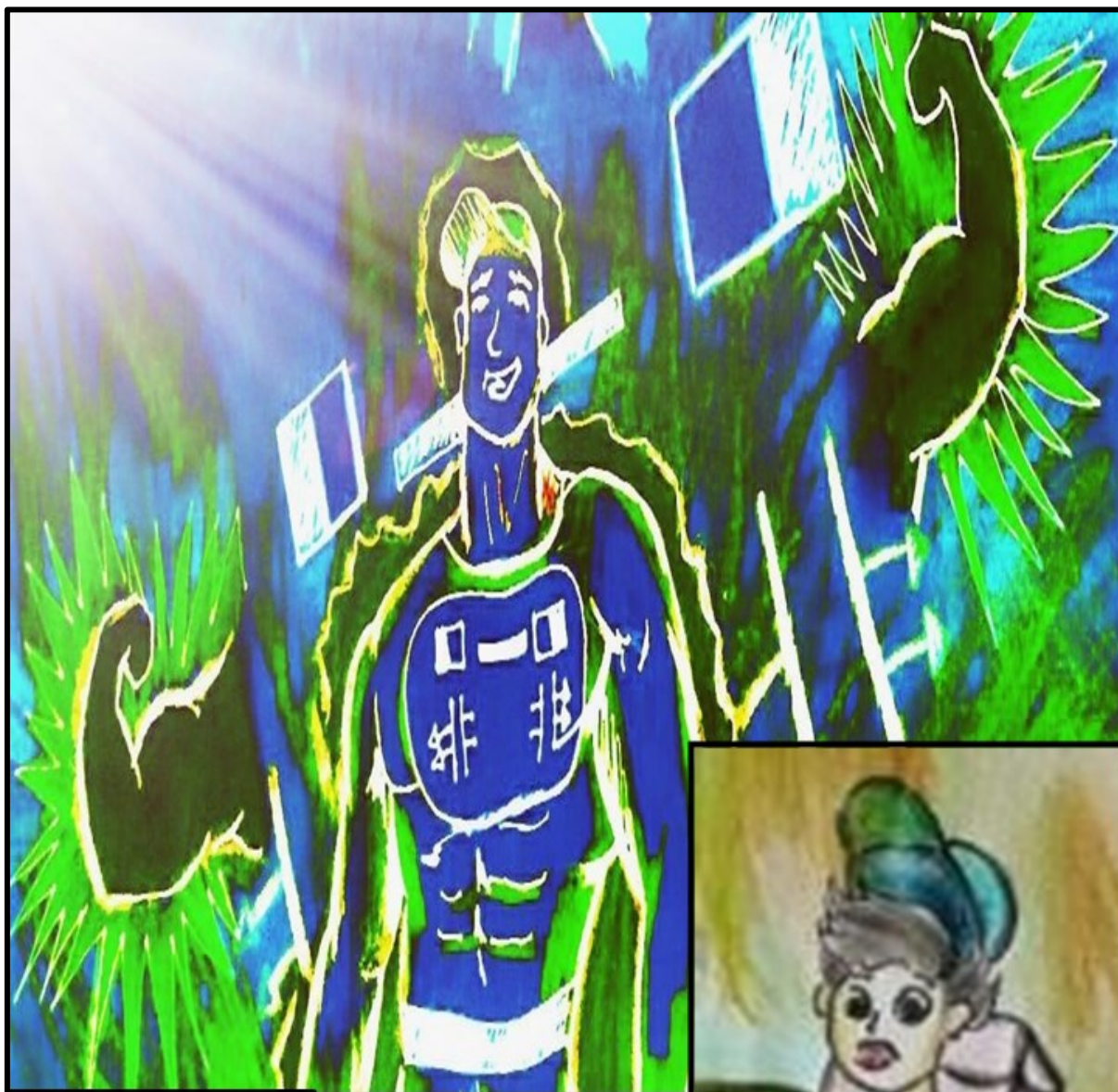












Meu Deus!!! Que maravilha! Agora eu não preciso comer mais feijão!







Socorro!
Socorro!
Socorro!

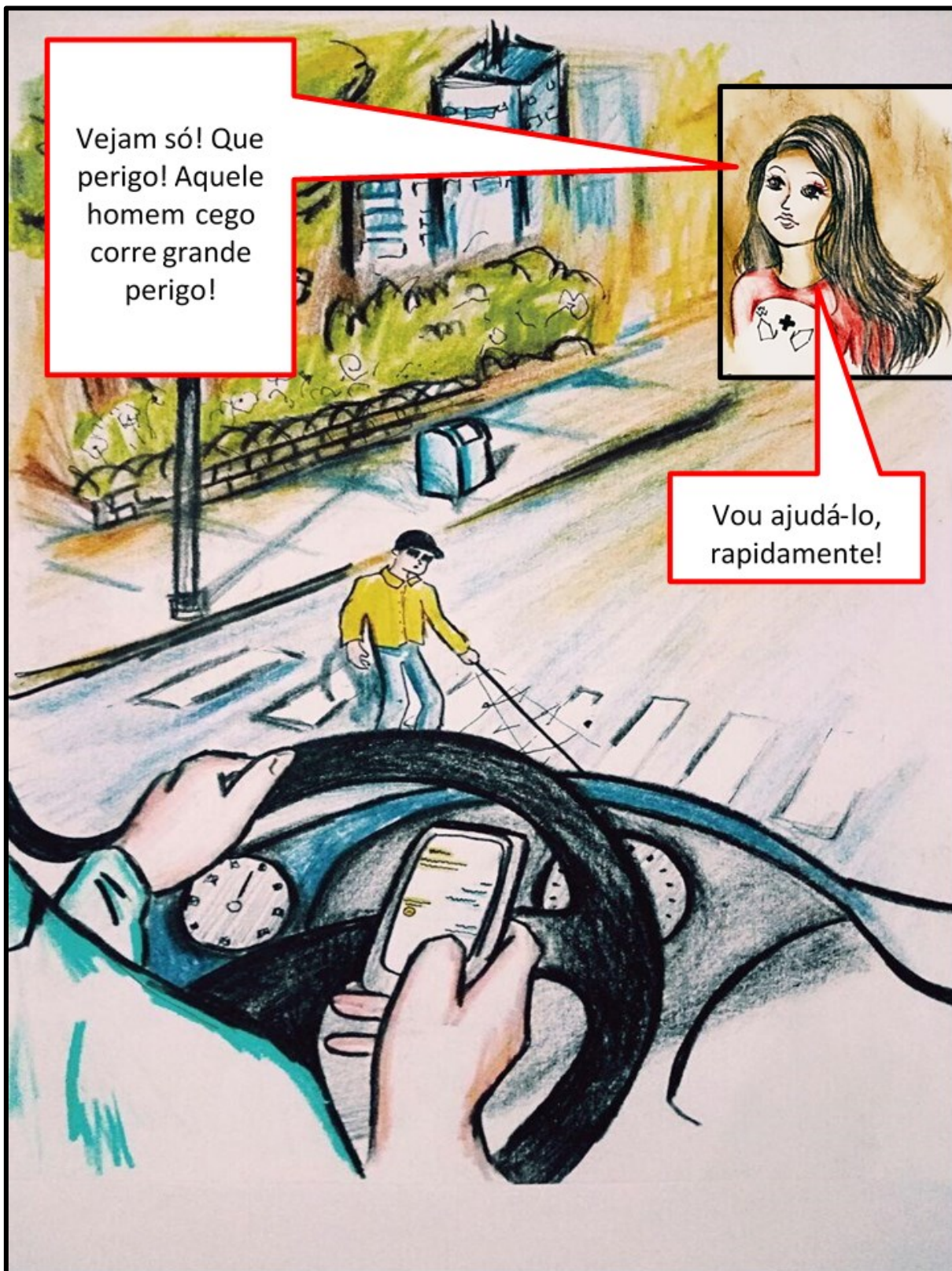
Cuidado! Aquele
homem está
caindo do
prédio! Preciso
ajudá-lo,
imediatamente!

Nossa!
Realmente
estou
muito
forte...

...mas ainda
preciso ajudar
aquele pobre
homem!

Incrível...
aplausos!





Vejam só! Que perigo! Aquele homem cego corre grande perigo!



Vou ajudá-lo, rapidamente!







Belezura!
Vou
resolver
seu
problema!



Quem é
esse
enxerido?!



Lembrei!!!
Minha avó
adorava fazer
tricô!

Gatos adoram
brincar com
novelos de lã!















ANEXO C – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Orientadora: Prof^a Dr^a Marianne Rossi Stumpf

Pós-graduando: Leonardo Padilha dos Santos

Pesquisa de Mestrado

Nome do Participante:

Acesso ao questionário em Libras:

https://www.youtube.com/watch?v=xRib_ppHAbA&feature=youtu.be

QUESTIONÁRIO – LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL EM *SIGNWRITING*

Prezado participante,

Como já explicado no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, você está participando de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar o uso das Histórias em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em *SignWriting*. Agora, realizaremos um questionário com perguntas baseadas na história: “OS TRÊS IRMÃOS SURDOS”

01 – No início da história, o irmão mais velho reclama da disciplina de:

A () Ciências

B () Geografia

C () Matemática

02 – Ao invés de estudar, o irmão mais velho prefere:

A () jogar futebol

B () conversar com os irmãos

C () jogar vídeo-game

03 – Segundo a história, o sonho da menina surda era ser:

A () médica

B () Miss Brasil

C () atriz

04 – O irmão caçula relembra os outros irmãos que:

A () Devemos estudar todos os dias.

B () Devemos ajudar uns aos outros.

C () Não devemos falar com estranhos.

05 – Ao abrir a caixa dourada, os três irmãos:

A () Cresceram e ganharam super poderes.

B () Desapareceram da história.

C () Voltaram correndo para à escola.

06 – Veja a imagem a seguir:



É possível prever o que estaria escrito no balão azul?

- A () Sim, é uma situação de emergência.
- B () Não, pois nada de grave está acontecendo nesta cena.
- C () A ausência do texto no balão impossibilita uma previsão exata do que está acontecendo na cena.

07 – Segundo o irmão mais novo, o irmão mais velho é:

- A () exibido
- B () orgulhoso
- C () mentiroso

08 – Qual a principal crítica da menina surda com relação à conduta dos motoristas imprudentes?

- A () Dirigir e usar o telefone celular ao mesmo tempo é altamente perigoso.
- B () Respeitar a faixa de pedestres.
- C () Não exceder os limites de velocidade.

09 – Por qual motivo o gato Branco desceu da árvore?

- A () O gato estava com saudades de sua dona.
- B () O gato queria brincar com as demais personagens.
- C () O gato adora brincar com bolas de linha – novelo.

10 – No final da história, apesar de ajudar as pessoas, o irmão mais velho esqueceu de:

- A () Encontrar com a namorada dele.
- B () Jogar vídeo-game.
- C () Estudar.

ANEXO D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista com a participante Ana:

1 - Leonardo: Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos (HQ) escrita em SignWriting (SW)? Você conhece algum material semelhante?

Ana: Bom, deixe-me lembrar... eu já vi alguns livros em SW, na sala de aula com a Professora Dra Débora Campos Wanderley. Agora, no formato quadrinhos, pelo que eu me recordo, a professora apresentou alguns exemplos de narrativas com imagens, produzidas pelos próprios alunos do curso de Letras-Libras. Eu nunca tinha visto nada igual ao modelo que você apresentou. É muito diferente!

2 - Leonardo: Você frequentemente possui o hábito de ler HQ? Caso sim, conte-nos.

Ana: Sim, eu gosto de ler HQ's! Na verdade é um desafio ler estes tipos de textos, mas é bom, pois eu adoro aprender e também estar sempre em dia com a prática da leitura.

3 - Leonardo: Explique como você conheceu a escrita de sinais – SW?

Ana: Assim que eu entrei na UFSC, tive algumas instruções acerca do SW. Entretanto, oficialmente aprendi o sistema de escrita de sinais com a Professora Débora.

4 - Leonardo: Você possui o hábito de ler textos em SignWriting?

Ana: Eu já li muitos textos com escrita de sinais, porém ainda temos uma grande escassez de produções e publicações em SW. Gostaria de ler mais!

5 - Leonardo: Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?

Ana: De fato, eu gostei bastante! Há algum tempo venho lendo textos oficialmente escritos em SW. Porém, essa interação sequencial das imagens parece-me mais confortável e diferente ao mesmo. A interação das imagens com os balões em SW ficou muito atrativa. Além disso, muitas imagens mostram os sinais da LIBRAS...ficou bem comunicativo!

6 - Leonardo - Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?

Ana: Vejamos, em sala de aula, acredito que o uso de uma HQ com textos em SW é algo muito importante. É uma forma de estimular o aluno a entrar no universo da leitura e da imaginação. A prática da leitura em SW é fundamental, pois os alunos podem aprender muito mais desta maneira. Por exemplo, quando eu lia texto em português, no início era difícilimo, logo minha escrita era um fracasso. Após muitas tentativas e com muita insistência entendi a formação das frases e os múltiplos significados de cada palavra em Língua Portuguesa. Contudo, minha proficiência em Língua Portuguesa deve ser mais lapidada. Penso que para o jovens surdos que estão iniciando o processo de aquisição da Língua de Sinais, uma HQ neste padrão seria muito interessante (lembrando que muitos de nós tivemos aquisição de linguagem tardia, por uma série de problemáticas inseridas no sistema educacional, familiar, etc). Talvez também seria uma boa estratégia para estimular à prática da leitura e escrita de textos em SW, servindo assim como base para uma melhor compreensão de textos, sobretudo, escritos em português.

7 - Leonardo: Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens interagindo com o texto?

Ana: Essa é uma pergunta bem interessante! Eu gosto de ler textos em SW, mas de vez em quando, dependendo do tipo de texto, fico um pouco desinteressada. Por outro lado, o modelo que você apresentou chamou muito a minha atenção! As cores, os movimentos, as imagens interagindo com os textos...achei muito divertido!

8 – Leonardo: Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SW. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos.

Ana: Sim! Inclusive é muito parecido com a grande maioria das HQ's que existem no mercado. Assim que abri a HQ fiquei observando os desenhos...mesmo sem ler, já tive uma noção do que estava acontecendo, pois o diferencial também está nas imagens com sinais da Libras. É parecido com outras HQ's em português, embora essas tenham, por exemplo, metáforas difíceis de ser compreendidas.

9 – Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SW?

Ana: Sim, ajudam muito a entender a história. Inclusive ajuda bastante a compreender melhor os diálogos.

10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Ana: Obviamente! Além disso, modelos como este mostram o valor e a potencialidade da língua de sinais, bem como do SW. Este formato de HQ não me proporcionou nenhuma barreira comunicativa...entendi tudo, perfeitamente!

Entrevista com a participante Elisa:

1 - Leonardo: Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos (HQ) escrita em SignWriting (SW)? Você conhece algum material semelhante?

Elisa: Nunca vi nada igual. Realmente a sua proposta é bem legal. Já vi e li outras HQ's, mas nada comparado ao modelo apresentado.

2 - Leonardo: Você frequentemente possui o hábito de ler HQ? Caso sim, conte-nos.

Elisa: Então, a leitura das HQ's em Língua Portuguesa não é nada simples. Inclusive algumas frases eu não compreendo de maneira alguma. É uma modalidade totalmente diferente da nossa, e mesmo com a tentativa de associação da contextualização durante a leitura de uma HQ em português, ainda sim, fico insegura. Desse modo, confesso que deixo de lado. Por outro lado, a sua HQ imediatamente me atraiu. Foi só olhar a primeira página da HQ e você percebe que é muito diferente...positivamente, é claro!

3 - Leonardo: Explique como você conheceu a escrita de sinais – SW?

Elisa: Faz um bom tempo que eu conheço o SW. Recordo-me de um livro infantil produzido pela Norte americana Valerie Sutton. Olhei os símbolos mas ainda não sabia como ler tais sinais corretamente. Anos depois, lá na minha cidade, eu fiz um mini-curso, porém foi aqui na UFSC que eu tive mais acesso aos materiais, e desenvolvi bastante a escrita e a leitura em SW.

4 – Leonardo: Você possui o hábito de ler textos em SignWriting?

Elisa: Leio como mais frequência quando estou aqui na UFSC. Em outros lugares eu leio pouco pois a produção de textos em SW ainda é muito restrita.

5 - Leonardo: Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?

Elisa: Obviamente, acho maravilhoso e muito importante! Nós Surdos sempre ficamos inseguros com relação a leitura de textos em português. Contudo, em SW, a combinação de imagens e escrita ficou perfeita. Eu leio os balões, percebo a sequência de imagens, logo há uma sequência lógica.

6 –Leonardo - Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?

Elisa: Acredito que seria uma proposta muito agradável.

7 – Leonardo: Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens interagindo com o texto?

Elisa: Particularmente, eu gostei da proposta de ter imagens interagindo com o texto. A leitura ficou mais evidente. Ler somente um texto em SW, às vezes é um pouco difícil também. Talvez as cores, as ilustrações desta HQ fez com que eu sentisse uma certa curiosidade. Os recursos que você utilizou nesta HQ inseriu-me rapidamente no que chamam de “mundo da imaginação”.

8 – Leonardo: Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SW. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos.

Elisa: Em alguns trechos da narrativa, mesmo sem os textos em SW é possível compreender tranquilamente a história, pois tem uma contextualização visual. Isto é muito importante para quem tem a visão como principal canal de informação.

9 – Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SW?

Elisa: Sim, perfeitamente.

10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Elisa: Adoraria, pois ao ler a HQ eu senti uma experiência muito diferente. O conjunto de imagens, com sinais em Libras, com textos em SW, é de fato um produto direcionado para o leitor Surdo.

Entrevista com o participante Jonas:

1 - Leonardo: Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos (HQ) escrita em SignWriting (SW)? Você conhece algum material semelhante?

Jonas: Essa foi a primeira vez que eu li algo assim. Antes, eu acho que eu vi uma tirinha mas não tinha nada em SW. Alguns professores aqui da UFSC mostraram livros em SW, mas oficialmente, folhear uma HQ neste padrão, foi a minha primeira experiência. O modelo que você apresentou é totalmente interligado: texto, desenho e sinais da Libras. Consegui compreender muito bem a historinha dos irmãos surdos.

2 - Leonardo: Você frequentemente possui o hábito de ler HQ? Caso sim, conte-nos.

Jonas: Ler gibis... não muito! Eu tenho surdez profunda desde bebê. Grande parte das HQ's são em português. Agora, uma HQ com textos em SW, vamos ver... estou torcendo para que seu trabalho dê certo!

3 - Leonardo: Explique como você conheceu a escrita de sinais – SW?

Jonas: No começo eu nem sabia do que se tratava. Assim que entrei na UFSC, vi no currículo do curso: Escrita de Sinais I. Achei estranho pois nem sabia que isso existia. Depois de alguns meses, iniciei a leitura de um texto, com elementos básicos do sistema de escrita SW (símbolos de contato, movimento, orientação da palma). Gostei bastante! Em sequência, a Professora Débora Campos Wanderley foi ensinando-me e imediatamente fui compreendendo. Ler em SW é mais fácil, pois é a representação dos sinais da nossa língua.

4 - Leonardo: Você possui o hábito de ler textos em SignWriting?

Jonas: Leio pouco! Preciso praticar mais a escrita de SW. Entretanto, no futuro, acredito que com a tecnologia teremos mais acessos aos materiais escritos em SW.

5 - Leonardo: Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?

Jonas: Achei uma proposta muito legal. Anteriormente, quando eu lia outras HQ's, eu ficava mais atento às imagens. Com esse modelo, já foi o contrário. Direcionei-me primeiramente ao texto e depois analisei às imagens.

6 - Leonardo - Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?

Jonas: Uma ótima ferramenta para trabalhar a literatura com os Surdos, ou até mesmo para quem quer aprender a Libras e o sistema de escrita SW. Acredito que seja uma forma de estímulo à leitura. Eu tenho aprendizagem tardia com relação a Língua Portuguesa e SW também. Fico pensando se na minha época eu tivesse acesso à leitura desta forma... acho que seria muito mais positivo.

7 - Leonardo: Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens interagindo com o texto?

Jonas: Minha experiência de leitura com SW é mais acadêmica. Em geral, em SW, dificilmente eu leio dependendo de uma explicação semântica ou pragmática. Ao ler um texto em português eu preciso criar um cenário mental, muitas vezes confuso e muitas partes ainda ficam desconectadas (figuras de linguagem, por exemplo). Nesta HQ, a leitura foi muito rápida e agradável. Eu nem percebi em quanto tempo eu li o material.

8 - Leonardo: Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SW. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos.

Jonas: Não tive nenhuma dificuldade para compreender a HQ. Na minha opinião, está tudo visualmente interligado.

9 - Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SW?

Jonas: Gostaria de falar sobre isso. Às vezes, eu penso que os quadrinhos precisam estar lado a lado – em uma linha horizontal, lendo da esquerda para a direita. No entanto, acho que a arte não possui um padrão absoluto. Depende muito do estilo do criador. Porém, para quem não tem muita experiência em leitura de texto por meio de HQ, acredito ser importante sequencializar as imagens horizontalmente (estilo tradicional), principalmente para leitores iniciantes.

10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Jonas: Sim, eu gostaria! Além disso, é uma oportunidade de mostrar para toda a Comunidade Surda, das diversas regiões do mundo, que existe um sistema próprio de escrita da nossa língua. Muitos Surdos ainda desconhecem o SW. Acredito que esse sistema de escrita é muito completo e serve para escrever inúmeras línguas de sinais.

Entrevista com o participante Paulo:

1 - Leonardo: Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos (HQ) escrita em SignWriting (SW)? Você conhece algum material semelhante?

Paulo: Essa é a primeira vez que eu li uma HQ em SW.

2 - Leonardo: Você frequentemente possui o hábito de ler HQ? Caso sim, conte-nos.

Paulo: Não possuo o hábito de ler HQ. Entretanto, quando eu era criança, apesar de não ler bem em português, eu gostava bastante da Turma da Mônica.

3 - Leonardo: Explique como você conheceu a escrita de sinais – SW?

Paulo: Eu conheci o SW aqui na UFSC, na primeira fase do curso de Letras-Libras. Era só uma base do sistema, simples, apresentada pela Professora Aline Nunes de Sousa. No começo achei difícil, pois, de certa maneira estamos atrelados diretamente à Língua Portuguesa. No entanto, o processo de aquisição do SW foi muito mais racional. É mais simples pois minha língua materna é a Libras. Pode-se comparar à Língua Portuguesa, por exemplo: uma criança ouvinte já chega na escola falando o seu idioma materno e, com o tempo, vai aprendendo a escrever algumas letras, sílabas, palavras, etc. Através do SW, acredito que nós Surdos podemos ter uma mudança de cenário educacional. Desse modo, tenho grande afinidade com o SW, e isso se dá pelo fato de ter uma ligação direta com a representação dos sinais da Libras.

4 – Leonardo: Você possui o hábito de ler textos em SignWriting?

Paulo: No momento, não tenho lido muitos textos em SW. Grande parte dos textos que li são de gêneros que não gosto muito.

5 - Leonardo: Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?

Paulo: Tudo ótimo! Os textos são divertidos e também me fez recordar da minha infância. Em algumas passagens do livro eu percebi que os textos se completavam com as imagens que estavam associadas. A cena do irmão mais velho salvando o homem que caiu do prédio... as expressões faciais e os textos nos balões ficaram bem animadas. Muitas expressões são articuladas ao texto, e isso ajuda bastante na compreensão textual.

6 –Leonardo - Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?

Paulo: Acho que tem uma grande importância para a Comunidade Surda, principalmente para os jovens surdos. Aprender a ler e escrever na sua língua materna é uma oportunidade que muitos de nós não tivemos. Durante anos, aqui no Brasil, fomos obrigados a utilizar a Língua Portuguesa como o único recurso de registro escrita. Espero que no futuro isso seja diferente.

7 – Leonardo: Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens interagindo com o texto?

Paulo: Sim, percebo! A leitura sem imagens associadas ao texto é um pouco mais desafiadora. Na realidade, depende muito do tema abordado. Com relação ao modelo apresentado, por exemplo, fica muito mais tranquilo e confortável de ler. Você não precisa imaginar como era tal personagem, como ele se parece, qual a personalidade que cada um possui... na HQ parece que já está tudo pronto e isso foi uma experiência muito diferente.

8 – Leonardo: Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SW. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos.

Paulo: Perfeitamente! Aliás, mesmo sem ler os balões, muitas imagens já auxiliam diretamente na leitura da HQ.

9 – Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SW?

Paulo: Sim, contribuíram... e muito!

10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Paulo: Sem dúvida nenhuma! Precisamos cada vez mais publicações de materiais semelhantes ao modelo da história: Os Três irmãos Surdos.

Entrevista com o participante Lucas:

1 - Leonardo: Você já tinha lido alguma História em Quadrinhos (HQ) escrita em SignWriting (SW)? Você conhece algum material semelhante?

Lucas: Igual ao que você apresentou, não! Só li algumas obras adaptadas, como por exemplo, o Patinho Feio – Patinho Surdo. Tem uma biblioteca virtual no site <www.signwriting.org>, que mostra vários livros infantis, traduzidos para a escrita de sinais, mas grande parte está escrito com base na ASL (*American Sign Language*). Agora, uma HQ mostrando partes da Cultura Surda, com desenhos em Libras e diálogos em SW, isso eu nunca tinha visto.

2 - Leonardo: Você frequentemente possui o hábito de ler HQ? Caso sim, conte-nos.

Lucas: Embora escritas em Português, com muita persistência, tenho esse costume de ler e comprar alguns gibis. Gosto muito de ficção. Mas a Leitura em português não é assim tão simples. Agora em SW, no começo você precisa estar mais atento à leitura. Depois de ler os primeiros sinais escritos e, com o auxílio do contexto, consigo entender a mensagem da história. Eu já participei de algumas oficinas e mini-cursos, e isso me auxiliou até hoje quando leio um texto em SW.

3 - Leonardo: Explique como você conheceu a escrita de sinais – SW?

Lucas: Primeiramente, eu conheci o SW em algumas palestras, mas isso tudo foi antes de eu entrar na UFSC. Consequentemente eu fiquei interessado pelo assunto, fiz alguns mini-cursos, também cursei a disciplina Escrita de Sinais, aqui mesmo na UFSC, e hoje estou bem familiarizado com o SW.

4 – Leonardo: Você possui o hábito de ler textos em SignWriting?

Lucas: Sim, sou curioso e gosto de ler os sinais em textos diferentes.

5 - Leonardo: Qual a sua opinião acerca dos textos inseridos nos balões desta HQ?

Lucas: Inicialmente eu fiquei analisando a escrita, até porque ler um modelo de HQ em SW é algo que não tenho experiência. Mas depois os diálogos nos balões vão se encaixando e a história vai fazendo sentido.

6 –Leonardo - Como futuro profissional da área da Educação de Surdos, na sua opinião, qual a importância deste material para os estudantes surdos?

Lucas: Eu acredito que esse tipo de material é muito importante para a Educação dos Surdos. Penso que o SW é uma base para aprender também a Língua de Sinais, assim como a escrita do português é importante para as crianças ouvintes. Para um criança surda, o processo de aquisição da escrita de sinais também possui suas peculiaridades. Entretanto, acredito que o letramento, por meio do SW pode trazer bons resultados. Na minha opinião, a leitura por meio do SW fica mais confortável e leve.

7 – Leonardo: Você percebe alguma diferença ao ler textos em SignWriting, com ou sem o uso de imagens interagindo com o texto?

Lucas: Sim, é bem grande a diferença! No caso de um texto em SW sem imagens sequenciais ou não, em alguns casos, fico um pouco confuso. Por exemplo: em um texto onde não há imagens, em certas passagens fico sem saber quem está falando o quê e pra quem. No caso da HQ, os balões deixam isso bem claro para o leitor – A caixa mágica conversando com os irmãos surdos, o pensamento do gatinho branco e a felicidade dele ao ver um novelo de lã, etc...

8 – Leonardo: Em algumas passagens da HQ não foram inseridos textos em SW. Na sua opinião, mesmo sem o texto, é possível compreender a sequencialidade da história em quadrinhos? Conte-nos.

Lucas: Está tudo dentro de um único contexto. Mesmo sem balões com textos em SW, tem a questão da corporalidade, dos gestos, das expressões, ou seja, semelhante as HQ's escritas em português, porém, as expressões faciais e a corporalidade das imagens se aproximam mais do universo comunicativo do surdo.

9 – Na sua opinião, as imagens sequenciais contribuíram com o processo de leitura e compreensão do texto em SW?

Lucas: Sim, contribuíram. Só em algumas passagens que eu fiquei um pouco confuso, mas talvez seja pelo fato de eu seguir a padronização tradicional da formatação das HQ's. Ficou interessante o seu modelo, pois ele difere daquilo que eu estava acostumado a ler – sequência horizontal de imagens.

10 – Você gostaria de ler mais obras conforme o modelo apresentado?

Lucas: Sim, sim! Gostaria bastante! Inclusive é uma proposta que convida o estudante a pesquisar mais e estudar profundamente o SW. Acredito que seja uma contribuição enorme para a área da Literatura dentro e fora do Brasil.

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa.

Participante: _____

Data de nascimento: _____

Pesquisadores responsáveis: Marianne Rossi Stumpf (Orientadora)

Leonardo Padilha dos Santos (Mestrando em Linguística)

Título da pesquisa: “História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em *SignWriting*”.

Link do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em Libras:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y2ZfXpzuJvQ&feature=youtu.be>

INTRODUÇÃO

Oi, Tudo bem?

Você deve estar se perguntando o que é um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não é? O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também chamado de TCLE, é um processo em que os convidados a participar de pesquisas científicas são informados de todas as características, procedimentos, riscos, objetivos, entre outros aspectos relacionados às pesquisas.

Assim sendo, gostaria de pedir sua atenção, pois você é meu convidado para participar da confecção de uma pesquisa. Este documento procura esclarecer todas as etapas da pesquisa para que você possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e com clareza de sua participação, se deseja participar ou não deseja participar. Quero ressaltar que este documento é fundamental para todas as pesquisas que investigam seres humanos e, conforme a **Resolução CNS 466/2012- CONEP/CNS/MS**, quando os participantes são esclarecidos e aceitam livremente em participar da pesquisa, sendo a dignidade humana completamente respeitada. A partir de agora, quero convidar você para conhecer a proposta da minha pesquisa. Vamos lá?

Eu estou na etapa de elaboração do trabalho final de mestrado, do **Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLIN**, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e gostaria muito que você participasse, como eu disse antes. Essa pesquisa tem o título de **“História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em**

SignWriting”. Assim, a partir de agora, gostaria de pedir sua atenção para detalhes importantes à respeito do tema da pesquisa, das etapas, dos riscos e desdobramentos de sua participação.

Nesta pesquisa, pretendo estudar e analisar os aspectos que envolvem a leitura de uma História em Quadrinhos (HQ), com textos em escrita de sinais – *SignWriting*. A HQ utilizada neste trabalho foi totalmente confeccionada pelo mestrando: Leonardo Padilha dos Santos.

O sistema de escrita para escrever língua de sinais, conhecido como *SignWriting*, é extremamente importante para toda a comunidade surda, pois ele permite ao surdo ler e escrever no seu próprio idioma, neste caso a Libras. O motivo que me leva a pesquisar este assunto se dá pela constatação da inexistência de publicações do gênero textual: História em quadrinhos, com textos escritos em *SignWriting*. Visto que você (surdo ou ouvinte) estuda na Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC, está nos últimos períodos do curso de Letras – Libras (licenciatura e/ou bacharelado), e possui conhecimentos à respeito das técnicas de escrita e leitura do *SignWriting*, é de suma importância que você possa contribuir dividindo comigo suas experiências e memórias para que eu seja capaz de compreender os aspectos da leitura da literatura visual, de uma obra inédita escrita em *SignWriting*.

Este estudo não deverá beneficiá-lo diretamente, mas a sua participação certamente contribuirá para a melhoria da vida das pessoas surdas no Brasil, por dois motivos: em primeiro lugar, o estudo da sua produção nos ajudará a analisar melhor os aspectos acerca do processo da leitura e compreensão de textos em *SignWriting*; em segundo lugar, o estudo da sua produção também irá contribuir com as discussões teórico-metodológicas, no que se refere ao uso das Histórias em Quadrinhos escritas em *SignWriting*.

Os processos para o desenvolvimento da pesquisa que você participará serão: leitura da HQ intitulada: “Os Três Irmãos Surdos”, aplicação de um questionário e uma entrevista individual. Você receberá um exemplar da HQ – “*Os Três Irmãos Surdos*”, para que você possa ler o material. Conseqüentemente, solicito que você responda a um questionário de leitura e compreensão de textos em *SignWriting*. Caso você queira, tenho a sua disposição o questionário na versão em Libras. Acesse ao link: https://www.youtube.com/watch?v=xRib_ppHAbA&feature=youtu.be. Você poderá enviar as respostas do questionário por e-mail ou entregar-me pessoalmente escrito à mão. A entrevista serve para que você e eu possamos conversar sobre o tema de maneira individual, ou seja, para que você fique mais à vontade para se posicionar. Assim sendo, estes seriam os três principais momentos da pesquisa que você está convidado a contribuir e, em cada um deles, eu estarei acompanhando você.

É importante informar que a entrevista individual será filmada, ou seja, pode ser um momento de forte exposição para você quando estiver sinalizando em Libras. Você sabe, não é? Algumas pessoas são mais tímidas com as câmeras e não se sentem à vontade ou se sentem avaliadas. Além disso, durante nossos encontros, por causa do tema, você pode lembrar de algum momento constrangedor ou de sofrimento relacionado ao contato com a Libras ou com o Português, ou seja, você pode ter momentos de timidez, mal-estar, desconforto, cansaço e /ou constrangimento. Mesmo com tudo isso, você pode ficar tranquilo, pois, se você não se sentir bem, ou se sentir envergonhado de algo, ou por qualquer outro motivo ficar ofendido, você tem a total liberdade de expressar o que está sentindo e, até mesmo, negar sua participação nas etapas que sejam desconfortáveis. Aliás, você tem plena liberdade para deixar de participar da pesquisa como um todo, a qualquer tempo. Mas fique tranquilo! Eu estarei presente em todos os momentos e totalmente atento a esses detalhes. Toda e qualquer informação que você me disser ou qualquer momento de emoção que possa acontecer será mantido no mais **absoluto sigilo**, ou seja, todas as informações que conversarmos serão usadas, exclusivamente, para fazer a pesquisa e não para outros objetivos.

É importante que você tenha ciência que os resultados da pesquisa se tornarão públicos por meio de publicação de artigos, apresentações em eventos científicos e/ou divulgação de outra natureza. Entretanto, seu nome e sua imagem não serão divulgados em nenhum momento por meio de vídeos, fotos ou por qualquer outro meio. Se você aceitar participar desse estudo, você deverá ceder as imagens gravadas, indicando no **TERMO DE CESSÃO DE FILMAGENS**. As imagens gravadas serão utilizadas somente pelo pesquisador, para transcrição de dados e não serão publicadas ao longo da pesquisa. Além disso, se você concordar em participar da pesquisa, todas as filmagens e informações serão transcritas para a língua portuguesa, pelo mestrando Leonardo Padilha dos Santos.

Para manter sua identidade em sigilo, não colocarei seu nome para identificar suas informações, mas sim, um outro nome para te identificar. A sua participação na pesquisa não tem custo nenhum, ou seja, **é gratuito participar**. Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas pelos pesquisadores responsáveis. Também, vamos zelar para que nenhum dano ocorra ao longo da pesquisa; no entanto, em caso de dano durante a pesquisa, será garantida a indenização. A pesquisa irá coletar informações as quais visam compreender os aspectos acerca da leitura de uma HQ escrita em *SignWriting*. Ficaremos atentos aos dados coletados e, se necessário, o encaminharemos para o acompanhamento pedagógico da instituição em que você estuda.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, tomaremos todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de documentos, computadores, pendrive), cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os dados obtidos a partir dos participantes da pesquisa não poderão ser usados para outros fins além dos previstos no **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**.

Bom, para finalizarmos, gostaria de dizer que todos os procedimentos da pesquisa, assim como, as informações aqui postas estão de acordo com a Resolução **CNS 466/2012, CONEP/CNS/MS**, ou seja, o documento que organiza e determina as regras para pesquisas como esta. Este documento será impresso em duas vias originais, e deverão ser numeradas e rubricadas pelas partes interessadas. Uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra cópia ficará com você como forma de comprovação de sua participação. **Qualquer dúvida que você venha a ter sobre qualquer informação da pesquisa, entre em contato conosco.** Você pode entrar em contato a **qualquer momento**. Estaremos disponíveis para responder a qualquer dúvida que possa surgir sobre este estudo. Segue o nosso contato:

<p>Pesquisadora Responsável:</p> <p>Dra. Marianne Rossi Stumpf</p> <p>Endereço: [REDACTED]</p> <p>[REDACTED]</p> <p>CEP: [REDACTED]</p> <p>E-mail: [REDACTED]</p> <p>Celular: [REDACTED]</p>	<p>Assistente - Mestrando:</p> <p>Leonardo Padilha dos Santos.</p> <p>Endereço: [REDACTED]</p> <p>[REDACTED]</p> <p>CEP: [REDACTED]</p> <p>E-mail: [REDACTED]</p> <p>Celular: [REDACTED]</p>
---	---

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP):

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC

Reitoria II, 4º andar, Sala 401

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222 Trindade Telefone: 3721-6094

E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

Bom, finalmente chegamos ao final. Espero que você esteja bem informado sobre as questões que envolvem a pesquisa e que esteja interessado em participar. Sua participação é fundamental. Agora, se você concorda com a projeção do estudo, com os procedimentos e demais detalhes que eu informei, convido você a preencher a parte final do termo com seus dados pessoais e com sua assinatura. Ah! E não esqueça: as duas vias, por favor!

Se você não concordar em participar, independente do motivo, não preencha a parte final e não assine. Somente desconsidere o documento. Se ainda ficaram dúvidas e por isso você não quer participar da pesquisa, entre em contato conosco, pois a sua opinião é muito importante. Muito obrigado pela sua atenção!

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em *SignWriting*”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de autorização da pesquisa se assim o desejar. Declaro que recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura da Orientadora

Assinatura do Mestrando

ANEXO F – TERMO CESSÃO DE FILMAGENS**Participante:** _____**Pesquisadores:** Leonardo Padilha dos Santos e Marianne Rossi Stumpf**Versão do TERMO DE CESSÃO DE FILMAGENS em Libras:**<https://www.youtube.com/watch?v=ngVDV0lil70&feature=youtu.be>**Título da pesquisa:** “História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting”

A sua privacidade é muito importante. Por causa disso, seus dados pessoais **jamais** serão veiculados nesta pesquisa, caso você assim determine.

A - Você deseja que seja criado um pseudônimo para ocultar a identidade pessoal quando os seus dados tornarem-se objeto de pesquisa?

Sim _____ Não _____

B - Você permite que as filmagens sejam transcritas pelo mestrando Leonardo Padilha dos Santos?

Sim _____ Não _____

C - Você nos autoriza a publicar os dados coletados (exceto o vídeo) no formato digital e impresso?

Sim _____ Não _____

Nome do participante: _____**Assinatura:** _____**Nome do Orientador:** _____**Assinatura:** _____**Nome do Mestrando:** _____**Assinatura:** _____

ANEXO G - DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

DECLARAMOS, para fins de realização de pesquisa, que elaboramos este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os critérios do CEPESH/UFSC, baseados nas exigências contidas no capítulo IV (item IV.3) da Resolução CNS 466/12 e que obtivemos, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Florianópolis, de 2018.

Leonardo Padilha dos Santos
Mestrando – Pesquisador Assistente

Prof^ª. Dr^ª. Marianne Rossi Stumpf
Orientadora - Pesquisadora Responsável

ANEXO H - DECLARAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS/UFSC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
**COORDENADORIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS -
LICENCIATURA E BACHARELADO - MODALIDADE PRESENCIAL**
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - PRÉDIO D - SALA 511
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC TELEFONE (048) 3721-6586
E-mail: coord.libras@contato.ufsc.br

REQUERIMENTO

Na qualidade de orientadora do aluno LEONARDO PADILHA DOS SANTOS, do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLIN – / UFSC, venho requerer à Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras – Licenciatura–, modalidade Presencial, autorização para que o mesmo realize sua pesquisa junto aos alunos das últimas fases do referido Curso. Para isso, o mestrando precisará da permissão dessa Coordenação para contatar os alunos em suas respectivas salas de aula, no segundo semestre de 2018.

Saliento, contudo, que a permissão dessa Coordenação não eximirá o pesquisador de obter primeiro a anuência dos alunos participantes da pesquisa e nem do cumprimento de todos os procedimentos constante nas Resoluções CNS 510/16, de 07 de abril de 2016, e CNS 466/12, de 12 de dezembro de 2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e dos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP.

Florianópolis, 27 de julho de 2018.

Prof.^a Dr.^a Marianne Rossi Stumpf

Análise e Manifestação da Coordenadora do Curso:

Ciente, aprovo ad. referendium

Data: 30 / 07 / 2018.

Prof.^a Débora Campos
Coordenadora dos Cursos de U...
em Letras-Libras Licenciatura - ...
Modalidade Presencial (LL) ...
Participante nº 794/2018.8/66
Deborah Campos e Tamara Key
Carimbo e Assinatura